

FACT ↓
IMPROBABLE
TIMES
20/21

FACT

FESTIVAL
**ARTE &
 CIÊNCIA**
 TRANS-DISCIPLINAR
 & TRANS-NACIONAL

PRODUCTION
 PRODUÇÃO

CULTIVAMOS
 CULTURA/

arte portuguese
 contemporary culture
institute



SENSORIUM
 CENTRE FOR DIGITAL ARTS AND TECHNOLOGY

school of the
 arts, media,
 performance
 & design



**Design
 TO Festival**



PARTNERS
 PARCEIROS



中央美术学院
 China Central Academy of Fine Arts

A+C
 PENSAMIENTO INMANENTE



bioscénica
 cuerpo digital y transdisciplina



SUPPORT
 APOIOS

dgARTES DIREÇÃO-GERAL
 DAS ARTES

Odemira
 MUNICÍPIO

naturarte
 turismo rural

|PT|

Improbable Times reúne uma colecção de obras que reflectem os tempos em que vivemos, os constrangimentos com que nos confrontamos, a vontade de repensar o que o amanhã nos pode trazer e de navegar e construir um futuro melhor, para além das fronteiras.

|EN|

Improbable Times brings together a collection of works that reflect the times we live in, the constraints we are faced with, the drive to rethink what tomorrow may bring us and to navigate and build a better future, beyond borders.

FACTT 20/21 TEAM

Organizacao / Organization

Marta de Menezes (Cultivamos Cultura)
Ana Ventura Miranda (Arte Institute)

Parceiros / Partners

Cultivamos Cultura,
Ectopia and Arte Institute (PT)
ArtSci Salon, Sensorium, School of Arts, Media,
Performance and Design and Design-
TO Festival (CA)
InArts Lab@Ionian University (GR)
China Central Academy of Fine Arts (CH)
Arte+Ciencia@UNAM and Bioscenica (MX)
Bio Art Lab@SVA NYC (US)

Comissaria Executiva / Head Curator

Marta de Menezes

Comissarios Internacionais / International Curators

Suzanne Anker (US)
Roberta Buiani (CA)
María Antonia González Valerio (MX)
Dalila Honorato (PT/GR)
Nina Czegledy (CA)
Lena Lee (MX)
Joel Ong (CA)
Minerva Hernández Trejo (MX)
Jo Wei (CH)

Producao / Production

Diana Aires (Archive, Education & Mediation Projects)
Ana Marta (Archive, Education & Mediation Projects)
Claudia Figueiredo (Producer)
Gabriel Lora (Webmaster)
Diogo Silva (Communication)
Filipa Santana Carlos (Design)
Sally Santiago (Catalogue designer)

Apoios / Support

Cultivamos Cultura has the support of:
Direcção Geral das Artes,
Camara de Odemira,
Naturarte Turismo Rural
Ectopia has the support of:
Direcção Geral das Artes,

MARTA DE MENEZES |

These are improbable times. A year ago we started to feel the first effects of an event - a change that would come in a form of a pandemic. Our daily routines were completely put on hold and we were forced to rethink, remake and adapt in order to respond to such an altercation. Lives were, indeed, put on hold. These are (im)probable times and the consequences reach beyond the health crisis. It became clear that humans, as a collective living system, have certain fragilities that linger throughout time and that right now, have to be rethought more than ever.

Cultivamos Cultura and Arte Institute in collaboration with our worldwide partners provide and actively promote conditions to foster the creative response of artists towards these new challenges. Together we develop a series of activities within FACTT Festival 20/21 which result from a complex network of social and environmental interactions. Together we plan remote, face-to-face, local and international public engagement activities, by bringing to the forefront the work of artists from all over the world. We plan to present artworks and creative outcomes in a hybrid space entangling the virtual and physical; a space that desires to break the limits of access to culture, to collaboration, to the experience of art.

Following the idea of humans as a collective, living and breathing system, it's difficult not to think how our individual actions affect the course of the whole. In this FACTT we propose to reflect about Art in a loose but strong parallel to the times we're living. We have a larger impact than what we might think at first and all our actions have consequences not just for humanity but for the non-human systems. We can think of this collective system, in which we are all involved, as an organism, and like other organisms we work in distinct and complex scales. Our extended community has bloomed through fragility, and our choices have now a bigger, heavier influence on what will be the aftermath of this crisis.

Through FACTT20/21 we wish to think about these improbable times we are living in, by developing and sudden transformations our lives through an ongoing research process of adapting to these times, creating a profound and richer experience.

Adaptation sounds like an evident thing. Everything adapts to a context, a space, a circumstance. What there is, is always in relation to the space, the territory, the environment in which it inhabits. Is it?

Adaptação soa a algo evidente. Tudo se adapta a um contexto, a um espaço, a uma circunstância. O que existe é sempre em relação com o espaço, o território, o ambiente que habita. Será?

– María Antonia González Valerio

MARTA DE MENEZES|

These are improbable times. A year ago we started to feel the first effects of an event - a change that would come in a form of a pandemic. Our daily routines were completely put on hold and we were forced to rethink, remake and adapt in order to respond to such an altercation. Lives were, indeed, put on hold. These are (im)probable times and the consequences reach beyond the health crisis. It became clear that humans, as a collective living system, have certain fragilities that linger throughout time and that right now, have to be rethought more than ever.

Cultivamos Cultura and Arte Institute in collaboration with our worldwide partners provide and actively promote conditions to foster the creative response of artists towards these new challenges. Together we develop a series of activities within FACTT Festival 20/21 which result from a complex network of social and environmental interactions. Together we plan remote, face-to-face, local and international public engagement activities, by bringing to the forefront the work of artists from all over the world. We plan to present artworks and creative outcomes in a hybrid space entangling the virtual and physical; a space that desires to break the limits of access to culture, to collaboration, to the experience of art.

Following the idea of humans as a collective, living and breathing system, it's difficult not to think how our individual actions affect the course of the whole. In this FACTT we propose to reflect about Art in a loose but strong parallel to the times we're living. We have a larger impact than what we might think at first and all our actions have consequences not just for humanity but for the non-human systems. We can think of this collective system, in which we are all involved, as an organism, and like other organisms we work in distinct and complex scales. Our extended community has bloomed through fragility, and our choices have now a bigger, heavier influence on what will be the aftermath of this crisis.

Through FACTT20/21 we wish to think deeply and creatively together about the (im)probable times we are living in, by developing collaborative new strategies to face the rapid and sudden transformations our lives and environment. This year's FACTT is more than ever an ongoing research process of adaptation, constantly rethinking itself into becoming a profound and richer experience for all, without exceptions, beyond art.

MARTA DE MENEZES|

Estes são tempos improváveis. Há um ano atrás começámos a sentir os primeiros efeitos de um evento - uma mudança que viria sob a forma de uma pandemia. As nossas rotinas diárias foram completamente colocadas em espera e fomos forçados a repensar, refazer e adaptar-nos a fim de responder a tal alteração. As vidas foram, de facto, colocadas em espera. Estes são tempos (im)prováveis e as consequências vão além da crise sanitária. Tornou-se claro que os seres humanos, enquanto sistema de vida colectiva, têm certas fragilidades que perduram ao longo do tempo e que, neste momento, têm de ser repensadas mais do que nunca.

A Cultivamos Cultura e o Instituto de Arte, em colaboração com os nossos parceiros mundiais, proporcionam e promovem activamente condições para fomentar a resposta criativa dos artistas a estes novos desafios. Juntos desenvolvemos uma série de actividades no âmbito do Festival FACTT 20/21 que resultam de uma complexa rede de interacções sociais e ambientais. Juntos planeamos actividades de envolvimento público remoto, presencial, local e internacional, trazendo para a linha da frente o trabalho de artistas de todo o mundo. Planeamos apresentar obras de arte e resultados criativos num espaço híbrido que envolve o virtual e o físico; um espaço que deseja quebrar os limites do acesso à cultura, à colaboração, à experiência da arte.

Seguindo a ideia do ser humano como um sistema colectivo, vivo e respiratório, é difícil não pensar como as nossas acções individuais afectam o curso do todo. Neste FACTT propomos reflectir sobre a Arte num paralelo solto mas forte com os tempos que vivemos. Temos um impacto maior do que o que poderíamos pensar no início e todas as nossas acções têm consequências não só para a humanidade, mas também para os sistemas não humanos. Podemos pensar neste sistema colectivo, no qual estamos todos envolvidos, como um organismo, e como outros organismos, trabalhamos em escalas distintas e complexas. A nossa comunidade alargada floresceu através da fragilidade, e as nossas escolhas têm agora uma influência maior e mais pesada sobre o que será o rescaldo desta crise.

Através do FACTT20/21 desejamos pensar profunda e criativamente juntos sobre os (im)prováveis tempos em que vivemos, desenvolvendo novas estratégias de colaboração para enfrentar as rápidas e repentinas transformações das nossas vidas e ambiente. A FACTT deste ano é mais do que nunca um processo de investigação em curso de adaptação, repensando-se constantemente para se tornar uma experiência profunda e mais rica para todos, sem excepções, para além da arte.

What makes me what I am? What? And what am I? What part of myself transforms itself according to the context, the space, the circumstance?
I don't even know what I am...

O que me faz aquilo que sou? O quê? E o que é que sou? Que parte de mim se transforma de acordo com o contexto, o espaço, a circunstância?
Eu nem sei aquilo que sou...

– María Antonia González Valerio













And reality? beings? animals, plants, matter?
Sure thing, everything adapts. Sure thing? Adapts to
what? In which way?

E a realidade? Seres? Animais, plantas, matéria? Claro
que sim, tudo se adapta. Claro que sim? Adapta-se a
quê? De que forma?

– María Antonia González Valerio



FACTT
20/21
OBRAS
WORKS

[2019-2020]

biTransversa

ETSKYI

Biological matter allegedly adapts to the environment.
There is a fixation on the genome.
It is possible to understand life, and merely life, from
molecular biology to a genome that pretends to be
fixated. And inherited?

Alegadamente, a matéria biológica adapta-se ao ambiente. Há uma fixação no genoma. É possível compreender a vida, e somente a vida, desde a biologia molecular até a um genoma que se pretende fixar. E ser herdado?

– María Antonia González Valerio

|EN|

Are your eyes vestigial ovaries or testicles? Do your lips and your anus share a common atavistic anatomical ancestor? Is the head a detailed or more ornate version of the cloaca? Which came first, the genitals or the face? How are the junk between your hips and the junk between your shoulders related evolutionarily and developmentally in embryological deep time? I am looking at human form and thinking we became ornate on either end of our body trunk through biTransversal symmetry... the evolutionary unfolding and divergent mirroring of the face/head and the genitals/reproductive system. There is a relation between the head's differentiated sense organs and orifices and the rear end's sense organs and orifices. In vertebrates, somatic/sensual portals are mostly poking out of the top and the bottom of the spinal column. We are tubes with mirrored orifices, variations on a theme, yet of common origin, unfolded Rorschach flower arrangements, sticking out of both ends. I am not sure which came first, the forming of a tube, bilateral symmetry or biTransversal symmetry? - Excerpt from book chapter: Anatomical BiTransversal Symmetry Axiswerks: Inter-Orificial Economics of Evolutionary Body Plan Development, The Art of the Absurd, ed. Charlotte Kent and Katherine Guinness (in review).

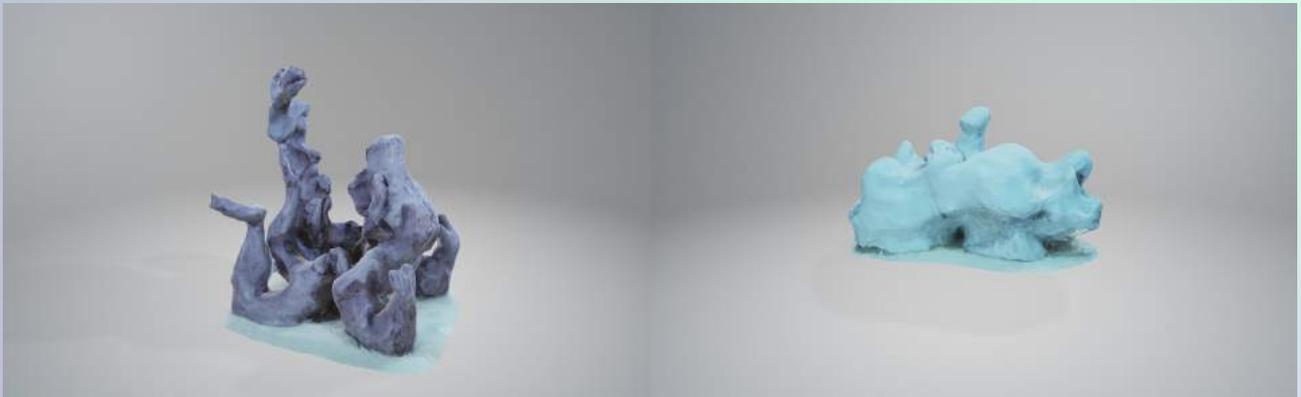
|PT|

Os seus olhos são ovários vestigiais ou testículos? Os vossos lábios e o vosso ânus partilham um antepassado anatómico atávico comum? A cabeça é uma versão detalhada ou mais ornamentada da cloaca? Que veio primeiro, os genitais ou o rosto? Como é que as partes entre os seus quadris e entre os seus ombros se relaciona evolutivamente e evolutivamente em tempo profundo embriológico? Estou a olhar para a forma humana e a pensar que nos tornámos ornamentados em ambas as extremidades do nosso tronco através da simetria biTransversal... o desdobramento evolutivo e o espelhamento divergente da face/cabeça e do sistema genital/reprodutivo. Há uma relação entre os órgãos e orifícios sensoriais diferenciados da cabeça e os órgãos e orifícios sensoriais da extremidade posterior. Nos vertebrados, os portais somáticos/sensuais estão na sua maioria a sair do topo e da base da coluna vertebral. Somos tubos com orifícios espelhados, variações sobre um tema, mas de origem comum, arranjos florais de Rorschach desdobrados, que saem de ambas as extremidades. Não tenho a certeza de qual veio primeiro, a formação de um tubo, simetria bilateral ou simetria biTransversal? - Excerto do capítulo do livro: Anatomical BiTransversal Symmetry Axiswerks: Inter-Orificial Economics of Evolutionary Body Plan Development, The Art of the Absurd, ed. Charlotte Kent and Katherine Guinness (em revisão).

[2019-2020]

biTransversal Symmetry

ADAM ZARETSKY |



[EN]

Are your eyes vestigial ovaries or testicles? Do your lips and your anus share a common atavistic anatomical ancestor? Is the head a detailed or more ornate version of the cloaca? Which came first, the genitals or the face? How are the junk between your hips and the junk between your shoulders related evolutionarily and developmentally in embryological deep time? I am looking at human form and thinking we became ornate on either end of our body trunk through biTransversal symmetry... the evolutionary unfolding and divergent mirroring of the face/head and the genitals/reproductive system. There is a relation between the head's differentiated sense organs and orifices and the rear end's sense organs and orifices. In vertebrates, somatic/sensual portals are mostly poking out of the top and the bottom of the spinal column. We are tubes with mirrored orifices, variations on a theme, yet of common origin, unfolded Rorschach flower arrangements, sticking out of both ends. I am not sure which came first, the forming of a tube, bilateral symmetry or biTransversal symmetry? - Excerpt from book chapter: Anatomical BiTransversal Symmetry Axiswerks: Inter-Orificial Economics of Evolutionary Body Plan Development, The Art of the Absurd, ed. Charlotte Kent and Katherine Guinness (in review).

[PT]

Os seus olhos são ovários vestigiais ou testículos? Os vossos lábios e o vosso ânus partilham um antepassado anatómico atávico comum? A cabeça é uma versão detalhada ou mais ornamentada da cloaca? Que veio primeiro, os genitais ou o rosto? Como é que as partes entre os seus quadris e entre os seus ombros se relaciona evolutivamente e evolutivamente em tempo profundo embriológico? Estou a olhar para a forma humana e a pensar que nos tornámos ornamentados em ambas as extremidades do nosso tronco através da simetria biTransversal... o desdobramento evolutivo e o espelhamento divergente da face/cabeça e do sistema genital/reprodutivo. Há uma relação entre os órgãos e orifícios sensoriais diferenciados da cabeça e os órgãos e orifícios sensoriais da extremidade posterior. Nos vertebrados, os portais somáticos/sensuais estão na sua maioria a sair do topo e da base da coluna vertebral. Somos tubos com orifícios espelhados, variações sobre um tema, mas de origem comum, arranjos florais de Rorschach desdobrados, que saem de ambas as extremidades. Não tenho a certeza de qual veio primeiro, a formação de um tubo, simetria bilateral ou simetria biTransversal? - Excerto do capítulo do livro: Anatomical BiTransversal Symmetry Axiswerks: Inter-Orificial Economics of Evolutionary Body Plan Development, The Art of the Absurd, ed. Charlotte Kent and Katherine Guinness (em revisão).

[2018]

Kami, the embodiment of vegetal thoughts



[EN]

Kamis are Japanese gods and creatures from the forest. They are perfect ambassadors for the forest-art sculpture. Made of spirits, plants and men, the kamis are here delivering a message "Forest is art , we are alive".

The biggest challenge of this practice is to succeed in creating independent micro-ecosystems that could survive in sealed glass capsules as a metaphor of the fragility of nature and of our Anthropocene. Those elements of nature are collected in cities or roads and get transformed in creatures and their magic islands. Inspired by the tradition of Japanese banzai and micro-gardens, the "Kami" series combines biology and sculpture to support a self-fulfilling political message: "we are alive, and here is the Physical possibility of life inside a dead body". Those alive sculptures are representing the forest with its fragility and its magic. The plant decides how the sculpture should be shaped exactly like in the forest. Forest-Art aesthetic opens new state of mind where the intelligence of the plant is challenging our perception of reality, beauty and life.

[PT]

Kamis são deuses e criaturas japonesas, que pertencem à floresta. São os embaixadores perfeitos das esculturas da forest-art. Partem de espíritos, plantas e humanos, e pretendem difundir a mensagem "A floresta é arte, nós temos vida".

O maior desafio desta prática é criar micro ecossistemas independentes, com sucesso, que possam sobreviver em cápsulas de vidro seladas de forma a representarem de forma metafórica a fragilidade da natureza e do Antropoceno. Estes elementos da natureza são colecionados em cidades ou estradas e são transformados em criaturas e nas suas ilhas místicas. Inspirada pela tradição japonesa de banzai e microjardins, esta série de "Kamis" conjuga biologia e escultura como forma de passar uma mensagem política: "Nós estamos vivos, e aqui está a possibilidade física de viver dentro de um corpo sem vida". Estas esculturas vivas representam a floresta, a sua fragilidade e a sua mística. As plantas decidem a corporalidade da escultura, tal como acontece na floresta. A estética forest-Art possibilita um novo estado de espírito em que a inteligência das plantas desafia a nossa percepção da realidade, beleza e vida.

[2019]

Grasping Permeability

|EN|

A virtual reality installation that invites viewers to interact with images by grasping them with the controllers in hand. There is a spatial simulation made out of photographs I took at Flushing Meadows Corona Park in New York City. The experience is designed to alter the viewer's sense of self in relation to the hollow virtual skins - the surface representations of place. Thering of phragmites plants provide a semi-permeable layer that can be touched by real and virtual hands. How can a place that is not here show itself? Can a landscape include me as a part of it? These are the questions I asked as an artist in residence at Flushing Meadows Corona Park in New York City. This urban, freshwater wetland was once a saltwater marsh whose history includes layers of trash dumping, landfilling, water re-engineering, and paving to accommodate two worlds fairs. I focused on one area in this park undergoing restoration, called Willow Lake Preserve. Resting upon anthropogenic soil and ringed by auto expressways that add harmful effluents, this wetland area hosts a variety of birds, small mammals, fish, and a tangle of fungi and plants. Many "invasive" species such as common reed (phragmites australis) thrive, due to the conditions humans have provided there.

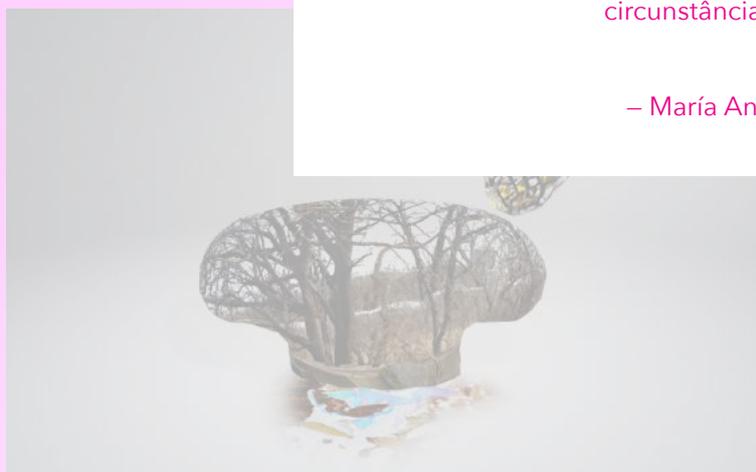
|PT|

Uma instalação de realidade virtual que convida os espectadores a interagir com as imagens, agarrando-as com os controladores em mãos. Há uma simulação espacial feita a partir de fotografias que tirei no Flushing Meadows Corona Park, em Nova Iorque. A experiência foi concebida para alterar o sentido de auto-estima do espectador em relação às peles virtuais ocultas - as representações de superfície do lugar. O anel de plantas de fragmentos fornece uma camada semi-permeável que pode ser tocada por mãos reais e virtuais. Como pode um lugar que não está aqui incluir-me como parte dela? Estas foram as questões que eu perguntei enquanto artista em residência no Flushing Meadows Corona Park, em Nova Iorque. Este espaço urbano de água doce foi outrora um pântano de água salgada que foi reengenheirado por aterros sanitários, reengenharia da água e pavimentação para acomodar duas feiras mundiais. Eu foquei-me numa área deste parque que está a ser restaurada, o Willow Lake Preserve. Esta zona húmida repousa sobre solos antropogénicos e é rodeada por auto-estradas que acrescentam efluentes nocivos. Esta zona húmida hospeda uma variedade de aves, pequenos mamíferos, peixes, fungos e plantas. Muitas espécies "invasivas", como a cana-de-água (phragmites australis), prosperam, devido às condições proporcionadas.

It is a big assumption (because what is not assumed has to be proven by facts and data, although facts and data are assumptions by themselves) that the genome is not altered in its core constitution by the context, the space, the circumstance.

É um grande pressuposto (porque o que não é assumido tem que ser comprovado por factos e dados, apesar dos próprios factos e dados serem por si só pressupostos) que o genoma não altera a sua constituição nuclear através nem do contexto, nem do espaço, nem da circunstância.

– María Antonia González Valerio



AMY M. YOUNGS |

[2019]

Grasping Permeability

[EN]

A virtual reality installation that invites viewers to interact with images by grasping them with the controllers in hand. There is a spatial simulation made out of photographs I took at Flushing Meadows Corona Park in New York City. The experience is designed to alter the viewer's sense of self in relation to the hollow virtual skins - the surface representations of place. Thering of phragmites plants provide a semi-permeable layer that can be touched by real and virtual hands. How can a place that is not here show itself? Can a landscape include me as a part of it? These are the questions I asked as an artist in residence at Flushing Meadows Corona Park in New York City. This urban, freshwater wetland was once a saltwater marsh whose history includes layers of trash dumping, landfilling, water re-engineering, and paving to accommodate two world fairs. I focused on one area in this park undergoing restoration, called Willow Lake Preserve. Resting upon anthropogenic soil and ringed by auto expressways that add harmful effluents, this wetland area hosts a variety of birds, small mammals, fish, and a tangle of fungi and plants. Many "invasive" species such as common reed (*phragmites australis*) thrive, due to the conditions humans have provided there.

[PT]

Uma instalação de realidade virtual que convida os espectadores a interagir com as imagens, agarrando-as com os controladores em mãos. Há uma simulação espacial feita a partir de fotografias que tirei no Flushing Meadows Corona Park, em Nova Iorque. A experiência foi concebida para alterar o sentido de auto-estima do espectador em relação às peles virtuais ocas - as representações de superfície do lugar. O anel de plantas de fragmentos fornece uma camada semi-permeável que pode ser tocada por mãos reais e virtuais.

Como pode um lugar que não está aqui mostrar-se a si próprio? Pode uma paisagem incluir-me como parte dela? Estas foram as questões que levantei, enquanto artista, numa residência no Flushing Meadows Corona Park, em Nova Iorque. Esta zona urbana, húmida e com água doce foi outrora um pântano de água salgada, cuja história inclui despejos de lixo, aterros sanitários, reengenharia da água e a pavimentação necessária para receber duas feiras mundiais. Eu foquei-me numa área deste parque em processo de restauro, chamada Willow Lake Preserve. Esta zona húmida repousa sobre solo antropogénico e está cercada por autoestradas que lhe acrescentam efluentes nocivos. Acolhe uma variedade de pássaros, pequenos mamíferos, peixes, fungos e plantas. Muitas espécies invasoras como o caniço de água prosperam, devido às condições proporcionadas pelos humanos.



ANDREW CARNIE

[2017-2018]

Stencil Watercolours

[EN]

In the summer of 2017 I started a series of large-scale watercolours of the lymphatic system. The works were of a resist type, the resist being the stencil card of the lymph system resisting materials that would compromise the body in the UK: earth ball spores representing fungi, pollen and mosquito's bodies representing parasites. To continue this series my hope was to complete a work using the bacteria, *Serratia marcescens*, because of its ability to produce red pigmentation, though it causes urinary tract infections. Though it was classified as a human pathogen in the 1960s, scientist still used it as a bacterial tracer because of the color it produces. The bacteria were grown successfully on agar in a number of petri dishes. However, on a larger scale using the agar stenciled onto thick water color paper I failed to be able to grow the bacteria. Something in the paper seemed to inhibit *Serratia marcescens* growth, it would grow on the masking tape edging the paper but not on the agar and paper itself.

I made other works using the laser cut stencil, watercolor paint and gold ink to raise the profile of the lymphatic system, honoring it in some way. High-lighting this complex system that defines us from other. I completed a number of full sized body pieces to this effect and other upper body works.

[PT]

Durante o Verão de 2017 comecei a fazer séries de aguarelas do sistema linfático em grande escala. Os trabalhos eram resistentes, resistentes através do stencil de cartão do sistema linfático, que tinha de resistir a diferentes materiais que comprometem o corpo no Reino Unido: esporos de bolas de terra que representam os fungos, pólen e corpos de mosquitos que representam parasitas. Para continuar esta série pretendia completar um dos trabalhos com bactérias, *Serratia marcescens*, devido à sua capacidade de produzir pigmentação avermelhada, apesar de também causar infeções urinárias. Esta bactéria foi classificada como um patogénico humano nos anos 60, porém os cientistas ainda a utilizam como um marcador bacteriano devido à cor que produz. A bactéria desenvolveu-se com sucesso no agar, em diferentes caixas petri. Contudo, ao utilizar o agar numa maior escala, em papel de aguarela, não consegui que esta cultura crescesse. Alguma coisa no papel parecia inibir o crescimento da *Serratia marcescens*, que conseguia crescer na fita-cola que se encontrava nas pontas do papel, mas não no agar nem no próprio papel. Ainda fiz outras experiências com o stencil cortado a laser, aguarelas e tinta dourada para dar visibilidade ao sistema linfático e homenageá-lo de alguma forma. Enfatizar este sistema complexo que nos distingue dos outros. Acabei algumas peças de corpo inteiro, sob este intuito, e alguns bustos.



[2011]

Dreaming of a Butterfly

[EN]

This title refers to a poem by the Chinese philosopher Zhuangzi who dreams with a butterfly's flight. When thinking about the butterfly or the butterfly dreamer, one needs a certain difference, the need to distinguish between the reality and appearances.

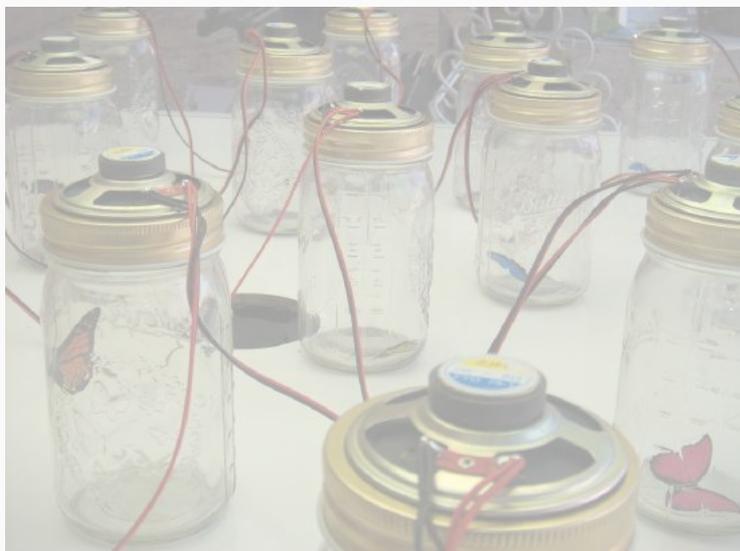
[PT]

O título refere-se ao poema do filósofo taoísta Chinês Zhuangzi (século I a.C) que fala de um homem que sonhava com o voo de uma borboleta. Ao acordar, não tem a certeza se ele é o homem que sonhava que era essa mesma borboleta, ou se era a borboleta a sonhar que era esse homem. O que se manifesta no poema é a revelação da necessidade de uma certa diferença, necessária à transformação e à transferência entre um estado e o outro. Dreaming of a Butterfly ocupa as diferentes potências que podem existir nos pequenos espaços entre esses estados, entre a realidade e o domínio das aparências.

Life is according to what is lived. Life is determined according to experiences. Socrates is the result of his life experiences, and not a pre-fixed definition of humanity, or soul, or form, or finality.

A vida está de acordo com aquilo que está vivo. A vida é determinada por experiências. Sócrates é o resultado das suas experiências de vida, e não de uma definição pré-estabelecida de humanidade, alma, forma ou finalidade.

– María Antonia González Valerio



ANTONIO CAMELO

[2011]

Dreaming of a Butterfly

[EN]

This title refers to a poem by the Chinese Taoist philosopher Zhuangzi (1 b.C) about a man, who dreams with a butterfly's flight. When he wakes up he is not sure if he is the man dreaming about the butterfly or the butterfly dreaming it was the man. The underlying theme is the need for a certain difference, the need to transform and to transfer from one state to another. Dreaming of a Butterfly occupies the different potential that might exist in the small spaces between the reality and appearances.

[PT]

O título refere-se ao poema do filósofo taoista Chinês Zhuangzi (século I a.C) que fala de um homem que sonhava com o voo de uma borboleta, Ao acordar, não tem a certeza se ele é o homem que sonhava que era essa mesma borboleta, ou se era a borboleta a sonhar que era esse homem. O que se manifesta no poema é a revelação da necessidade de uma certa diferença, necessária à transformação e à transferência entre um estado e o outro. Dreaming of a Butterfly ocupa as diferentes potências que podem existir nos pequenos espaços entre esses estados, entre a realidade e o domínio das aparências.



ART + SCIENCE|

[2020]

Third Sonorous Body (Tercer Cuerpo Sonoro)

|EN|

This project is a digital drift that explores different relationships with the environment, nature, humans and non-humans from the formulation of an intersubjective body. Its main search is to generate resonances with and among the others.

In these complicated times in which it seems that our existence unfolds in front of the screen, confined to the space of the black mirror, it becomes urgent to challenge the limits and scopes of digital life. We need to rethink the way in which we inhabit the others as well as our own subjectivity.

Tercer Cuerpo Sonoro (Third Sonorous Body) seeks to open up possibilities to experiment different ways of being of the body through telematic means in order to simultaneously find ourselves in other physical, sonorous and emotional places. This work proposes approaches between people and entities, which are not able to happen physically, but that can occur through exercises of reinterpretation and intervention of places and bodies. The idea is to exchange and reappropriate places and sounds to generate third sonorous bodies around the world and resonate with others, especially at a distance.

|PT|

Este projecto é uma deriva digital que explora diferentes relações com o ambiente, natureza, seres humanos e não humanos a partir da formulação de um corpo intersubjectivo. A sua principal procura é gerar ressonâncias com e entre outros.

Nestes tempos complicados em que parece que a nossa existência se desdobra diante do ecrã, confinada ao espaço do espelho negro, torna-se urgente desafiar os limites e âmbitos da vida digital. Precisamos de repensar a forma como habitamos os outros, bem como a nossa própria subjectividade.

Tercer Cuerpo Sonoro (Terceiro Corpo Sonoro) procura abrir possibilidades de experimentar diferentes formas de ser do corpo através de meios telemáticos, a fim de nos encontrarmos simultaneamente em outros lugares físicos, sonoros e emocionais. Este trabalho propõe abordagens entre pessoas e entidades, que não são capazes de acontecer fisicamente, mas que podem ocorrer através de exercícios de reinterpretação e intervenção de lugares e corpos. A ideia é trocar e reapropriar lugares e sons para gerar terceiros corpos sonoros em todo o mundo e ressonar com outros, especialmente à distância.



[2020]

BILL PSARRAS |

Objects in Odysseys

|EN|

Objects in Odysseys constitutes a performance for camera but also a durational work of art in the intersections of the poetic and the technological; a work created by both the artist and the sea. Having Odyssey and histories of messages in the bottle across seas and eras; an anecdote poetic sentence is fragmented and integrated into small sculptural objects accompanied with fabric with text and GPS sensor. The objects are left to travel on the sea surface; taking the form of drifting materialities towards unexpected trajectories. A common thread brings together the poetic word, geolocation, objects and fluid mobility. Linguistic objects float, driven by changing currents and chance upon a sea surface which is ascribed with agency and potential. The artist creates a poetic condition for the future made of objects, gestures, intentions and words; revealing a universal link between life, sea, womb and destination. The work will also present a series of artworks during 2020-2021 across different media (text, installation, video, digital art), which will be published online.

|PT|

Objects in Odysseys constituem uma performance para câmara mas também uma obra de arte de longa duração nas intersecções da poética e da tecnologia; uma obra criada tanto pelo artista como pelo mar. Tendo Odyssey e histórias de mensagens na garrafa através dos mares e das eras; uma frase poética anedótica é fragmentada e integrada em pequenos objectos escultóricos acompanhados de tecido com texto e sensor GPS. Os objectos são deixados a viajar na superfície do mar; tomando a forma de materialidades à deriva em direcção a trajetórias inesperadas. Um fio comum reúne a palavra poética, geolocalização, objectos e mobilidade fluida. Os objectos linguísticos flutuam, impulsionados por correntes de mudança e o acaso sobre uma superfície do mar que é atribuída com agência e potencial. O artista cria uma condição poética para o futuro feita de objectos, gestos, intenções e palavras; revelando uma ligação universal entre vida, mar, ventre e destino. A obra apresentará também uma série de obras de arte durante 2020-2021 em diferentes suportes (texto, instalação, vídeo, arte digital), que serão publicados em remotamente.



[2020]

BIOSCÉNICA|

Invoke potencial / Video poem

[EN]

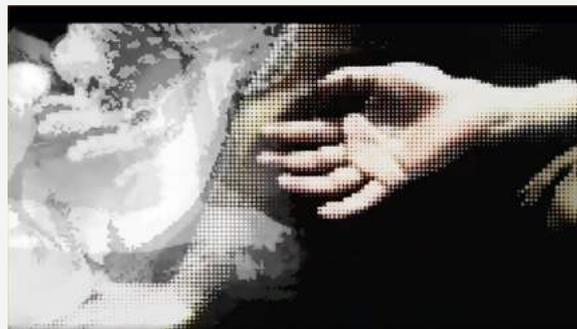
«Memory is the sentinel of the brain» Shakespeare

Potential Invoke is an exploration in times of pandemic to feel the body of the other, it seeks contact at all costs even if it is only carried out virtually through different platforms and by generating it, closeness is achieved beyond the screen, it is knowing each other together, the game and the musical provocation which generates the intangible, affective and deep space of the encounter. It is part of the Empatía 5.2.2 / Escópica + brain hacking project carried out within the framework of the grant for the National System of Art Creators of Minerva Hernández Trejo.

[PT]

“A memória é a sentinela do cérebro” Shakespeare

O Invoque Potencial é uma exploração em tempos de pandemia para sentir o corpo do outro, procura o contacto a todo o custo, mesmo que só se realize virtualmente através de diferentes plataformas e, ao gerá-lo, consegue-se a proximidade para além do ecrã, é o conhecimento mútuo, o jogo e a provocação musical que gera o espaço intangível, afectivo e profundo do encontro. Faz parte do projecto Empatía 5.2.2 / Escópica + brain hacking realizado no âmbito da subvenção para o Sistema Nacional de Criadores de Arte de Minerva Hernández Trejo.



[2021]

Empathy 5.3

[EN]

Just as the practice of the search for altered lucid body, exploring dream, to live an intention in the laboratory with the power of cinematography

[PT]

Tal como a prática

busca de estados alterados de consciência, Empatia 5.3 - Oniris or the awakening of the lucid body, explora a experiência intencional do despertar dos corpos dentro do sonho, para viver um estado aumentado de consciência. Aproveitamos e trabalhamos em laboratório com o potencial de criar novas realidades (código enactivo), combinando as materialidades da linguagem cinematográfica, da performance ao vivo, da poesia, da voz e do design sonoro.

But what is the meaning of that knowledge? Can we inhabit our skin knowing that we are just a moment of the transformation of something? Species is nothing fixed in taxonomy. It is a mere convention, completely debatable and full of synonyms. In our world, there are more names than things.

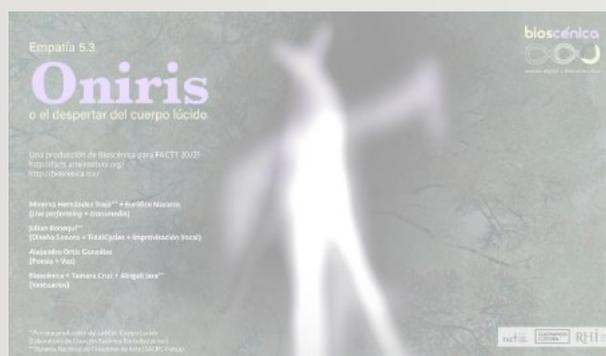
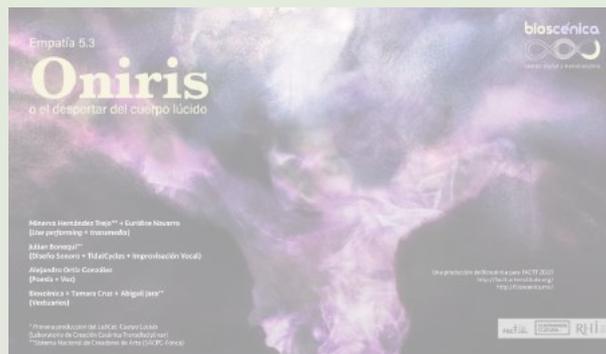
Mas qual é o significado desse conhecimento? Será que podemos habitar a nossa pele sabendo que somos apenas um momento de transformação de algo? As espécies não são algo fixo em taxonomia. É uma mera convenção, algo discutível e com vários sinónimos. No nosso mundo, existem mais nomes do que coisas.

– María Antonia González Valerio

CÉNICA]

ancient exercise in the awakening of the bodies within the and work in the laboratory the materialities design.

exercício antigo na busca de estados alterados de consciência, Empatia 5.3 - Oniris or the awakening of the lucid body, explora a experiência intencional do despertar dos corpos dentro do sonho, para viver um estado aumentado de consciência. Aproveitamos e trabalhamos em laboratório com o potencial de criar novas realidades (código enactivo), combinando as materialidades da linguagem cinematográfica, da performance ao vivo, da poesia, da voz e do design sonoro.



[2021]

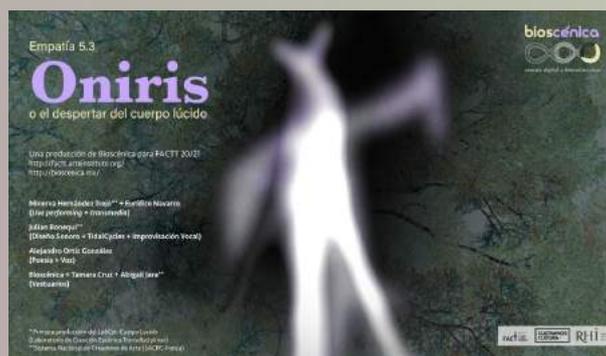
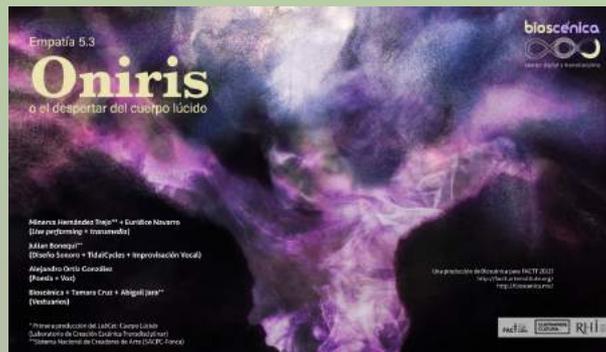
Empathy 5.3/ Oniris or lucid body

[EN]

Just as the practice of lucid dreaming (awakening within the dream) is an ancient exercise in the search for altered states of consciousness, Empathy 5.3 - Oniris or the awakening of the lucid body, explores the intentional experience of the awakening of the bodies within the dream, to live an increased state of consciousness. We take advantage of and work in the laboratory with the potential to create new realities (enactive code), combining the materialities of cinematographic language, live performing, poetry, voice and sound design.

[PT]

Tal como a prática do sonho lúcido (despertar dentro do sonho) é um exercício antigo na busca de estados alterados de consciência, Empatia 5.3 - Oniris or the awakening of the lucid body, explora a experiência intencional do despertar dos corpos dentro do sonho, para viver um estado aumentado de consciência. Aproveitamos e trabalhamos em laboratório com o potencial de criar novas realidades (código enactivo), combinando as materialidades da linguagem cinematográfica, da performance ao vivo, da poesia, da voz e do design sonoro.



CARLA REBELO

[2018]

Becoming



[EN]

«Becoming» is a sculptural project that refers to the adaptation of the species to new environments, operated by their capacity of transformation towards the evolution and survival of this same species. When transforming, will this «body» have the ability to maintain the memory of its previous «identity.» And what kind of memory will it be?

Formally this project has the configuration of a sculpture/installation with a concrete physical body, but with the capacity to transform itself depending on the place and conditions where it is exposed, incorporating characteristics of that same space and environment. It is a piece with both a mutable and chameleonic body. Each time the piece is exposed it can adopt a new shape/configuration also interacting with the surrounding space. It is a sculpture formed by several separate pieces that constitute a whole, but can connect themselves creating different bodies. The mirror material with which the sculpture is made allows it to incorporate exterior elements alternating its nature, enlarging it or reducing it according to the elements it mirrors or the colours and textures it reflects. In this sense it is a piece that, somehow, is always site-specific, since it always interacts with the environment where it is exposed.

[PT]

“Becoming” é um projeto escultórico que parte da ideia da adaptação das espécies face a novos meios ambientes operada a partir da sua capacidade de transformação no sentido da evolução e sobrevivência dessa mesma espécie. Ao transformar-se, terá este “corpo” a capacidade de manter uma memória da sua anterior “identidade”? E que tipo de memória será? Formalmente este projeto tem a configuração de uma escultura/installação com um corpo físico concreto, mas com a capacidade de se transformar em função do lugar e condições onde é exposto, incorporando características desse mesmo espaço e ambiente. É uma peça com um corpo mutável e ao mesmo tempo camaleónica. Cada vez que é exposta a peça pode adoptar uma forma/configuração nova interagindo também de forma distinta com o espaço envolvente. É uma escultura formada por várias peças que constituem um todo, mas que, pela sua natureza, podem conectar-se criando corpos diferentes. O material espelhado com que é feita a escultura permite incorporar elementos exteriores á mesma alterando-a, ampliando-a ou reduzindo-a conforme os elementos que espelha ou as cores e texturas que reflete. Neste sentido é uma peça que, de alguma forma, é sempre site-specific, uma vez que interage sempre com o meio onde é exposta.

CAROLYN ANGLETON |

[2014]

Re-culturing



|EN|

For the piece “Re-Culturing”, my intent was to develop an artistic “self-poetic” (auto-poietic) system that initiated a conversation of synthesis between a historical cultural form (Portuguese azulejo), the artist’s hand, and the generative agency of basic biological life (fungi and bacteria). I used the autopoietic definition of life put forward by scientists Maturana and Varela, which states that “life, as self-production, is a process of cognitive coupling with the environment”. This applied to my project in both an embodied and metaphoric sense. I was interested in the coupling of a culturally evolved pattern unit with the self-generative growth of fungi and bacteria and bridging these within a constricted environment through artistic manipulation.

Both cultural and evolutionary history can be understood as a series of “re-culturations”; and my project as a strategy for documenting as well as evolving a cultural life form. It situates the changing motif of Portuguese tiles as a living system in and of itself, one that feeds off its environment, mutates and evolves under constraint, and is self-regenerating from its parts.

During the residency in Portugal, the motif of early tiles (azulejos) became synonymous in my mind to that of a single evolutionary unit, or cell; self-replicating and forming systems of pattern clusters encoded with a template of design. Each tile is based on a repeatable motif, a blueprint of sorts, and is duplicated with slight variation, a “good enough” replication that is re-interpreted and evolved again and again by the human hand or machine.

|PT|

O conceito desta peça prende-se com o desenvolvimento de uma identidade e de um sistema artístico autopoiese, o que cria um diálogo de síntese entre o azulejo tradicional português da cultura e história portuguesa, a mão do artista e a agência gerativa de fungos e bactérias. A definição de Maturana e Varela, afirma que “ a vida, como uma unidade evolutiva, é um processo de acoplamento cognitivo com o meio ambiente”, mote que se aplica ao projeto de forma literal e metafórica. Eu estava interessada em explorar a interação entre os padrões culturais envolvidos, ao crescimento auto-gerativo de sistemas vivos e a criação artística.

Percecionadas como uma série de “re-culturadas”, a obra documenta a criação e evolução de uma forma de vida cultural através de azulejos portugueses num sistema vivo, que se regenera e evolui sob determinadas condições.

Durante a minha residência em Portugal, o motivo dos azulejos tornou-se numa unidade evolutiva, ou numa célula, na minha mente, conduzindo à autorreplicação e à formação de sistemas de padrões. Cada azulejo é baseado num motivo reproduzível, uma espécie de planta, que lhe permite duplicar-se com uma pequena variação, uma replica “boa o suficiente” que é reinterpretada e por isso evolui constantemente, através da mão do artista ou mecanismos.

I definitely do not feel and cannot make the experience of evolution under my skin.

Evolutionary time is beyond experience.

Definitivamente que eu não sinto e não posso fazer a experiência da evolução na minha pele.

O tempo evolucionário é para além da experiência.

– María Antonia González Valerio

CAROLYN ANGLETON

[2014]

Re-culturing



[EN]

For the piece “Re-Culturing”, my intent was to develop an artistic “self-poietic” (auto-poietic) system that initiated a conversation of synthesis between a historical cultural form (Portuguese azulejo), the artist’s hand, and the generative agency of basic biological life (fungi and bacteria). I used the autopoietic definition of life put forward by scientists Maturana and Varela, which states that “life, as self-production, is a process of cognitive coupling with the environment”. This applied to my project in both an embodied and metaphoric sense. I was interested in the coupling of a culturally evolved pattern unit with the self-generative growth of fungi and bacteria and bridging these within a constricted environment through artistic manipulation.

Both cultural and evolutionary history can be understood as a series of “re-culturations”; and my project as a strategy for documenting as well as evolving a cultural life form. It situates the changing motif of Portuguese tiles as a living system in and of itself, one that feeds off its environment, mutates and evolves under constraint, and is self-regenerating from its parts.

During the residency in Portugal, the motif of early tiles (azulejos) became synonymous in my mind to that of a single evolutionary unit, or cell; self-replicating and forming systems of pattern clusters encoded with a template of design. Each tile is based on a repeatable motif, a blueprint of sorts, and is duplicated with slight variation, a “good enough” replication that is re-interpreted and evolved again and again by the human hand or machine.

[PT]

O conceito desta peça prende-se com o desenvolvimento de uma identidade e de um sistema artístico autopoiese, o que cria um diálogo de síntese entre o azulejo tradicional português, e a sua presença enquanto meio de divulgação da cultura e história portuguesa, a mão do artista e a geração de um ecossistema primário de fungos e bactérias. A definição de vida autopoiese, proposta pelos cientistas Maturana e Varela, afirma que “ a vida, como uma produção autónoma, é um processo de acoplamento cognitivo com o meio ambiente”, mote que foi aplicado no meu projeto, num sentido físico e metafórico. Eu estava interessada em acoplar uma unidade de padrões culturalmente desenvolvidos, ao crescimento auto-gerativo de fungos e bactérias e uni-los através da manipulação artística.

Tanto a história cultural como a evolutiva podem ser percecionadas como uma série de “re-criações”; e o meu projeto, como uma estratégia de documentação e evolução de uma forma de vida, em cultura. Torna os motivos dos azulejos portugueses num sistema vivo, que se alimenta do meio ambiente, com a capacidade de se mutar e evoluir sob determinadas restrições, e de se autorregenerar.

Durante a minha residência em Portugal, o motivo dos azulejos tornou-se numa unidade evolutiva, ou numa célula, na minha mente, conduzindo à autorreplicação e à formação de sistemas de padrões. Cada azulejo é baseado num motivo reproduzível, uma espécie de planta, que lhe permite duplicar-se com uma pequena variação, uma replica “boa o suficiente” que é reinterpretada e por isso evolui constantemente, através da mão do artista ou mecanismos.

[2020]

Staying in Touch

**DALILA HONORATO |
ROBERTINA ŠEBJANIC |
KAROLINA ZYNIEWICZ |
ISABEL BURR RATY |
LOUISE MACKENZIE |
PAVEL TAVARES |**



[EN]

Imagine an art space which functions like a biosafety lab at level 4, where visitors wear positive-pressure suits, carefully walking from art show cabinet to disinfected art show cabinet while passing through a chemical shower for decontamination. Imagine an art space where you have to sign a term of responsibility for any personal injuries caused by a possible leak on your suit or any error in the airflow control system. This might be the future for the operation of art spaces in this new era of contagious, where art spaces are challenged with the creation of innovative strategies for ensuring public health to guarantee the continuing of their activities. While the financial support to cultural institutions is immediately necessary for the recent COVID-19 crisis, nothing guarantees that the deactivation of this coronavirus is the end of similar viral emergencies. Maybe this is the beginning of the post-anthropocene era when human lives will be passed between periods of isolation and integration in the natural and social environments. How can art spaces be prepared to respond to this possible pendulum of cyclical outbreaks?

[PT]

Imaginem um espaço artístico que funcione como um laboratório com nível de segurança biológica de nível 4, onde os visitantes têm que vestir fatos de pressão positiva e passar cuidadosamente de um gabinete de exposição para outro gabinete de exposição desinfetado, depois de serem descontaminados por um chuveiro químico. Imaginem um espaço artístico onde têm que assinar um termo de responsabilidade por quaisquer danos pessoais causados por qualquer fuga no vosso fato ou qualquer erro no sistema de ventilação. Este pode vir a ser o futuro da conduta dos espaços artísticos nesta nova era de contágio, onde estes espaços são desafiados a desenvolver estratégias inovadoras que consigam garantir a segurança pública, para poderem seguir com as suas atividades. O apoio financeiro às instituições culturais tornou-se imediatamente necessário na recente crise de COVID-19, mas nada nos garante que a desativação do coronavírus seja o fim de quaisquer emergências virais semelhantes. Talvez este seja o início de uma era pós-antropocénica, em que as vidas humanas vão reunir períodos de isolamento e de integração natural e social. Como podem os espaços artísticos preparar-se para responder à possível intermitência entre surtos cíclicos?

What there is, in terms of biological matter, is the outcome of evolution. But what does it mean to be something? What is, what there is? And what are the causes of what there is? Are those causes also subject to transformation? Or not? Or not for a while? DNA is a cause of what there is, in terms of biological beings. But DNA is also caused. What are the causes of DNA, and of its transformations, alterations and changes? What is caused also causes, and it does so in the middle of contexts, spaces, and circumstances.

O que existe, em termos de matéria biológica, é o resultado da evolução. Mas o que significa ser algo? O que é, o que existe? E quais são as causas do que existe? Essas causas estão também sujeitas a transformação? Ou não? Ou não por algum tempo? O DNA é uma causa do que existe, em termos de seres biológicos. Mas o DNA também é causado. Quais são as causas do DNA, e das suas transformações, alterações e mudanças? O que é causado também causa, e fá-lo no meio de contextos, espaços, e circunstâncias.

– María Antonia González Valerio

MORDIDO AIRES |

the concept of “Smellscapes”, exploring e, extract and collect characteristic odors fontes, many of these aromas are part of ories, which I pretended to unblock and by the potential of exchanges and con- ed more people to think and talk about factory memory, which due to its intimate fificant to resume and situate memories. us or pictorial presence we constructed gible way. Our memories, associated to eted and now can be used to built new Crispus, the seaweed that dries on the Alentejo, Helichrysum Italicum, the curry at exists in Grandma’s backyard and reci- w flowers, Pinus Halepensis, the Channel beautiful stories by Sara Cordeiro, Miguel Castro, Francisco Lança, Pedro Azeredo, Carlota Moreira, Matias Trueb e Vicente Venturinha.

|PT|

Ares de Casa é um projeto artístico que parte do conceito de “Paisagens Olfativas”, ao explorar diferentes formas e processos experimentais de capturar, extrair e colecionar odores característicos da Costa Vicentina. Ao ter crescido em Vila Nova de Milfontes muitos destes aromas criaram um léxico próprio às minhas memórias de infância, que pretendia desbloquear e reabitar ao explorar o sentido olfativo. Interessada no potencial de trocas e construção de significados próprios a este processo convidei outras pessoas para pensar e conversar sobre a seleção de cheiros que recolhi, explorando assim uma memória olfativa coletiva, que devido à sua ligação íntima ao sistema límbico se torna tão significativa para retomar e situar recordações. Surgiram diferentes histórias, verdades e mentiras, sem presença sonora ou pictórica, com paisagens cenográficas construídas de forma imaginária e intangível. As nossas memórias, associadas a perspetivas individuais do mundo, foram reabitadas e reinterpretadas, e podem ser utilizadas para construir novas realidades, a partir destes mesmos ares. Aromas de Chondrus Crispus, as algas que secam na costa, Cistus Ladanifer, as estevas que revestem o Alentejo, Helichrysum Italicum, o caril das dunas, Mentha Pulegium, o poejo que existe no quintal e nas receitas da avó, Ononis Variegata, um arbusto misterioso com flores amarelas, Pinus Halepensis, os pinheiros do Canal e Rosmarinus Officinalis, o alecrim selvagem. Estórias lindas de Sara Cordeiro, Miguel Castro, Francisco Lança, Pedro Azeredo, Carlota Moreira, Matias Trueb e Vicente Venturinha.



DIANA MORDIDO AIRES|

[2020]

Ares de Casa

|EN|

Ares de Casa is an artistic project that emerges from the concept of “Smellscapes”, exploring different ways and experimental processes to capture, extract and collect characteristic odors from Costa Vicentina. As I grew up in Vila Nova de Milfontes, many of these aromas are part of a specific language, particular to my childhood memories, which I pretended to unblock and rehabilitate through the olfactory sense. Motivated by the potential of exchanges and construction of meanings specific to this process, I invited more people to think and talk about this selection of scents, thus exploring a collective olfactory memory, which due to its intimate connection to the limbic system becomes very significant to resume and situate memories. Stories, truths and lies were shared, with no sonorous or pictorial presence we constructed scenographic landscapes, in an imaginary and intangible way. Our memories, associated to individual perspectives of the world were reinterpreted and now can be used to build new realities, from these same airs. Aromas of Chondrus Crispus, the seaweed that dries on the coast, Cistus Ladanifer, the rock roses that cover the Alentejo, Helichrysum Italicum, the curry from the dunes, Mentha Pulegium, the pennyroyal that exists in Grandma’s backyard and recipes, Ononis Variegata, a mysterious shrub with yellow flowers, Pinus Halepensis, the Channel pines and Rosmarinus Officinalis, the wild rosemary. Beautiful stories by Sara Cordeiro, Miguel Castro, Francisco Lança, Pedro Azeredo, Carlota Moreira, Matias Trueb e Vicente Venturinha.

|PT|

Ares de Casa é um projeto artístico que parte do conceito de “Paisagens Olfativas”, ao explorar diferentes formas e processos experimentais de capturar, extrair e colecionar odores característicos da Costa Vicentina. Ao ter crescido em Vila Nova de Milfontes muitos destes aromas criaram um léxico próprio às minhas memórias de infância, que pretendia desbloquear e reabilitar ao explorar o sentido olfativo. Interessada no potencial de trocas e construção de significados próprios a este processo convidei outras pessoas para pensar e conversar sobre a seleção de cheiros que recolhi, explorando assim uma memória olfativa coletiva, que devido à sua ligação íntima ao sistema límbico se torna tão significativa para retomar e situar recordações. Surgiram diferentes histórias, verdades e mentiras, sem presença sonora ou pictórica, com paisagens cenográficas construídas de forma imaginária e intangível. As nossas memórias, associadas a perspetivas individuais do mundo, foram reabilitadas e reinterpretadas, e podem ser utilizadas para construir novas realidades, a partir destes mesmos ares. Aromas de Chondrus Crispus, as algas que secam na costa, Cistus Ladanifer, as estevas que revestem o Alentejo, Helichrysum Italicum, o caril das dunas, Mentha Pulegium, o poejo que existe no quintal e nas receitas da avó, Ononis Variegata, um arbusto misterioso com flores amarelas, Pinus Halepensis, os pinheiros do Canal e Rosmarinus Officinalis, o alecrim selvagem. Estórias lindas de Sara Cordeiro, Miguel Castro, Francisco Lança, Pedro Azeredo, Carlota Moreira, Matias Trueb e Vicente Venturinha.



[2020]

Loop Mental

**DAVID NEGRÃO |
SARA MONTALVÃO |**

[EN]

LOOP MENTAL emerged in 2020 during the very first pandemic confinement, which led us both to wonder about how the human brain designs these mental labyrinths where memory and illusion come together or clash against each other. The lack of perspective in the case of many people, including especially many artists that saw their (our) works and professional struggles being cancelled created a sort of shocked numbness mixed with the natural urge to create and react. This is what inspired this patchwork of visual imprints that reflect how the present lives in this limbo of memory and illusion - true or false , real or constructed - between the concrete and what is imagined. Thus a confined body in need and eager travels through what we attempt to draw as a sort of a brain design in its looping modes reflecting and creating mirrors of experiences and feelings through body and image. This is why this is presented in an interactive video because the choices you make with what you see and feel, remember or create, lead you to different pathways.

[PT]

LOOP MENTAL surgiu em 2020 durante o primeiro confinamento pandémico, o que nos levou ambos a interrogarmo-nos sobre a forma como o cérebro humano desenha estes labirintos mentais onde a memória e a ilusão se juntam ou se chocam um contra o outro. A falta de perspectiva no caso de muitas pessoas, incluindo especialmente muitos artistas que viram as suas (nossas) obras e lutas profissionais serem canceladas, criou uma espécie de entorpecimento chocado misturado com o impulso natural de criar e reagir. Foi isto que inspirou esta manta de retalhos de impressões visuais que reflectem como o presente vive neste limbo de memória e ilusão - verdadeira ou falsa, real ou construída - entre o betão e o que é imaginado. Assim, um corpo confinado em necessidade e ansioso percorre o que tentamos desenhar como uma espécie de desenho cerebral nos seus modos de looping, reflectindo e criando espelhos de experiências e sentimentos através do corpo e da imagem. É por isso que isto é apresentado num vídeo interactivo porque as escolhas que se fazem com o que se vê e sente, se recorda ou se cria, levam-nos a caminhos diferentes.



[2020]
Proximal Spaces

ELAINE WHITTAKER |
JOEL ONG |

|EN|

'Proximal Spaces' is a multi-modal exhibition that explores the environment at multiple scales in concentric circles of proximity to the body. Inspired by Edward Hall's 1961 notation of intimate (1.5ft), personal (4ft), social (12ft) and public (25ft) spaces in his "Proxemics" diagrams, the installation portion presents similar diagrams of his concentric circles affixed to the wall of the gallery space, as well as developed in Augmented Reality around the venue. Each of these diagrams is a montage of microscopic and sub-microscopic images of the everyday environment as experienced by a collaborative team of international bioartists, and arrayed in a fractal form. In addition, an AR-enabled application explores the invisible environments of computer generated bioaerosols suspended in the air of virtual space.

This work visualizes the variegated response of the biological environment to unprecedented levels of physical distancing and self-isolation and recent developments in vaccine design that impact our understanding of interpersonal and interspecies 'messaging'. What continues to thrive in the 6ft 'dead spaces' between us? What invisible particles linger on and create a biological archive through our movements through space? The artwork presents an interesting mode of interspecies engagement through hybrid virtual and physical interaction.

|P|

"P

er

m

di

cu

Re

im

de

ta

ge

Es

de

vã

Are the contexts, spaces, and circumstances causes of the causes? Or alterations of the causes? Or adverbs? DNA does not regulate itself by itself. Maybe something like the divine entity could regulate itself (herself?).

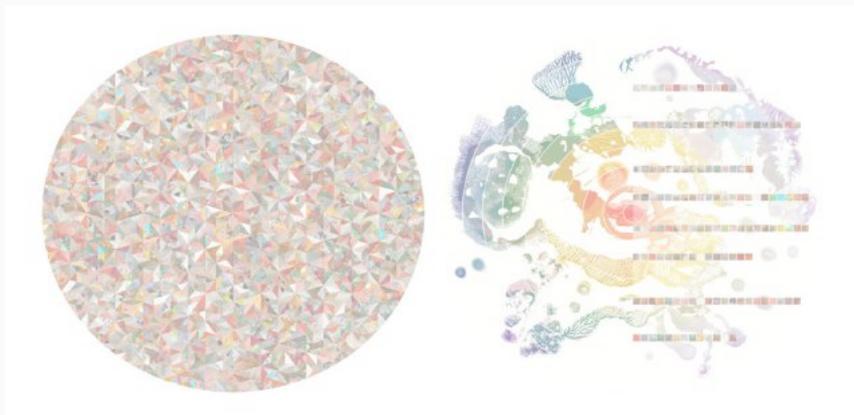
Os contextos, espaços e circunstâncias são causas das causas? Ou alterações das causas? Ou advérbios? O DNA não se regula por si só. Talvez algo como a entidade divina possa regular-se a si própria (ela própria?).

– María Antonia González Valerio

ora o ambiente a múltiplas escalas irada na notação de espaços ínti- de Edward Hall de 1961 nos seus agramas semelhantes dos seus cír- eria, bem como desenvolvidos em es diagramas é uma montagem de cotidiano, tal como experimenta- ais, e dispostos de uma forma frac- bientes invisíveis dos bioaerossóis tal.

biológico a níveis sem precedentes mentos recentes na concepção de mensagens" interpessoais e intere-

espécies. O que continua a prosperar nos "espaços mortos" de 6ft entre nós? Que partículas invisíveis se mantêm e criam um arquivo biológico através dos nossos movimentos pelo espaço? A obra de arte apresenta um interessante modo de envolvimento interespecies através de interação híbrida virtual e física.



[2020]

Proximal Spaces

**ELAINE WHITTAKER |
JOEL ONG |**

|EN|

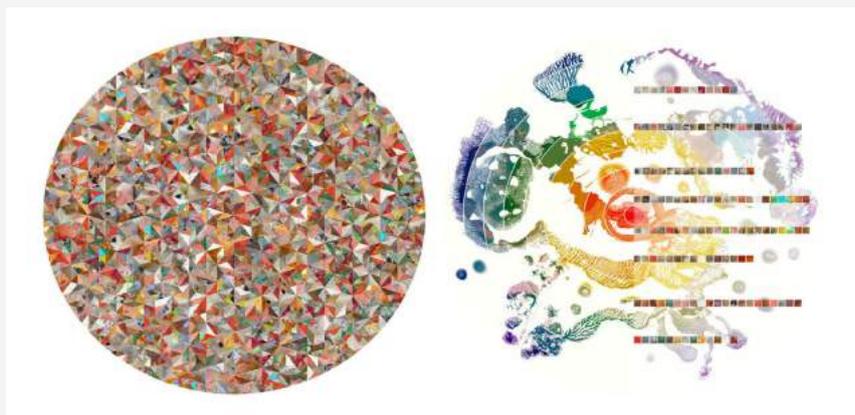
'Proximal Spaces' is a multi-modal exhibition that explores the environment at multiple scales in concentric circles of proximity to the body. Inspired by Edward Hall's 1961 notation of intimate (1.5ft), personal (4ft), social (12ft) and public (25ft) spaces in his "Proxemics" diagrams, the installation portion presents similar diagrams of his concentric circles affixed to the wall of the gallery space, as well as developed in Augmented Reality around the venue. Each of these diagrams is a montage of microscopic and sub-microscopic images of the everyday environment as experienced by a collaborative team of international bioartists, and arrayed in a fractal form. In addition, an AR-enabled application explores the invisible environments of computer generated bioaerosols suspended in the air of virtual space.

This work visualizes the variegated response of the biological environment to unprecedented levels of physical distancing and self-isolation and recent developments in vaccine design that impact our understanding of interpersonal and interspecies 'messaging'. What continues to thrive in the 6ft 'dead spaces' between us? What invisible particles linger on and create a biological archive through our movements through space? The artwork presents an interesting mode of interspecies engagement through hybrid virtual and physical interaction.

|PT|

"Proximal Spaces" é uma exposição multimodal que explora o ambiente a múltiplas escalas em círculos concêntricos de proximidade ao corpo. Inspirada na notação de espaços íntimos (1,5ft), pessoais (4ft), sociais (12ft) e públicos (25ft) de Edward Hall de 1961 nos seus diagramas "Proxemics", a parte de instalação apresenta diagramas semelhantes dos seus círculos concêntricos afixados na parede do espaço da galeria, bem como desenvolvidos em Realidade Aumentada em torno do local. Cada um destes diagramas é uma montagem de imagens microscópicas e sub-microscópicas do ambiente quotidiano, tal como experimentado por uma equipa colaborativa de bioartistas internacionais, e dispostos de uma forma fractal. Para além disso, uma aplicação com AR explora os ambientes invisíveis dos bioaerossóis gerados por computador, suspensos no ar do espaço virtual.

Este trabalho visualiza a resposta variegada do ambiente biológico a níveis sem precedentes de distanciamento físico e auto-isolamento e desenvolvimentos recentes na concepção de vacinas que têm impacto na nossa compreensão das "mensagens" interpessoais e interespecies. O que continua a prosperar nos "espaços mortos" de 6ft entre nós? Que partículas invisíveis se mantêm e criam um arquivo biológico através dos nossos movimentos pelo espaço? A obra de arte apresenta um interessante modo de envolvimento interespecies através de interação híbrida virtual e física.



[2019-2020]

Life Hack

HANNAH FITZGERALD



[EN]

Ever since my community was shaken by a devastating school shooting in 2012, words like “healing” and “adaptation” have become commonplace in our vernacular. To showcase the way that victims who manage to survive assault rifle attacks must adapt to living the rest of their lives with lifestyle-altering deformities and major scars, I grew 1/2 inch thick disks of kombucha SCOBY to represent human flesh. Then I mounted them to targets at an outdoor gun range and shot them using high-velocity rounds to inflict baseball-sized wounds, which are characteristic of an AR15. I returned with the pseudo-skins to the SVA Bio Art Lab, attempted to repair them using universally-employed suturing techniques, and laid them in “Intensive Care Units” full of kombucha brew, which positioned the flesh so that a brand new layer of skin could generate over the sutured wound. After weeks of recovery, the stitches were removed to expose flesh that is “healed”, albeit permanently disfigured.

Life Hack is a work of satire, in which I demonstrate reconstructing the wounded flesh to the best of my ability, with a practical calmness that de-personalizes the “patient” and slowly desensitizes the viewer to the severity of the wound. It is meant to provide a casual and entertaining experience, akin to the tutorial videos and DIY compilations which have been proven exceedingly influential by media platforms like instagram and tiktok.

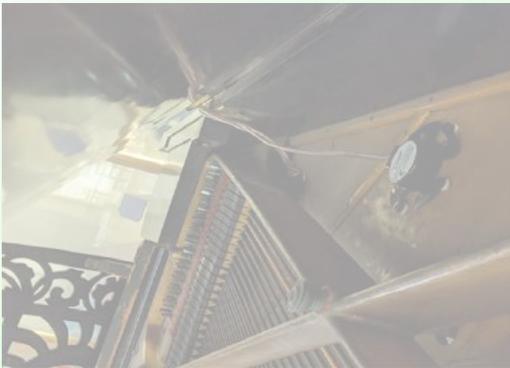
[PT]

Desde que a minha comunidade foi abalada por um devastador tiroteio escolar em 2012, palavras como “cura” e “adaptação” tornaram-se comuns nos nossos vernáculos. Para mostrar a forma como as vítimas que conseguem sobreviver a ataques com espingardas de assalto têm de se adaptar a viver o resto das suas vidas com deformidades que alteram o estilo de vida e grandes cicatrizes, cresci discos de Kombuchá SCOBY de 1/2 polegada de espessura para representar carne humana. Depois montei-os em alvos ao ar livre e disparei-os usando munições de alta velocidade para infligir feridas do tamanho de um basebol, que são características de uma AR15. Voltei com as pseudo-peles ao SVA Bio Art Lab, tentei repará-las usando técnicas de sutura de uso universal, e coloquei-as em “Intensive Care Units” cheias de cerveja kombuchá, que posicionava a carne de modo a que uma nova camada de pele pudesse gerar sobre a ferida suturada. Após semanas de recuperação, os pontos foram removidos para expor a carne que está “curada”, embora permanentemente desfigurada.

Life Hack é uma obra de sátira, na qual demonstro reconstruir a carne ferida o melhor que posso, com uma calma prática que despersonaliza o “paciente” e dessensibiliza lentamente o telespectador para a gravidade da ferida. Destina-se a proporcionar uma experiência casual e divertida, semelhante aos vídeos tutoriais e compilações de bricolage que se têm revelado extremamente influentes por plataformas mediáticas como instagram e tiktok.

[2021]

Void* *Ambience: Latency*



[EN]

The performance series void * ambience was developed through a focus on the topographies and networks through which these flow. Initiated during the time of COVID and social distancing, this project explores processes of information sharing, real-time performance and network communication protocols that contribute to the sustenance of our digital communities, shared experiences and telematic intimacies. We are interested in the multi-dimensionality and intersubjectivities of time folded in the instance of an online conference; and in the temporal zones of the pandemic, developing site-specific projects that connect to prevailing stages of lockdown in Toronto.

In this particular interaction void * ambience : Latency , we respond to the idea of the digital wilderness - the overabundance of online streams that we must filter and comprehend, and explore a common issues in everyday communication today - latency - as a compositional parameter. In so doing, these performances not only reference the lines that allow us to transmit information from one side of the world to the other, they also explore the interpenetration of these lines, from the entanglement of viewership with network stability, to the collaborative nurturing of a digital body that exists within the infrastructures and invisible layers of the Internet.

[PT]

A série de espectáculos void * ambience experimenta o conteúdo de som e vídeo que é desenvolvido através de um enfoque nas topografias e redes através das quais estas fluem. Iniciado durante o tempo da COVID e do distanciamento social, este projecto explora processos de partilha de informação, desempenho em tempo real e protocolos de comunicação em rede que contribuem para o sustento das nossas comunidades digitais, experiências partilhadas e intimidades telemáticas. Estamos interessados na multidimensionalidade e intersubjectividades do tempo dobradas no exemplo de uma conferência em linha; e nas zonas temporais da pandemia, desenvolvendo projectos específicos de sítios que se ligam às fases predominantes de encerramento em Toronto.

Neste vazio de interação void * ambience: latência , respondemos à ideia da natureza selvagem digital - a superabundância de fluxos em linha que devemos filtrar e compreender, e explorar uma questão comum na comunicação quotidiana de hoje - latência - como parâmetro de composição. Ao fazê-lo, estas performances não só fazem referência às linhas que nos permitem transmitir informação de um lado do mundo para o outro, como também exploram a interpenetração destas linhas, desde o emaranhado de espectadores com estabilidade de rede, até ao cultivo colaborativo de um corpo digital que existe dentro das infra-estruturas e camadas invisíveis da Internet.

Now we (?) want to say (demonstrate?) that DNA is regulated by contexts, spaces, and circumstances. The discourse is immediately reduced to the absurdity of the capitalist market: you are what you eat. And some other stupid phrases like that. Or your life can be biotechnologically enhanced (as if having it spiritually enhanced were not enough achievement for a lifetime span).

Agora (?) queremos dizer (demonstrar?) que o DNA é regulado por contextos, espaços e circunstâncias. O discurso é imediatamente reduzido ao absurdo do mercado capitalista: é o que se come. E algumas outras frases estúpidas como essa. Ou a sua vida pode ser melhorada biotecnologicamente (como se a sua melhoria espiritual não fosse suficiente para uma vida inteira).

– María Antonia González Valerio

[2021]

Void Ambience: Latency*



**JOEL ONG|
DEBASHIS SINHAN|
MICHAEL PALUMBO|
KAVIJ**

[EN]

The performance series void * ambience experiments with sound and video content that is developed through a focus on the topographies and networks through which these flow. Initiated during the time of COVID and social distancing, this project explores processes of information sharing, real-time performance and network communication protocols that contribute to the sustenance of our digital communities, shared experiences and telematic intimacies. We are interested in the multi-dimensionality and intersubjectivities of time folded in the instance of an online conference; and in the temporal zones of the pandemic, developing site-specific projects that connect to prevailing stages of lockdown in Toronto.

In this particular interaction void * ambience : Latency , we respond to the idea of the digital wilderness - the overabundance of online streams that we must filter and comprehend, and explore a common issues in everyday communication today - latency - as a compositional parameter. In so doing, these performances not only reference the lines that allow us to transmit information from one side of the world to the other, they also explore the interpenetration of these lines, from the entanglement of viewership with network stability, to the collaborative nurturing of a digital body that exists within the infrastructures and invisible layers of the Internet.

[PT]

A série de espectáculos void * ambience experimenta o conteúdo de som e vídeo que é desenvolvido através de um enfoque nas topografias e redes através das quais estas fluem. Iniciado durante o tempo da COVID e do distanciamento social, este projecto explora processos de partilha de informação, desempenho em tempo real e protocolos de comunicação em rede que contribuem para o sustento das nossas comunidades digitais, experiências partilhadas e intimidades telemáticas. Estamos interessados na multidimensionalidade e intersubjectividades do tempo dobradas no exemplo de uma conferência em linha; e nas zonas temporais da pandemia, desenvolvendo projectos específicos de sítios que se ligam às fases predominantes de encerramento em Toronto.

Neste vazio de interação void * ambience: latência , respondemos à ideia da natureza selvagem digital - a superabundância de fluxos em linha que devemos filtrar e compreender, e explorar uma questão comum na comunicação quotidiana de hoje - latência - como parâmetro de composição. Ao fazê-lo, estas performances não só fazem referência às linhas que nos permitem transmitir informação de um lado do mundo para o outro, como também exploram a interpenetração destas linhas, desde o emaranhado de espectadores com estabilidade de rede, até ao cultivo colaborativo de um corpo digital que existe dentro das infra-estruturas e camadas invisíveis da Internet.

[2015]

50cc Air of Troy

KATHY HIGH



[EN]

"50cc air de Troy" after "50cc air de Paris" by Marcel Duchamp, 1919.

"From a molecular point of view, air is not considered nothing, but when displayed so carefully in an art museum it seems to be less than one might expect. Is the air even from Paris anymore?" (Duchamp, 1919)

[PT]

"50cc air de Troy" retoma a peça de Marcel Duchamp de 1919 "50cc air de Paris". "De um ponto de vista molecular, o ar não é considerado nada, mas quando é exposto desta forma num Museu de Arte parece ser menos do que aquilo que se estava à espera. Será que ainda é o ar de Paris?"

[2020]

Opera for Dying Insects

KEN RINALDO

[EN]

Perhaps one of the greatest tragedies of our time with global industrial farming, habitat loss, global warming, deforestation, and synthetic pesticide use is the recent realization we are in the middle of an insect apocalypse. It is estimated by one recent study that insect populations have declined by 40% since scientists have been tracking populations. In 2017, a 27-year long population monitoring study revealed a 76% decline in flying insects.

As insects are at the base of the food chain critical to pollination, this is a truly global tragedy with implications to the food chain beyond human food systems. The Opera of Dying Insects sound and video work wishes to address this issue, with an opera that is auto-composed by insects eating a moist log.

In this work, the pill bugs (*Armadillidium Vulgare*) will be living in a perfect paradise of a constructed moist environment, slowly eating and deconstructing a wet log. They will be co-existing in this ecosystem with domestic insects such as leafhoppers and other species such as fungi and bacteria.

[PT]

Provavelmente uma das maiores tragédias atuais, contando com a agricultura industrial global, a destruição de habitats, o aquecimento global, a desflorestação e o uso de pesticidas sintéticos, é a recente percepção de que a população de insetos tem diminuído suas populações. Em 2017, o estudo revelou uma diminuição de 76% dos insetos voadores. Os insetos são a base da cadeia alimentar e a tragédia global, com implicações para os humanos.

Neste projeto, os bichos-de-conta serão criados em um ambiente construído na perfeição, onde coexistirão com insetos domésticos, fungos e bactérias.

What is our human life the result of? We need to say, or to believe, that it is the result of our own personal effort. Individualism needs that each of us is the cause of itself... or something like that. Morality is our responsibility. We are responsible for our deeds and fate... but the genome.

Qual é o resultado da nossa vida humana? Temos de dizer, ou acreditar, que é o resultado do nosso próprio esforço pessoal. O individualismo precisa que cada um de nós seja a causa de si próprio... ou algo do género.

A moralidade é da nossa responsabilidade. Somos responsáveis pelos nossos actos e pelo nosso destino... mas pelo genoma.

– María Antonia González Valerio



[2020]

KEN RINALDO

Opera for Dying Insects

[EN]

Perhaps one of the greatest tragedies of our time with global industrial farming, habitat loss, global warming, deforestation, and synthetic pesticide use is the recent realization we are in the middle of an insect apocalypse. It is estimated by one recent study that insect populations have declined by 40% since scientists have been tracking populations. In 2017, a 27-year long population monitoring study revealed a 76% decline in flying insects.

As insects are at the base of the food chain critical to pollination, this is a truly global tragedy with implications to the food chain beyond human food systems. The Opera of Dying Insects sound and video work wishes to address this issue, with an opera that is auto-composed by insects eating a moist log.

In this work, the pill bugs (*Armadillidium Vulgare*) will be living in a perfect paradise of a constructed moist environment, slowly eating and deconstructing a wet log. They will be co-existing in this ecosystem with domestic insects such as leafhoppers and other species such as fungi and bacteria.

[PT]

Provavelmente uma das maiores tragédias atuais, contando com a agricultura industrial global, a destruição de habitats, o aquecimento global, a desflorestação e o uso de pesticidas sintéticos, é a recente percepção de que está a decorrer um apocalipse de insetos. Estima-se que a população de insetos tenha decrescido 40%, desde que os cientistas têm seguido as suas populações. Em 2017, o estudo de uma população monitorizada à 27 anos revelou uma diminuição de 76% dos insetos voadores.

Os insetos são a base da cadeia alimentar crítica para a polinização, deparamo-nos com uma tragédia global, com implicações na cadeia alimentar, para além dos sistemas alimentares humanos.

Neste projeto, os bichos-de-conta (*Armadillidium Vulgare*) habitam um ambiente húmido construído na perfeição, onde comem e desconstroem um tronco molhado. Coexistem neste ecossistema com insetos domésticos, como cigarras e outras espécies como os fungos e as bactérias.



[2013]

Spiderweb

KIRA O'REILLY | MARTA DE MENEZES |



|EN|

Spiderweb is a work developed by the two artists during their residency at Cultivamos Cultura in July 2013. Inspired by the vaults and web arches woven by arachnid architects in order to occupy the space, darkness and silence of Cultivamos Cultura, the artists created an installation that seeks the texture of a silk, apparently suspended, heavy with layers of age and dust, on a human scale.

The webs are as felt as they are seen. They come as they feel. Their optical refraction is revealing. Yet we do not see them. But suddenly we're caught up.

|PT|

Spiderweb (Teia de Aranha) é um trabalho desenvolvido pelas duas artistas durante a residência na Cultivamos Cultura em Julho de 2013. Inspiradas pelas abóbadas e arcos das teias tecidas por arquitetos aracnídeos, de forma a ocuparem o espaço, a escuridão e o silêncio da Cultivamos Cultura, as artistas criaram uma instalação que procura a textura de uma seda, aparentemente suspensa, pesadas com camadas de idade e pó, numa escala humana.

As teias são tão sentidas como são vistas. Vêm tal como sentem. A sua refração ótica é reveladora. No entanto, não as vemos. Mas de repente já estamos apanhados.

[2020]

Are we safe here?

KIM DOAN QUOC |

Morality and responsibility are beyond biological matter. The causes that organize living matter have nothing to do with human morality and responsibility. That niche, i.e., culture (!?) is absolutely ours. Our affliction and misery, our constant ability for persecuting ourselves. What happens is caused by something, by someone in some context, space or circumstance. (Here philosophy tries to get rid of the idea of "cause", and it speaks of happenings, occurrences... blame dilutes into the rain).

A moralidade e a responsabilidade estão para além da matéria biológica. As causas que organizam a matéria viva nada têm a ver com a moralidade e a responsabilidade humanas. Esse nicho, ou seja, a cultura (!?) é absolutamente nosso. A nossa aflição e miséria, a nossa constante capacidade de nos perseguirmos a nós próprios. O que acontece é causado por algo, por alguém em algum contexto, espaço ou circunstância. (Aqui a filosofia tenta livrar-se da ideia de "causa", e fala de acontecimentos, ocorrências... a culpa dilui-se na chuva).

– María Antonia González Valerio

[EN]

"Are we safe here?" is a conversation between two characters. Where they are, who they are and when they are having this conversation is open to interpretation. It could be happening now, missing summertime and elements of the garden, or it could happen in an even more dystopian future, where the world and human lives change drastically. The subtitles refer to the weather, as elements of small talk as well as referring climate change and its possible consequences. One of the characters is more worried than the other. The plants represented were scanned in Porto, Lisbon and Sao Luis. Maybe later they would be ones of the only left-overs from nature saved to the digital world.

[PT]

"Estamos seguros aqui?" é uma conversa entre duas personagens. Onde estão, quem são e quando estão a ter esta conversa está aberto à nossa interpretação. Pode estar a acontecer agora, ao sentirmos saudade do verão e dos elementos do jardim, ou pode decorrer num futuro ainda mais distópico, onde o mundo e a vida humana se alteraram drasticamente. As legendas referem-se ao tempo, como elementos de conversa fiada, como também se referem às alterações climáticas e as suas possíveis consequências. Uma das personagens está mais preocupada do que a outra. As representações das plantas foram digitalizadas no Porto, em Lisboa e em São Luís. Talvez mais tarde se tornem dos únicos restos da natureza salvos no mundo digital.

[2020]

Are we safe here?

KIM DOAN QUOC |



|EN|

"Are we safe here?" is a conversation between two characters. Where they are, who they are and when they are having this conversation is open to interpretation. It could be happening now, missing summertime and elements of the garden, or it could happen in an even more dystopian future, where the world and human lives change drastically. The subtitles refer to the weather, as elements of small talk as well as referring climate change and its possible consequences. One of the characters is more worried than the other. The plants represented were scanned in Porto, Lisbon and Sao Luis. Maybe later they would be ones of the only left-overs from nature saved to the digital world.

|PT|

"Estamos seguros aqui?" é uma conversa entre duas personagens. Onde estão, quem são e quando estão a ter esta conversa está aberto à nossa interpretação. Pode estar a acontecer agora, ao sentirmos saudade do verão e dos elementos do jardim, ou pode decorrer num futuro ainda mais distópico, onde o mundo e a vida humana se alteraram drasticamente. As legendas referem-se ao tempo, como elementos de conversa fiada, como também se referem às alterações climáticas e as suas possíveis consequências. Uma das personagens está mais preocupada do que a outra. As representações das plantas foram digitalizadas no Porto, em Lisboa e em São Luís. Talvez mais tarde se tornem dos únicos restos da natureza salvos no mundo digital.

[2014]

A Fox's Tale

LENA LEE|



[EN]

How do we prevail as active participants in this world? What do we need to do so we are not forgotten? We could think about being necessary, useful, or even being loved, in order to persist. Do we need to remain beautiful? The issue at stake is not only to remain as active participants, but also to remain desired. Is being beautiful an imperative to be desired? This work explores transubstantiation as a way of persevering in the world and as a reinterpretation of beauty.

[PT]

Como é que nos mantemos participantes ativos neste mundo? Como é que nos impedimos de sermos esquecidos? Podemos pensar em ser necessários, úteis, ou mesmo amados, a fim de persistir. A questão é: precisamos de continuar a ser belos? O que está em jogo não é apenas vivermos enquanto participantes ativos, mas também permanecermos desejados. Será que para ser desejado é imperativo ser belo? Estes esboços exploram a transubstanciação como uma forma de perseverança no ser e como uma reinterpretação da beleza.

[2020]

NIEBLA (FOG)

LEENA LEE |
VANIA FORTUNA |

[EN]

Pharomachrus mocinno (quetzal) has historically been a very important bird at the intersection of nature and culture. It currently inhabits the cloud forest ecosystem also called mountain mesophilic forest and is in danger of extinction.

We propose an approach to nature from embodied experience so that it does not appear to us as an alienated otherness. The goal is to dissociate ourselves from representations of nature as a measurable and quantifiable object. Part of the artistic search of this piece is to explore listening and composing practices of women: personal, slow, intimate, meticulous, generous, affectionate, corporal. Compositions made with field recordings often have a specialized audience. It is important in search of greater ecological awareness in the general public, to focus on the «listener».

In that sense, this multimedia work was made specifically to be seen on a screen and heard with headphones or speakers. The visual accompaniment seeks to give prominence to the sound. NIEBLA (FOG) opens possibilities to experience different ways of being of the body through telematic means to explore imaginary and emotional places.

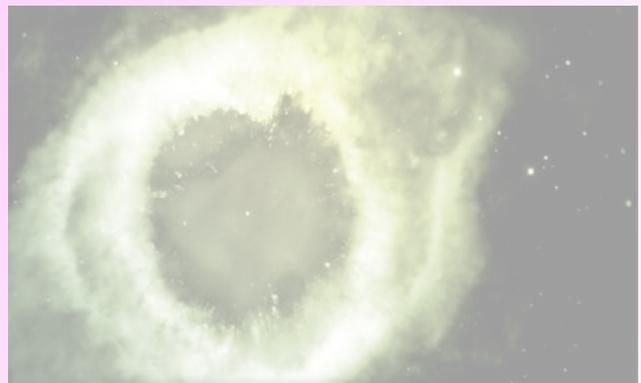
[PT]

O Pharomachrus mocinno habita historicamente na intersecção da natureza e cultura. Atualmente habita o ecossistema florestal também chamado floresta mesófila montana e está em perigo de extinção. Propomos uma abordagem à natureza a partir da experiência encarnada para que não nos pareça uma alteridade alienada. O objetivo é dissociar-nos das representações da natureza como um objecto mensurável e quantificável. Parte da procura artística desta peça é explorar práticas de escuta e composição de mulheres: pessoais, lentas, íntimas, meticulosas, generosas, afectuosas, corporais. As composições feitas com gravações de campo têm frequentemente um público especializado. É importante em busca de maior consciência ecológica do público em geral, focar-se no «ouvinte». Nesse sentido, este trabalho foi feito especificamente para ser visto num ecrã e ouvido com auscultadores ou altifalantes. O acompanhamento visual procura dar destaque ao som. NIEBLA (FOG) abre possibilidades de experimentar diferentes maneiras de ser do corpo através de meios telemáticos para explorar lugares imaginários e emocionais.

The genome as cause of what we are, of what there is in terms of biological matter. Do we affect the genome by our actions (more morality! More responsibility!)? It seems... although a lot is still to be proven.

O genoma como causa do que somos, do que existe em termos de matéria biológica. Será que afectamos o genoma pelas nossas acções (mais moralidade! Mais responsabilidade!)? Parece... embora muita coisa esteja ainda por provar.

– María Antonia González Valerio



[2020]

NIEBLA (FOG)

**LEENA LEE |
VANIA FORTUNA |**

[EN]

Pharomachrus mocinno (quetzal) has historically been a very important bird at the intersection of nature and culture. It currently inhabits the cloud forest ecosystem also called mountain mesophilic forest and is in danger of extinction.

We propose an approach to nature from embodied experience so that it does not appear to us as an alienated otherness. The goal is to dissociate ourselves from representations of nature as a measurable and quantifiable object. Part of the artistic search of this piece is to explore listening and composing practices of women: personal, slow, intimate, meticulous, generous, affectionate, corporal. Compositions made with field recordings often have a specialized audience. It is important in search of greater ecological awareness in the general public, to focus on the «listener».

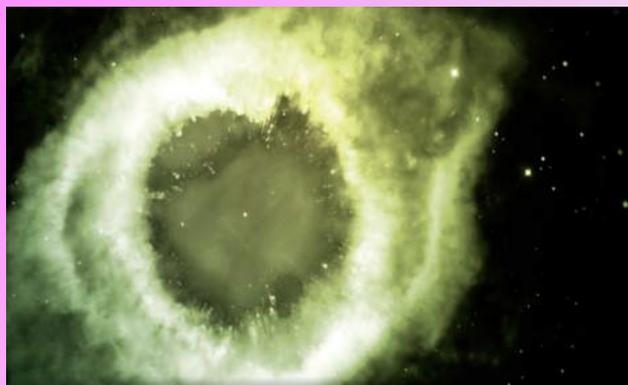
In that sense, this multimedia work was made specifically to be seen on a screen and heard with headphones or speakers. The visual accompaniment seeks to give prominence to the sound. NIEBLA (FOG) opens possibilities to experience different ways of being of the body through telematic means to explore imaginary and emotional places.

[PT]

O Pharomachrus mocinno (quetzal) tem sido historicamente uma ave muito importante na intersecção da natureza e da cultura. Actualmente habita o ecossistema da floresta nebulosa também chamado floresta mesófila de montanha e está em perigo de extinção.

Propomos uma abordagem à natureza a partir da experiência encarnada, para que esta não nos pareça uma alteridade alienada. O objectivo é dissociarmo-nos das representações da natureza como um objecto mensurável e quantificável. Parte da procura artística desta peça é explorar práticas de escuta e composição das mulheres: pessoais, lentas, íntimas, meticulosas, generosas, afectuosas, corporais. As composições feitas com gravações de campo têm frequentemente um público especializado. É importante na busca de uma maior consciência ecológica do público em geral, concentrar-se no "ouvinte".

Nesse sentido, este trabalho multimédia foi feito especificamente para ser visto num ecrã e ouvido com auscultadores ou altifalantes. O acompanhamento visual procura dar proeminência ao som. NIEBLA (FOG) abre possibilidades de experimentar diferentes formas de ser do corpo através de meios telemáticos para explorar lugares imaginários e emocionais.



LEENA LEE | ROBERTINA ŠEBJANIC |

[2020]

AVIACENE & AQUATOCENE: Stories of Cantera Oriente Reserve

|EN|

Cantera Oriente is the result of human error. It is a Third Landscape (Gilles Clément), a liminal space. Today, it is both a training site for the Pumas soccer team, and an area called the A3 buffer zone of the Pedregal de San Angel ecological reserve. It is overseen by the Coordination of Scientific Research of the National Autonomous University of Mexico.

Originally, the site was an asphalt plant which, after being exploited for 25 years, turned out to conceal a natural spring. When this was discovered in 1996, the plant was closed down and returned to the University. It left a crevasse 16 hectares wide by 42 meters deep. Soil was then raised one meter from the asphalt so that trees could grow. It is now an open laboratory for scientific research run by the Faculty of Science. In the Cantera Oriente there are three water bodies or lakes, as well as the natural spring. The Cantera Oriente is an ideal place from which to think about natural-artificial environments within the margins of the Anthropocene and Capitalocene.

|PT|

A Cantera Oriente é o resultado de erro humano. É uma Terceira Paisagem (Gilles Clément), um espaço liminar. Hoje, é simultaneamente um local de treino para a equipa de futebol de Pumas, e uma área chamada zona tampão A3 da reserva ecológica de Pedregal de San Angel. É supervisionado pela Coordenação de Investigação Científica da National Autonomous University of Mexico.

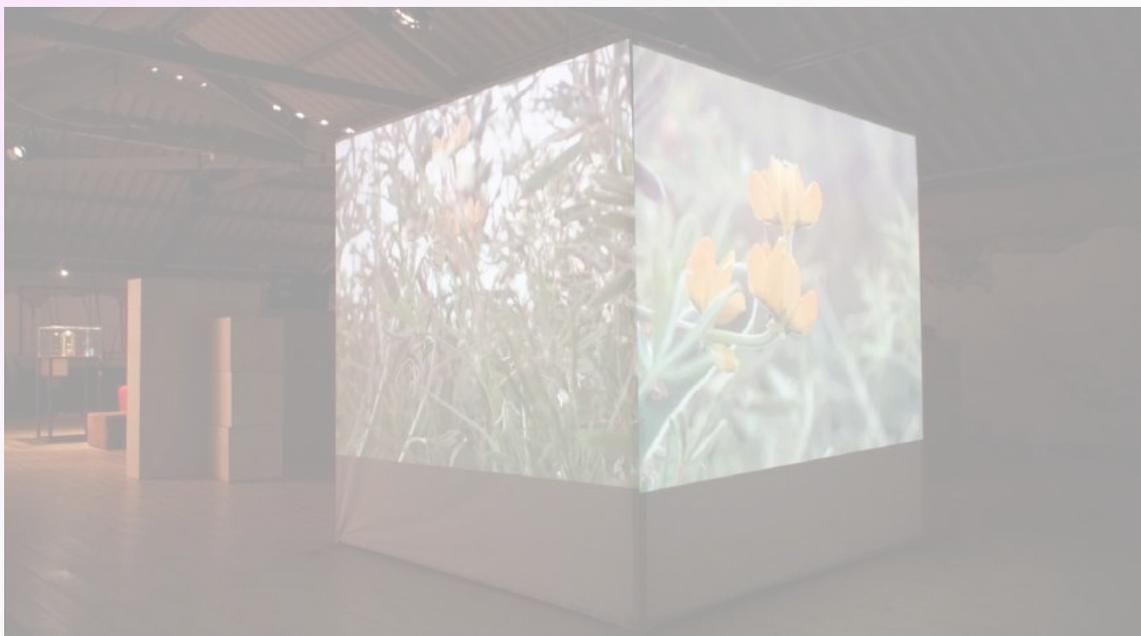
Originalmente, o local era uma fábrica de asfalto que, depois de ter sido explorada durante 25 anos, acabou por ocultar uma fonte natural. Quando esta foi descoberta em 1996, a fábrica foi encerrada e regressou à Universidade. Deixou uma fenda de 16 hectares de largura por 42 metros de profundidade. O solo foi então levantado a um metro do asfalto, para que as árvores pudessem crescer. É agora um laboratório aberto para investigação científica gerido pela Faculdade de Ciências. Na Cantera Oriente existem três corpos de água ou lagos, bem como a nascente natural. A Cantera Oriente é um local ideal a partir do qual se pode pensar em ambientes naturais-artificiais dentro das margens do Antropoceno e do Capitaloceno.



[2020]

Eu, Tu e o Campo

MATILDE REAL | PAVEL TAVARES |



[EN]

“You see me, so I exist”

The presence of the other a subject is part of our experience of the world: the other is present in the way that looks at us, a fundamental moment in communication. When we feel watched, we start to feel that we answer to another subjectivity, other conscience, that becomes present in us, in our thoughts, in our freedom. We feel that we are facing a being that we can count on, or that we should battle. We are valued and questioned - who are we, what do we want, what are we made of?

Is this look that opens the door of communication, to further dates and mismatches. Is this look that allows us to hide, get lost or find each other. For me to be me, I need You, for us to find each other we need a Field. Then starts the dance of life.

[PT]

“Vê

A p

pre

sen

sciê

tim

opc

nos

É e

É e

Ti, l

The realm of epigenetics opens up. In its hyper modern understanding. The deeds of your ancestors will have an effect on the regulation of your genome (apparently). And the scope of meso ethics is then immense. Immeasurable.

O reino da epigenética abre-se. No seu entendimento hiper moderno. Os actos dos seus antepassados terão um efeito sobre a regulação do seu genoma (aparentemente). E o âmbito da mesoética é então imenso. Imensurável.

– María Antonia González Valerio

eriência do mundo: o outro está tal na comunicação. Quando nos a outra subjetividade, outra contos e na nossa liberdade. Sentar, ou ao qual nos devemos o que somos, o que queremos, a

uros encontros e desencontros. armo-nos. Para ser Eu preciso de m nasce o baile da vida.

[2020]

Eu, Tu e o Campo

**MATILDE REALI
PAVEL TAVARES**



[EN]

“You see me, so I exist”

The presence of the other a subject is part of our experience of the world: the other is present in the way that looks at us, a fundamental moment in communication. When we feel watched, we start to feel that we answer to another subjectivity, other conscience, that becomes present in us, in our thoughts, in our freedom. We feel that we are facing a being that we can count on, or that we should battle. We are valued and questioned - who are we, what do we want, what are we made of?

Is this look that opens the door of communication, to further dates and mismatches. Is this look that allows us to hide, get lost or find each other. For me to be me, I need You, for us to find each other we need a Field. Then starts the dance of life.

[PT]

“Vêem-me, logo existo”.

A presença do outro como sujeito faz parte da nossa experiência do mundo: o outro está presente na forma como nos olha, uma instância fundamental na comunicação. Quando nos sentimos observados, passamos a sentir que respondemos a outra subjetividade, outra consciência, que se torna presente em nós, nos nossos pensamentos e na nossa liberdade. Sentimos que estamos diante de um ser com o qual podemos contar, ou ao qual nos devemos opor. Somos valorizados e questionados - questionamos o que somos, o que queremos, a nossa essência.

É esse olhar que abre a porta para a comunicação, para futuros encontros e desencontros.

É esse olhar que nos permite esconder, perder, ou encontrarmo-nos. Para ser Eu preciso de Ti, para nos encontrarmos precisamos de um campo. E assim nasce o baile da vida.

[2020]

MARIA MANUELA LOPES |

Adaptive Membrane

|EN|

This installation conveys and highlights the abstract yet recognizable traces that remain after a person or thing has gone, i.e. memory. The installation presents the viewer a “sterilized house” filled with UV light. The deceiving moment happens when it is perceived that the aseptic inside contrasts with the touchable and breathable outside. It plays with the visual transparency of the cling film and the liquid that permeates the membrane, allowing a visual trespassing inside the frame that resembles a house, but the physical access to the inside is denied. Direct contact with the inside space is not permitted and secured by a thin, nearly invisible membrane, that visually reminds the sea surface and evokes the invisible strength of our immune system. The presence/absence situation it explores expands the visually affect in a non-fixed image changing according to movement of spectators in space (the light perception changes due to the membrane viscosity) and to the desire/ability of the spectator’s touch that permeates the membrane and leaves personal traces on the surface.

|PT|

Esta instalação transmite e destaca os traços abstratos, mas reconhecíveis, que permanecem depois de uma pessoa/coisa desaparecer, ou seja, a memória. A instalação apresenta ao espectador uma “casa esterilizada” plena de luz ultravioleta. O momento de decepção acontece quando se percebe que o interior asséptico contrasta com o exterior palpável, respirável e permeável. A obra explora a transparência visual da película aderente e do líquido que permeia a membrana, permitindo uma invasão visual no interior da moldura que evoca uma casa (o nosso porto seguro, o nosso corpo), mas o acesso físico ao interior é negado. O contato direto com o espaço interno não é permitido e protegido por uma membrana fina, quase invisível, que sugere visualmente a superfície do mar e evoca a força invisível de nosso sistema imunológico. A situação de presença / ausência que explora expande o afeto visual numa imagem não fixa, que muda de acordo com o movimento dos espectadores no espaço (a percepção da luz altera devido à viscosidade da membrana) e ao desejo / habilidade do toque do espectador que permeia a membrana e deixa rastros pessoais na superfície.



[2020]

Te

What you eat is what your great grandchildren will be. Adaptation and eugenics. Since the people that were best bred would have the best genome. (What is the scale of "good" for a genome? No ancient category can explain this, because "good" was something detached from matter and was not related to fitness, survival or natural selection).

O que se come é o que os seus bisnetos serão. Adaptação e eugenia. Uma vez que as pessoas que fossem melhor criadas teriam o melhor genoma. (Qual é a escala de "bom" para um genoma? Nenhuma categoria antiga pode explicar isto, porque "bom" era algo desligado da matéria e não estava relacionado com a aptidão física, sobrevivência ou selecção natural).

– María Antonia González Valerio

MARIE FAGES |

[EN]

In the
The
see
thro
This
cre
My
mir
first
gra
she

ands.

etween the images of this rocks
e cliffs of the Costa da Vicentina,

rote for it, or the one that you are

ert island to look for a very rare
absorb the moon's energy. In her
Moon, that hypnotizes her. Sahar
at only by participating in a ritual
scientific and ecological narrative.

[PT]

No mundo de ilusões que é o Cinema, as pedras tornam-se ilhas.

O guião e universo visual do filme constrói-se entre as imagens destas rochas vistas ao microscópio e as imagens recolhidas de falésias da Costa Vicentina, através de uma alteração constante de escalas.

Este pequeno mundo está pronto para acolher uma história, aquela que escrevi ou a que cada um projeta. Esta peça é um filme, livre e aberto. A história do meu conto começa assim: Sahar, uma geóloga, chega numa ilha deserta para procurar um mineral muito raro chamado "Usurium", que, uma vez em estado líquido, permite absorver a energia da Lua. Mas, na sua primeira noite na ilha, Sahar houve uma voz estranha, a da Lua, que a hipnotiza. Sahar entra pouco a pouco no mundo mágico da Lua e compreende que só ao participar num ritual é que deixará de ouvir a sua voz, o que a conduz a uma narrativa ficcional, científica e ecológica.



[2020]

Tentativa de uma Ilha

MARIE FAGES |

|EN|

In the world of the illusions that is cinema, rocks became islands.

The script and the visual universe of this movie is built between the images of this rocks seen under a microscope and the images collected from the cliffs of the Costa da Vicentina, through a constant change of scales.

This small world is ready to receive a story, the one that I wrote for it, or the one that you are creating. This work is a movie, free and open.

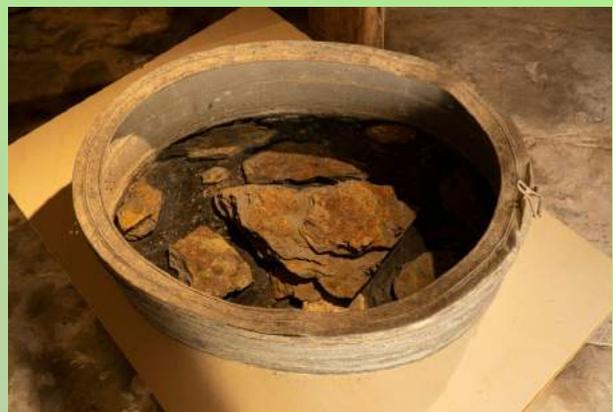
My story starts like this: Sahar, a geologist, arrives to a desert island to look for a very rare mineral, "Usurium", which once is in a liquid state allows to absorb the moon's energy. In her first night on the island she hears a strange voice, from the Moon, that hypnotizes her. Sahar gradual enters into the moon's magic world, and realizes that only by participating in a ritual she will stop hearing this voice, what leads her to a fictional, scientific and ecological narrative.

|PT|

No mundo de ilusões que é o Cinema, as pedras tornam-se ilhas.

O guião e universo visual do filme constrói-se entre as imagens destas rochas vistas ao microscópio e as imagens recolhidas de falésias da Costa Vicentina, através de uma alteração constante de escalas.

Este pequeno mundo está pronto para acolher uma história, aquela que escrevi ou a que cada um projeta. Esta peça é um filme, livre e aberto. A história do meu conto começa assim: Sahar, uma geóloga, chega numa ilha deserta para procurar um mineral muito raro chamado "Usurium", que, uma vez em estado líquido, permite absorver a energia da Lua. Mas, na sua primeira noite na ilha, Sahar houve uma voz estranha, a da Lua, que a hipnotiza. Sahar entra pouco a pouco no mundo mágico da Lua e compreende que só ao participar num ritual é que deixará de ouvir a sua voz, o que a conduz a uma narrativa ficcional, científica e ecológica.



[2020]

MINERVA HERNÁNDEZ TREJO |

Cempoallapohualli live sculpture



|EN|

Large-format digital impressions of the yeast process and natural dyes as a way of measuring time for the Empathy 4.0 / Emotion performance carried out at Cultivamos Cultura during the residency held in 2017.

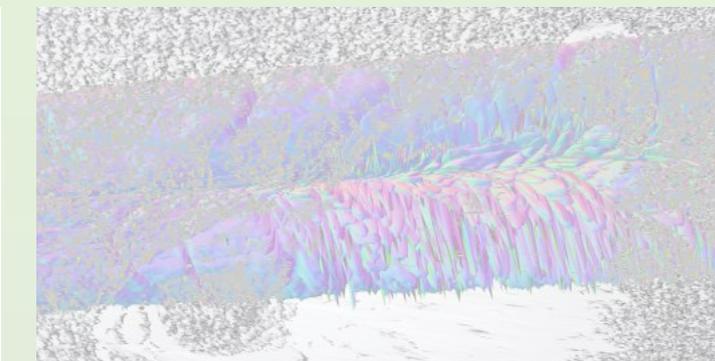
|PT|

Impressões digitais em grande formato do processo de levedura e corantes naturais como forma de medir o tempo para o desempenho de Empatia 4.0 / Emoção realizado na Cultivamos Cultura durante a residência realizada em 2017.

[2020]

MINERVA HERNÁNDEZ TREJO |

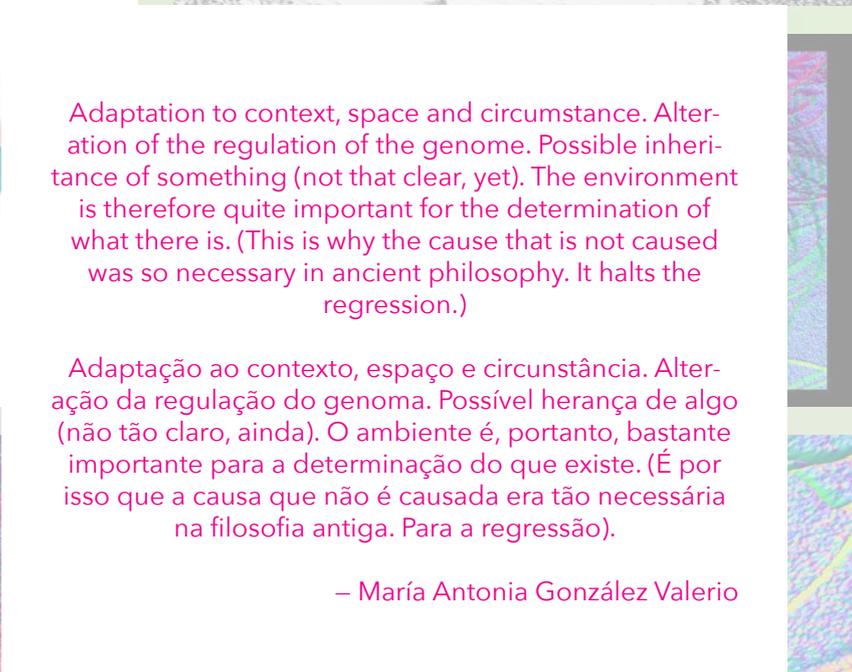
Transition – instalation and digital graphic



Adaptation to context, space and circumstance. Alteration of the regulation of the genome. Possible inheritance of something (not that clear, yet). The environment is therefore quite important for the determination of what there is. (This is why the cause that is not caused was so necessary in ancient philosophy. It halts the regression.)

Adaptação ao contexto, espaço e circunstância. Alteração da regulação do genoma. Possível herança de algo (não tão claro, ainda). O ambiente é, portanto, bastante importante para a determinação do que existe. (É por isso que a causa que não é causada era tão necessária na filosofia antiga. Para a regressão).

– María Antonia González Valerio



[EN]

Transition is a piece made with «lost» hair that invites us to reflect on life after death during the 2020 pandemic. Hair as an extension of the largest organ of the body, a body made up of multiple collectivities.

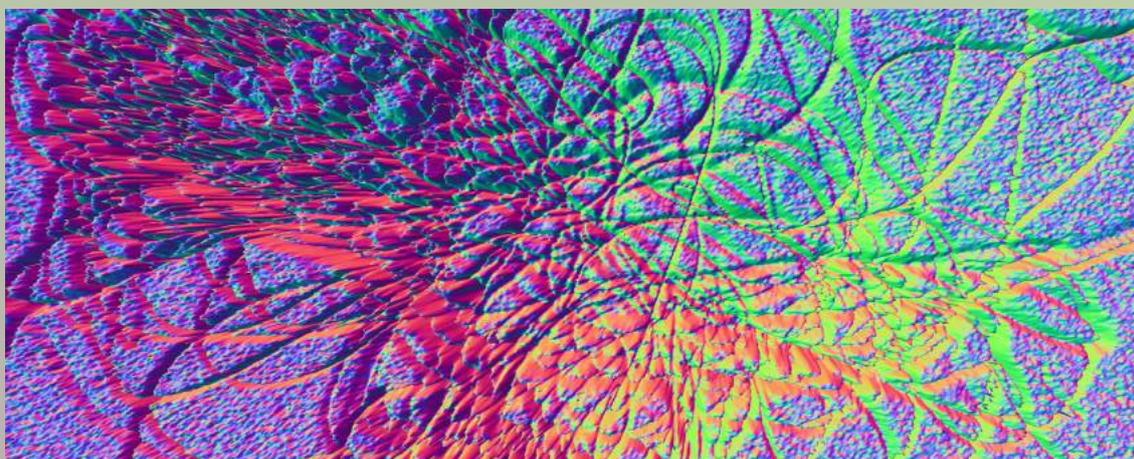
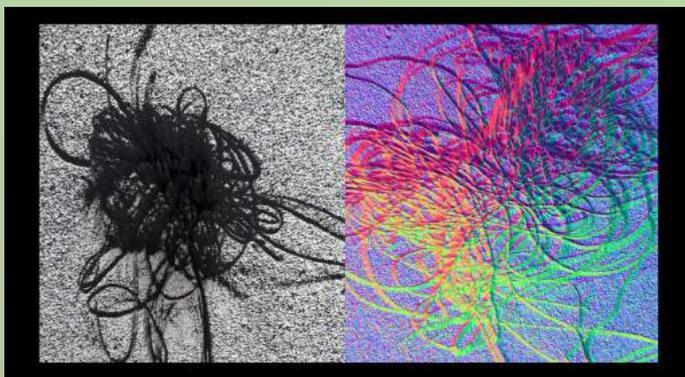
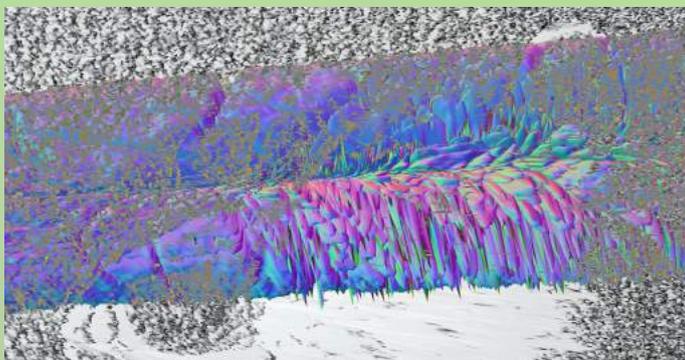
[PT]

A transição é uma peça feita com cabelo “perdido” que nos convida a reflectir sobre a vida após a morte durante a pandemia de 2020. O cabelo como uma extensão do maior órgão do corpo, um corpo composto por múltiplas colectividades.

[2020]

MINERVA HERNÁNDEZ TREJO |

Transition – instalation and digital graphic



[EN]

Transition is a piece made with «lost» hair that invites us to reflect on life after death during the 2020 pandemic. Hair as an extension of the largest organ of the body, a body made up of multiple collectivities.

[PT]

A transição é uma peça feita com cabelo “perdido” que nos convida a reflectir sobre a vida após a morte durante a pandemia de 2020. O cabelo como uma extensão do maior órgão do corpo, um corpo composto por múltiplas colectividades.

MARTA DE MENEZES |

[2007]

Decon: deconstruction, decontamination, decomposition

[EN]

The project Decon explores the use of biotechnology methods and materials as artmedia, for the development of paintings literally alive that deconstruct themselves while exhibited. In Decon replicas of Piet Mondrian geometric paintings were created using bacterial support medium. The colors in these paintings are progressively degraded by *Pseudomonas putida* bacteria. This technology is based in the work of Dr. Lígia Martins, at the Instituto de Biologia Química e Biológica in Lisbon, where the project has been developed. In her laboratory scientists research biological strategies to degrade highly pollutant textile dyes using bacteria harmless to human beings and to the environment. During the development of Decon, the artist and her collaborators have researched the optimal conditions to influence bacterial activity, adapting the color degradation rate to the environmental conditions of a museum. The objective was to achieve a slow decomposition of the images during the entire duration of their public exhibition. Thus, the artwork is something literally alive, and as such destined to die and decompose, as all of us are. Developed with help from Ligia Martins (MET Group, ITQB). With support from SOPHIED and Direcção Geral das Artes.

[PT]

O projeto Decon explora o uso de métodos e materiais biotecnológicos e enquanto meios artísticos, para desenvolver quadros que se encontram literalmente vivos e que se desconstroem a eles próprios ao serem expostos. Em Decon foram criadas réplicas dos quadros geométricos de Piet Mondrian, que apresentam como suporte um meio bacteriano. As cores destes quadros são degradadas progressivamente pela bactéria *Pseudomonas putida*. Esta tecnologia baseia-se no trabalho da Dr. Lígia Martins, no Instituto de Biologia Química e Biológica de Lisboa, onde este projeto foi desenvolvido. Neste laboratório os cientistas investigam estratégias biológicas para degradar tintas têxteis altamente poluentes utilizando bactérias inofensivas para o ser humano e o ambiente. Ao longo do desenvolvimento do Decon, a artista e os seus colaboradores investigaram as condições ideais para influenciar a atividade bacteriana, adaptando o ritmo de degradação às condições ambientais de um museu. O objetivo era atingir uma decomposição lenta das imagens, que correspondesse ao tempo da exposição. Assim sendo, esta peça está, de alguma forma, literalmente viva, e está destinada a morrer e a decompor-se, tal como todos nós.



[2020]

Nó no Sol

[EN]

Nó no Sol (Node in the Sun) meets the pre-existing design in the pine wood by looking for the knots as a starting and ending point to provoke the phenomenon of a magical belief that seeks the movement of growth from them. Persecuted manually with the gouge, in the drawing of the wood pattern, we can find the knots expanded in space as the product of the very breath and digestion of fire that formed the first copy of the matrix. The fire would be the first to see, followed by the eye as responsible for burning the space, forming the second copy, grown on a black background. According to a Germanic legend, the spirits of the pine wood escaped through their knots, through their spectral body of light. Their ghosts would be capable of dilating time, and also to serve as a bridge to sustain the fire, activating its absent body as it happens with the light of missing stars, that we still see. Pines now grow on absent fire through the hand burning on top of a game of bricks, taken from a well, and seek to wait for the voice of matter itself.

[PT]

Nó no Sol vai ao encontro do desenho preexistente na madeira do pinheiro procurando-lhe os nós como ponto de partida e chegada para provocar o fenómeno de um pensamento mágico que procura o movimento de crescimento a partir dos mesmos. Perscrutados manualmente com a goiva, no desenho na matriz de madeira, podemos encontrá-los expandidos no espaço como o produto da própria respiração e digestão do fogo que formou a primeira cópia da matriz. O fogo seria o primeiro a ver, seguindo-se o olho como responsável a queimar o espaço, formador da segunda cópia, crescida esta sobre fundo negro. Segundo uma lenda germânica, os espíritos da madeira do pinheiro escapavam pelos seus nós, sendo aqui o corpo espectral da luz o seu fantasma capaz de dilatar o tempo, capaz de servir também como ponte de sustento ao fogo, ativar-lhe o seu corpo ausente assim como acontece com as estrelas desaparecidas que ainda continuamos a ver. Os pinheiros crescem agora sobre fogo ausente através da mão que queima em cima de um jogo de tijolos, retirado de um poço, e procuram esperar pela voz da própria matéria.



But now we have, let us say, the human. And then DNA to explain something of the human. And then the environment to explain something that relates to the way that DNA acts, affects and effects the human (and ultimately everything that counts as biological matter).

Mas agora temos, digamos, o humano. E depois o DNA para explicar algo sobre o humano. E depois o ambiente para explicar algo relacionado com a forma como o DNA actua, afecta e afecta o humano (e em última análise tudo o que conta como matéria biológica).

– María Antonia González Valerio

MÓNICA GARCIA

[2020]

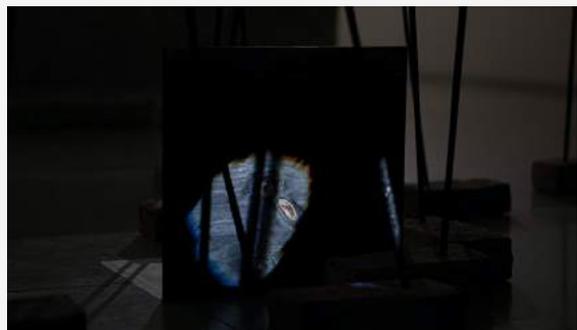
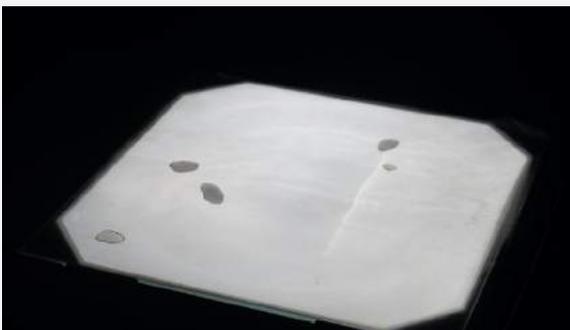
Nó no Sol

|EN|

Nó no Sol (Node in the Sun) meets the pre-existing design in the pine wood by looking for the knots as a starting and ending point to provoke the phenomenon of a magical belief that seeks the movement of growth from them. Persecuted manually with the gouge, in the drawing of the wood pattern, we can find the knots expanded in space as the product of the very breath and digestion of fire that formed the first copy of the matrix. The fire would be the first to see, followed by the eye as responsible for burning the space, forming the second copy, grown on a black background. According to a Germanic legend, the spirits of the pine wood escaped through their knots, through their spectral body of light. Their ghosts would be capable of dilating time, and also to serve as a bridge to sustain the fire, activating its absent body as it happens with the light of missing stars, that we still see. Pines now grow on absent fire through the hand burning on top of a game of bricks, taken from a well, and seek to wait for the voice of matter itself.

|PT|

Nó no Sol vai ao encontro do desenho preexistente na madeira do pinheiro procurando-lhe os nós como ponto de partida e chegada para provocar o fenómeno de um pensamento mágico que procura o movimento de crescimento a partir dos mesmos. Perscrutados manualmente com a goiva, no desenho na matriz de madeira, podemos encontrá-los expandidos no espaço como o produto da própria respiração e digestão do fogo que formou a primeira cópia da matriz. O fogo seria o primeiro a ver, seguindo-se o olho como responsável a queimar o espaço, formador da segunda cópia, crescida esta sobre fundo negro. Segundo uma lenda germânica, os espíritos da madeira do pinheiro escapavam pelos seus nós, sendo aqui o corpo espectral da luz o seu fantasma capaz de dilatar o tempo, capaz de servir também como ponte de sustento ao fogo, ativar-lhe o seu corpo ausente assim como acontece com as estrelas desaparecidas que ainda continuamos a ver. Os pinheiros crescem agora sobre fogo ausente através da mão que queima em cima de um jogo de tijolos, retirado de um poço, e procuram esperar pela voz da própria matéria.



[2021]

echo = ('eco\$crapes')

[EN]

echo = ('eco\$crapes') - The process of scraping is a technique used in web design to pipe information from one web site interface into another. Information is juxtaposed and adapted to a new context creating new meaning. In echo = ('eco\$crapes'), we are creating hybridized ecological forms based on geolocate walks around Western NY.

We use computational photography and 3D scanning methods to create assemblages of what we find while creating these maps. We then take these volumetric assemblages and re-instantiate them through a variety of media such as experimental photography, webVR and organic sculptures.

A custom-built 3D Bioprinter (Mycoprinter) will interpret the data of the sculpture and attempt to reform it based on its own limitations. Locally sourced mycelium will proceed to devour the forms, creating organic living sculptures out of these digital hybridizations.

[PT]

echo = ('eco\$crapes') - O processo de raspagem é uma técnica utilizada na concepção de web design para canalizar informação de uma interface de web site para outra. A informação é justaposta e adaptada a um novo contexto, criando um novo significado. Em echo = ('eco\$crapes'), estamos a criar formas ecológicas hibridizadas baseadas em passeios geolocativos em Nova Iorque ocidental.

Utilizamos a fotografia computacional e métodos de digitalização 3D para criar assemblages do que encontramos ao criar estes mapas. Depois pegamos nestas assemblages volumétricas e reinstalamos-las através de uma variedade de meios, tais como fotografia experimental, webVR e esculturas orgânicas.

Uma Bio-Impressora 3D personalizada (Mycoprinter) interpretará os dados da escultura e tentará reformá-la com base nas suas próprias limitações. O micélio de origem local procederá a devorar as formas, criando esculturas vivas orgânicas a partir destas hibridizações digitais.



[2020]

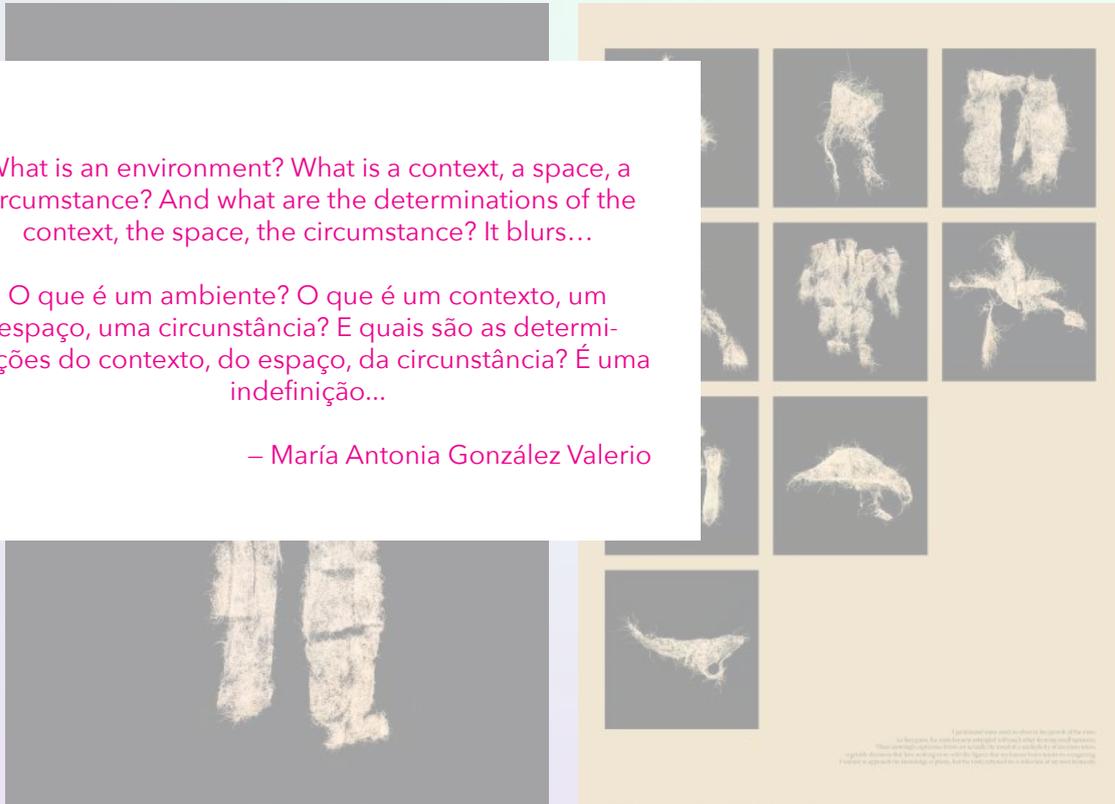
Pareidolia

PAULA BRUNA |

What is an environment? What is a context, a space, a circumstance? And what are the determinations of the context, the space, the circumstance? It blurs...

O que é um ambiente? O que é um contexto, um espaço, uma circunstância? E quais são as determinações do contexto, do espaço, da circunstância? É uma indefinição...

– María Antonia González Valerio



[EN]

Pareidolia is a psychological phenomenon that causes people to see figurative forms (most commonly, faces) in random images. This often leads to people assigning human characteristics to objects. While carrying out a root study, I discovered that some of the samples clearly presented human shapes. On the one hand, the reflection of our shapes in plants can help us blur the boundaries between species and awaken a certain empathy for the other non-human. On the other hand, our predisposition to see human forms in shapeless roots highlights our limitations when understanding our surroundings, as well as the anthropocentrism that conditions our contemplation of the world.

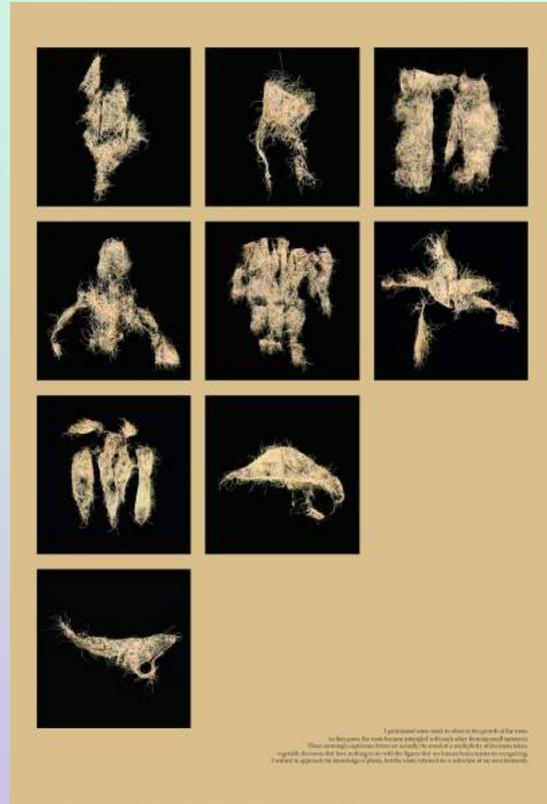
[PT]

A pareidolia é um fenómeno psicológico que faz com que as pessoas vejam formas figurativas (mais frequentemente, rostos) em imagens aleatórias. Isto leva frequentemente a que as pessoas atribuam características humanas aos objectos. Ao realizar um estudo de raiz, descobri que algumas das amostras apresentavam claramente formas humanas. Por um lado, o reflexo das nossas formas nas plantas pode ajudar-nos a esbater as fronteiras entre as espécies e despertar uma certa empatia para o outro não humano. Por outro lado, a nossa predisposição para ver formas humanas em raízes sem forma realça as nossas limitações quando compreendemos o nosso ambiente, bem como o antropocentrismo que condiciona a nossa contemplação do mundo.

[2020]

Pareidolia

PAULA BRUNA



[EN]

Pareidolia is a psychological phenomenon that causes people to see figurative forms (most commonly, faces) in random images. This often leads to people assigning human characteristics to objects. While carrying out a root study, I discovered that some of the samples clearly presented human shapes. On the one hand, the reflection of our shapes in plants can help us blur the boundaries between species and awaken a certain empathy for the other non-human. On the other hand, our predisposition to see human forms in shapeless roots highlights our limitations when understanding our surroundings, as well as the anthropocentrism that conditions our contemplation of the world.

[PT]

A pareidolia é um fenómeno psicológico que faz com que as pessoas vejam formas figurativas (mais frequentemente, rostos) em imagens aleatórias. Isto leva frequentemente a que as pessoas atribuam características humanas aos objectos. Ao realizar um estudo de raiz, descobri que algumas das amostras apresentavam claramente formas humanas. Por um lado, o reflexo das nossas formas nas plantas pode ajudar-nos a esbater as fronteiras entre as espécies e despertar uma certa empatia para o outro não humano. Por outro lado, a nossa predisposição para ver formas humanas em raízes sem forma realça as nossas limitações quando compreendemos o nosso ambiente, bem como o antropocentrismo que condiciona a nossa contemplação do mundo.

[2020]

PAULO BERNARDINO BASTOS

Espaço Alternativo (Em equilíbrio)



[EN]

In the awareness that the artist is weaving about the world, through the proposed works, we see, inevitably, the individual's cult - his space - appear.

It seeks, through the marks of its personality and personal marks - which are evident at the conceptual level - taking a work to go through ways of representing / translating the space with a credibility and coherence (in terms of perception), which compel the observer to return, alternatively, to the materials, the codes to their inherent physical presence.

The artist / individual welcomes the knowledge he has of the world and reveals it in an attitude in balance, and places himself at the center of the work, which is essentially confronted in a dichotomy between past (existence and function) and present (recombination), forcing materials and space, through composition, showing in its constitution a metaphorical transformation, converting the space of representation (theatricalization) into space of event (tangible reality).

[PT]

Na consciência que o artista vai tecendo acerca do mundo, através das suas obras propostas, vemos, inevitavelmente, aparecer o culto do indivíduo - o seu espaço.

Procura-se, através das marcas da sua personalidade atribuir marcas de pessoalidade - que se evidenciam a nível conceptual - levando a obra a percorrer formas de representar/traduzir o espaço com uma credibilidade e coerência (em termos de perceção), que obrigam o observador a recolocar-se, de forma alternativa, perante os materiais, os códigos a sua inerente presença física.

O artista/indivíduo acolhe o conhecimento que tem do mundo e revela-o na sua atitude em equilíbrio, e coloca-se no centro da obra que se vê confrontado, essencialmente, numa dicotomia entre passado (existência e função) e presente (recombinação), obrigando os materiais e o espaço, através da composição, a evidenciar na sua constituição uma transformação metafórica, convertendo o espaço da representação (teatralização) em espaço de acontecimento (realidade tangível).

[2020]

Human Egg

[EN]

«Ovum, corona radiata, ooplasm.»The author creates an narrative reproductive narrative that entities in an experimental so to speak, of perception catly and inadvertently in the one hand the gametes placement liberates cultur we create plastic, it is our zygote in a video installati

The womb of a woman is an environment. It affects and effects the embryo. It could even determine the great grandchildren of the embryo (provided the embryo reproduces herself). Morality and responsibility. Let us not forget that. Let us control (eugenics) what happens in the environment that determines or affects the way in which DNA regulates itself by another.

O ventre de uma mulher é um ambiente. Afecta e afecta o embrião. Pode mesmo determinar os grandes netos do embrião (desde que o embrião se reproduza a si próprio). Moralidade e responsabilidade. Não nos esqueçamos disso. Vamos controlar (eugenia) o que acontece no ambiente que determina ou afecta a forma como o DNA se regula por outro.

– María Antonia González Valerio

[PT]

“Ovum, corona radiata, ooplasma, citoplasma, espongioplasma, hialoplasma, deutoplasma”. O autor cria uma narração à reprodução humana com elementos naturais e industriais. Uma narrativa reprodutiva que explora uma forma diferente em que os óvulos e os espermatozoides emergem como entidades numa história experimental de concepção. As histórias de reprodução são “a linha de fundo”, por assim dizer, das percepções do género e da diferença de género. Discutir como o género está intrincada e inadvertidamente implícito nas histórias em que o óvulo e o espermatozóide ocupam um lugar central; por um lado, os gametas implicam o significado de mulheres e homens, mas, por outro lado, esta deslocação liberta processos de criação de significados culturais. Mas também: Poluição, contaminação: criamos plástico, é a nossa reprodução real que nasce e muda a vida na Terra. Um zigoto imaginativo numa instalação vídeo.



PAVEL TAVARES |

[2020]

Human Egg

|EN|

«Ovum, corona radiata, ooplasm, cytoplasm, spongioplasm, hyaloplasm, deutoplasm.»The author creates an narration to human reproduction with natural and industrial elements. A reproductive narrative that explores a different way in which egg and sperm cells emerge as entities in an experimental story of conception. Stories of reproduction are «the bottom line», so to speak, of perceptions of gender and gender difference. To discuss how gender is intricately and inadvertently implied in stories where egg and sperm cells take centre stage; on the one hand the gametes imply the meaning of women and men, but, on the other, this displacement liberates cultural meaning-making processes. But also: Pollution, contamination: we create plastic, it is our real reproduction that born and change life on Earth. An imaginative zygote in a video installation.

|PT|

“Ovum, corona radiata, ooplasma, citoplasma, espongioplasma, hialoplasma, deutoplasma”. O autor cria uma narração à reprodução humana com elementos naturais e industriais. Uma narrativa reprodutiva que explora uma forma diferente em que os óvulos e os espermatozoides emergem como entidades numa história experimental de concepção. As histórias de reprodução são “a linha de fundo”, por assim dizer, das percepções do género e da diferença de género. Discutir como o género está intrincada e inadvertidamente implícito nas histórias em que o óvulo e o espermatozóide ocupam um lugar central; por um lado, os gametas implicam o significado de mulheres e homens, mas, por outro lado, esta deslocação liberta processos de criação de significados culturais. Mas também: Poluição, contaminação: criamos plástico, é a nossa reprodução real que nasce e muda a vida na Terra. Um zigoto imaginativo numa instalação vídeo.



[2020]

BLOT

SIMONA DEACONESCU | VANESSA GOODMAN |

|EN|

Our bodies have a unique microbial footprint, which comes to define us as biological identities and mental and social bodies. Our social choreography is often challenged by a lack of balance between the inner and outer worlds, which we continuously disturb. Following the events that have defined the recent history of our interaction with the environment and especially with the microorganisms with which we coexist, it is necessary to look at the body as a system that cannot exist outside the multitudes it contains. Contamination has become a term that inspires fear, although it is a natural process by which we change and transform resources.

BLOT proposes a series of performative situations that explore movement in relation to the bacteria in our body. The performance aims to rethink the body as an interconnected system, strong and fragile at the same time. The body is stripped of the social meanings determined by language and redefines itself through a continuous dialogue about coexistence. The two artists work with seemingly invisible connections, but without which the human body could not function.

|PT|

Os nossos corpos têm uma pegada microbiana única, que vem definir-nos como identidades biológicas e corpos mentais e sociais. A nossa coreografia social é frequentemente desafiada por uma falta de equilíbrio entre o mundo interior e o mundo exterior, que perturbamos continuamente. Na sequência dos acontecimentos que definiram a história recente da nossa interação com o ambiente e especialmente com os microrganismos com os quais coexistimos, é necessário olhar para o corpo como um sistema que não pode existir fora das multidões que ele contém. A contaminação tornou-se um termo que inspira medo, embora seja um processo natural pelo qual mudamos e transformamos recursos.

BLOT propõe uma série de situações performativas que exploram o movimento em relação às bactérias no nosso corpo. O desempenho visa repensar o corpo como um sistema interligado, forte e frágil ao mesmo tempo. O corpo é despojado dos significados sociais determinados pela linguagem e redefine-se a si próprio através de um diálogo contínuo sobre a coexistência. As duas artistas trabalham com ligações aparentemente invisíveis, mas sem as quais o corpo humano não poderia funcionar.



SUZANNE ANKER|

[2016-2019]

Remote Sensing

|EN|

In our age of accelerating pixels, bits and bytes, images are acquiring a novel and unique power. By mediating experience, they develop networks between what is real and what is virtual. As computational barometers and indicators such images link contemporary culture to other forms of knowledge acquisition, including scientific innovation, unpredictable representations and theoretical speculations and conjectures.

Remote Sensing refers to current digital technologies that can picture locations that are either toxic or inaccessible to visit. Using state-of-the-art satellite data, remote sensing apparatuses are now employed to computationally picture such spaces. An extension of digital photography, these images garner information electronically to forego onsite investigations. From outlining discrete landmasses to choreographing depictions of planetary heat maps, "being there" is not the primary method for mining data. As geography becomes digitally remapped into data sets, access to territories merge the urban with the rural, the contaminated with the pristine, and even the retreating glacier with the desert, eliciting a world view without political and tribal borders.

Such options are within our purview and provide us an agency while providing us an agency to observe an expanding picture of the world as governed by the sovereignty of nature and urgent human intervention.

|PT|

Na nossa era de pixels, bits e bytes acelerados, as imagens estão a adquirir um poder novo e único. Ao mediar a experiência, desenvolvem redes entre o que é real e o que é virtual. Como barómetros computacionais e indicadores, tais imagens ligam a cultura contemporânea a formas de aquisição de conhecimento, incluindo inovação científica, representações e especulações teóricas e conjecturas.

A detecção de locais que são tóxicos ou inacessíveis para visitar. Usando dados de satélite de última geração, os aparelhos de teleobservação são empregados para computacionalmente representar tais espaços. Uma extensão da fotografia digital, estas imagens ganham informação eletronicamente para prescindir de investigações in loco. Desde delimitar massas terrestres discretas a coreografar representações de mapas de calor planetários, "estar lá" não é o método primário para mineração de dados. À medida que a geografia é digitalmente remapeada em conjuntos de dados, o acesso a territórios funde o urbano com o rural, o contaminado com o pristino, e mesmo o glaciar em retirada com o deserto, evocando uma visão do mundo sem fronteiras políticas e tribais.

Tais opções estão dentro do nosso alcance e nos oferecem uma agência, ao mesmo tempo que nos permitem observar uma imagem em expansão do mundo, sob a soberania da natureza e da intervenção humana urgente.

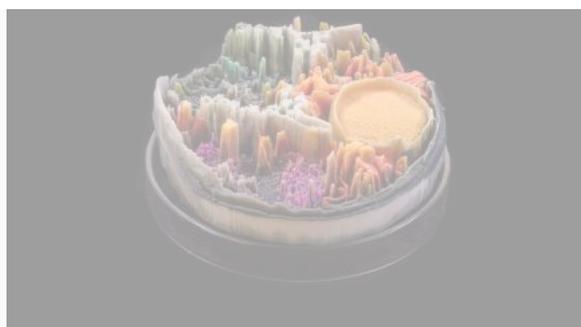
A poor environment is a kind of doom. Not only bad genes, but also bad nurture of what nurtured you. Let us go back to the question of what determines what we are. Let us forget the question of what determines what we are. What are our causes? What am I?

Um ambiente pobre é uma espécie de desgraça. Não só os maus genes, mas também a má nutrição do que o alimentou. Voltemos à questão de saber o que determina o que somos. Esqueçamos a questão de saber o que determina o que somos. Quais são as nossas causas? O que sou eu?

– María Antonia González Valerio

em imaginar locais que são tóxicos ou inacessíveis para visitar. Usando dados de satélite de última geração, os aparelhos de teleobservação são empregados para computacionalmente representar tais espaços. Uma extensão da fotografia digital, estas imagens ganham informação eletronicamente para prescindir de investigações in loco. Desde delimitar massas terrestres discretas a coreografar representações de mapas de calor planetários, "estar lá" não é o método primário para mineração de dados. À medida que a geografia é digitalmente remapeada em conjuntos de dados, o acesso a territórios funde o urbano com o rural, o contaminado com o pristino, e mesmo o glaciar em retirada com o deserto, evocando uma visão do mundo sem fronteiras políticas e tribais.

Tais opções estão dentro do nosso alcance e nos oferecem uma agência, ao mesmo tempo que nos permitem observar uma imagem em expansão do mundo, sob a soberania da natureza e da intervenção humana urgente.



SUZANNE ANKER|

[2016-2019]

Remote Sensing

|EN|

In our age of accelerating pixels, bits and bytes, images are acquiring a novel and unique power. By mediating experience, they develop networks between what is real and what is virtual. As computational barometers and indicators such images link contemporary culture to other forms of knowledge acquisition, including scientific innovation, unpredictable representations and theoretical speculations and conjectures.

Remote Sensing refers to current digital technologies that can picture locations that are either toxic or inaccessible to visit. Using state-of-the-art satellite data, remote sensing apparatuses are now employed to computationally picture such spaces. An extension of digital photography, these images garner information electronically to forego onsite investigations. From outlining discrete landmasses to choreographing depictions of planetary heat maps, "being there" is not the primary method for mining data. As geography becomes digitally remapped into data sets, access to territories merge the urban with the rural, the contaminated with the pristine, and even the retreating glacier with the desert, eliciting a world view without political and tribal borders.

Such options are within our purview and provide us an agency while providing us an agency to observe an expanding picture of the world as governed by the sovereignty of nature and urgent human intervention.

|PT|

Na nossa era de pixels, bits e bytes acelerados, as imagens estão a adquirir um poder novo e único. Ao mediar a experiência, desenvolvem redes entre o que é real e o que é virtual. Como barômetros computacionais e indicadores, tais imagens ligam a cultura contemporânea a outras formas de aquisição de conhecimento, incluindo inovação científica, representações imprevisíveis e especulações teóricas e conjecturas.

A detecção remota refere-se a tecnologias digitais actuais que podem imaginar locais que são tóxicos ou inacessíveis de visitar. Utilizando dados de satélite de última geração, os aparelhos de teledetecção são agora empregues para imaginar computacionalmente tais espaços. Uma extensão da fotografia digital, estas imagens obtêm informação electronicamente para renunciar a investigações no local. Desde o esboço de paisagens discretas a representações coreográficas de mapas de calor planetários, "estar lá" não é o método primário para dados mineiros. À medida que a geografia se transforma digitalmente em conjuntos de dados, o acesso aos territórios funde o urbano com o rural, o contaminado com o prístino, e mesmo o glaciar em retirada com o deserto, eliciando uma visão do mundo sem fronteiras políticas e tribais.

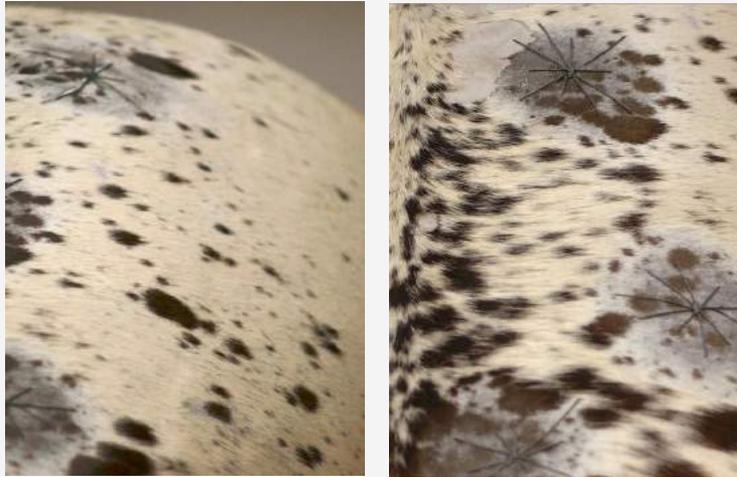
Tais opções estão dentro das nossas competências e fornecem-nos uma agência, ao mesmo tempo que nos fornecem uma agência para observar uma imagem em expansão do mundo, governado pela soberania da natureza e pela intervenção humana urgente.



TANIA TSIRIDOU |

[2015]

Askos: The Wind repository



|EN|

Askos: The Wind Repository is an interactive sound installation that uses the concept of the wind with the aim to investigate the idea of tangibility and its opposite: the intangibility. Drawing from the idea of the Aeolus bag, the installation attempts to integrate the Aeolus myth into the age of new technologies in order to constitute a new form of the myth's perception and its aesthetic experience.

The god Aeolus in Greek mythology was the keeper and ruler of the winds. In Homer's *Odyssey* (rhapsody k) Aeolus, who is in favor of Odysseus, imprisons all the winds in a bag leaving only the west wind free so that it guides Odysseus's ship back home, to Ithaca island. As the hero is asleep his comrades open the Aeolus bag and then the unpredictable happens: all the angry winds wildly blow to all directions and Odysseus's ship is blown far, far away from home. The installation uses wind data from the island of Corfu, Greece given from the National Meteorological Service of Greece that span from 1985 to 2015. The data are mapped to audio parameters and the interaction process with the visitors produces the final sound narration, through motion detection and mostly through touch sensors. Only by touching and caressing this Askos one can maybe manage to seize the chaos and gather the winds back into it...

|PT|

Askos: The Wind Repository é uma instalação sonora interactiva que utiliza o conceito de vento com o objectivo de investigar a ideia de tangibilidade e o seu oposto: a intangibilidade. Partindo da ideia do saco Aeolus, a instalação tenta integrar o mito Aeolus na era das novas tecnologias a fim de constituir uma nova forma de percepção do mito e da sua experiência estética.

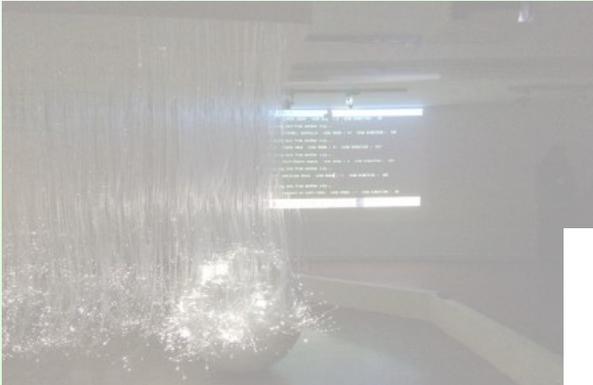
O deus Aeolus, na mitologia grega, era o guardião e governante dos ventos. Na *Odisseia* de Homero (rapsódia k) Aeolus, que é a favor de Odisseu, aprisiona todos os ventos num saco deixando apenas o vento oeste livre para que este guie o navio de Odisseu de volta para casa, para a ilha de Ítaca. Enquanto o herói dorme, os seus camaradas abrem o saco de Éolo e depois o imprevisível acontece: todos os ventos furiosos sopram selvagemmente para todas as direcções e o navio de Odisseu é soprado para longe, para longe de casa.

A instalação utiliza dados de vento da ilha de Corfu, Grécia, fornecidos pelo Serviço Meteorológico Nacional da Grécia, que se estendem de 1985 a 2015. Os dados são mapeados para parâmetros de áudio e o processo de interacção com os visitantes produz a narração sonora final, através da detecção de movimento e principalmente através de sensores de toque. Só tocando e acariciando este Askos se pode talvez conseguir apreender o caos e recolher os ventos de volta para dentro dele...

[2019]

Unpredictable Wind Trajectories

TANIA TSIRIDOU |



[EN]

A sphere moves in a circumscribed space. A dense, thin fibers are hanging, is poised in a parent suspended square. The sphere, in motion, is limited by the limit that stops it and forces it to change direction. The space demarcated by the suspended square. Letters and numbers are projected on a large screen. Representing the points of the globe, and the speed and direction of the winds. These winds are behind the sphere's end. This installation investigates movement, unpredictability and control, as well as the relationship between different density levels. The installation is characterized by the unfolding action: the unfolding of the sphere and the touching with the suspended square.

From matter to behaviour, what is determined by what? Matter is formation, informed matter, transformed matter that follows a path of development. The path is influenced by everything. Everything. From spatial orientation to psychological trauma of the ancestors. The circumstances that determine what it is. The environment is also a circumstance. (What is in an environment?) Matter has agency, influence. There is no passivity.

Da matéria ao comportamento, o que é determinado por quê? A matéria é formação, matéria informada, matéria transformada que segue um caminho de desenvolvimento. O caminho é influenciado por tudo. Tudo. Desde a orientação espacial até ao trauma psicológico dos antepassados. As circunstâncias que determinam o que ela é. O ambiente é também uma circunstância. (O que está num ambiente?)

A matéria tem agência, influência. Não há passividade.

– María Antonia González Valerio

[PT]

Uma esfera move-se num espaço circunscrito sob a forma de um octógono. Uma moldura, da qual penduram fibras densas e finas, está posicionada no centro do octógono, formando um quadrado suspenso semi-transparente. A esfera, no seu movimento omnidireccional constante, é impedida pelo limite que a detém e a obriga a mudar de rumo. Quando a esfera em movimento entra no espaço demarcado pelo quadrado suspenso, toca e infla as fibras suspensas. Cartas e números são projectados num grande ecrã. Representam os nomes de pontos distantes do globo, e a velocidade e direcção dos ventos que sopram em cada um deles. Estes ventos estão por detrás do movimento interminável da esfera.

Esta instalação investiga o movimento e as suas limitações, os conceitos de não previsibilidade e controlo, bem como a relação entre o movimento (não material) e a matéria, a diferentes níveis de densidade. A instalação é caracterizada pelas suas formas neutras e geométricas, mas principalmente pela acção desdobrável: o movimento imprevisível impedido pelo limite externo e o contacto com o quadrado suspenso no interior do octógono.

[2019]

Unpredictable Wind Trajectories

TANIA TSIRIDOU |



[EN]

A sphere moves in a circumscribed space in the shape of an octagon. A frame, from which dense, thin fibers are hanging, is poised at the center of the octagon, forming a semi-transparent suspended square. The sphere, in its constant omnidirectional movement, is hindered by the limit that stops it and forces it to change course. When the moving sphere enters the space demarcated by the suspended square, it touches and inflates the hanging fibers. Letters and numbers are projected on a large screen. They represent the names of faraway points of the globe, and the speed and direction of the winds blowing in each one of them. These winds are behind the sphere's endless movement.

This installation investigates movement and its limitations, the concepts of non-foreseeability and control, as well as the relationship between (non-material) movement and matter, at different density levels. The installation is characterized by its neutral, geometric shapes, but mostly by the unfolding action: the unforeseeable movement hindered by the external limit and the touching with the suspended square inside the octagon.

[PT]

Uma esfera move-se num espaço circunscrito sob a forma de um octógono. Uma moldura, da qual penduram fibras densas e finas, está posicionada no centro do octógono, formando um quadrado suspenso semi-transparente. A esfera, no seu movimento omnidireccional constante, é impedida pelo limite que a detém e a obriga a mudar de rumo. Quando a esfera em movimento entra no espaço demarcado pelo quadrado suspenso, toca e infla as fibras suspensas. Cartas e números são projectados num grande ecrã. Representam os nomes de pontos distantes do globo, e a velocidade e direcção dos ventos que sopram em cada um deles. Estes ventos estão por detrás do movimento interminável da esfera.

Esta instalação investiga o movimento e as suas limitações, os conceitos de não previsibilidade e controlo, bem como a relação entre o movimento (não material) e a matéria, a diferentes níveis de densidade. A instalação é caracterizada pelas suas formas neutras e geométricas, mas principalmente pela acção desdobrável: o movimento imprevisível impedido pelo limite externo e o contacto com o quadrado suspenso no interior do octógono.

[2019-2020]

TARAH RHODAJ

Tear Apart Here



|EN|

Grieving the loss of our expectations is a crucial part of adapting to new futures. But with change happening so quickly, how can we optimize that process and dismantle our cognitive dissonance? What would it look like to instrumentalize grief in the same way we do physical exercise? If a fake smile can trick your brain into producing hormones that make you feel happy, can stimulated tears allow us to tap into a place of emotional sensitivity? Can we hack our bodies to help our hearts pay attention?

Tear Apart Here is an ongoing series of wearable prototypes and interactive installations that aim to exploit the feedback loop of embodied emotion by inducing tears in the user. Through initiating the act of crying, users may witness themselves in a sensitive state and attempt to harness a tender disposition, perform unprocessed grief, and face the necessity of emotional labor through the convenience of consumer culture.

The “lacrimation” devices are modeled after a tool that is typically used in the theater industry to facilitate an actor’s need to cry on demand. The “tear blower” consists of a small cartridge of menthol crystals packed between cotton filters. As air is pushed through the device, a minty vapor is released, which causes a brief tingling sensation and varying degrees of tear production in the eye.

|PT|

Lamentar a perda das nossas expectativas é uma parte crucial da adaptação a novos futuros. Mas com a mudança a acontecer tão rapidamente, como podemos otimizar esse processo e desmontar a nossa dissonância cognitiva? O que seria instrumentalizar o luto da mesma forma que fazemos exercício físico? Se um sorriso falso pode enganar o seu cérebro para produzir hormonas que o fazem sentir feliz, será que as lágrimas estimuladas podem permitir-nos tocar num local de sensibilidade emocional? Podemos cortar o nosso corpo para ajudar os nossos corações a prestar atenção?

Tear Apart Aqui está uma série contínua de protótipos viáveis e instalações interactivas que visam explorar o ciclo de feedback da emoção incorporada, induzindo lágrimas no utilizador. Ao iniciar o acto de chorar, os utilizadores podem testemunhar-se a si próprios num estado sensível e tentar aproveitar uma disposição de ternura, realizar um luto não processado e enfrentar a necessidade de trabalho emocional através da comodidade da cultura do consumidor.

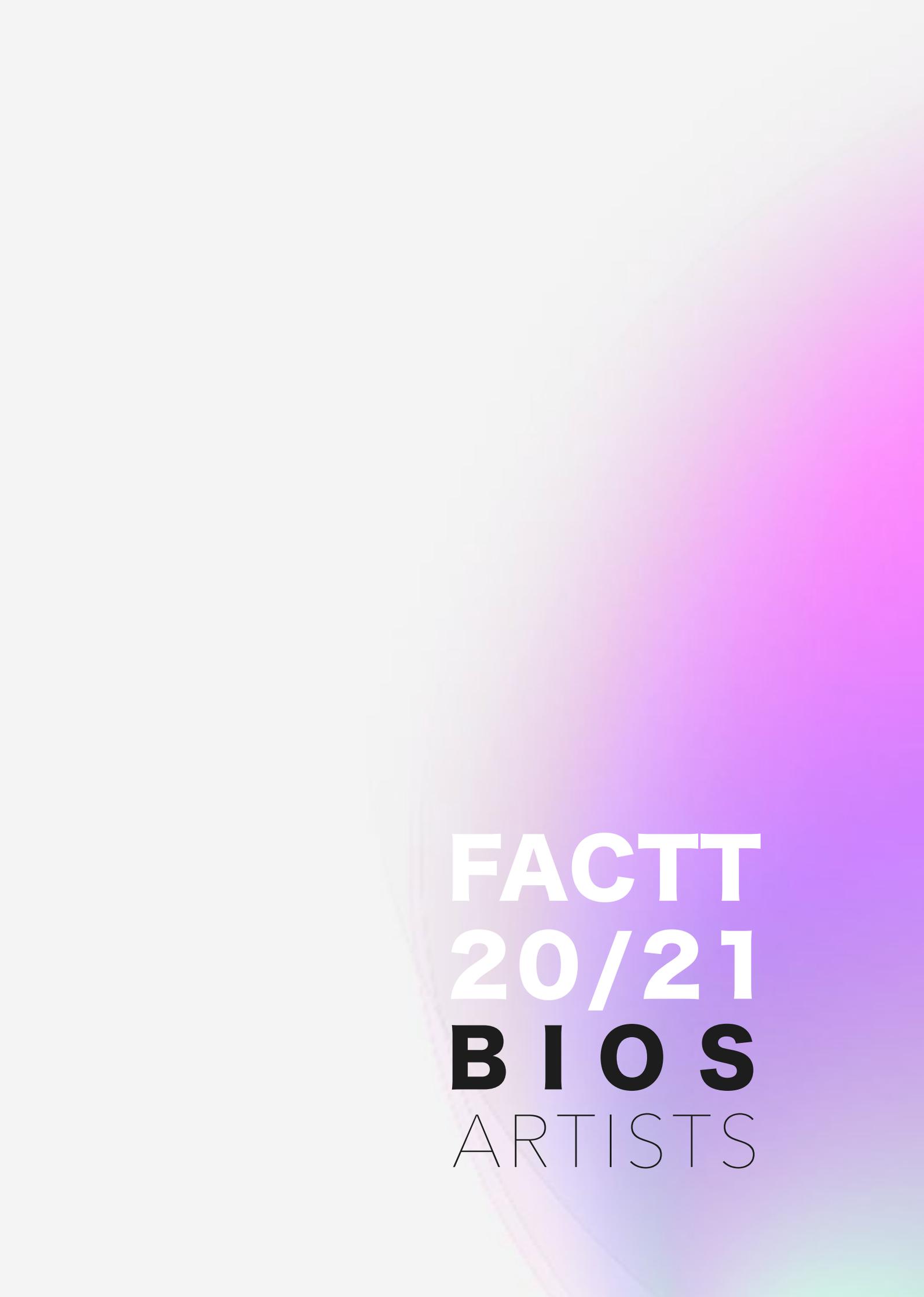
Os dispositivos de “lacrimejamento” são modelados a partir de uma ferramenta que é tipicamente utilizada na indústria do teatro para facilitar a necessidade de um actor de chorar a pedido. O “ventilador lacrimogéneo” consiste num pequeno cartucho de cristais de mentol embalados entre filtros de algodão. À medida que o ar é empurrado através do dispositivo, um vapor de menta é libertado, o que causa uma breve sensação de formigueiro e vários graus de produção de lágrima no olho.

Matter becomes a body. A sexual body. A body that has enormous cultural significance, that has been signified by culture, excessively, obsessively. A body goes along with existence. A body that will get sick. That is sick. A body that is always by sickness. A body that dies, that rots. All that happens in a context, a space, a circumstance.

A matéria torna-se um corpo. Um corpo sexual. Um corpo que tem um enorme significado cultural, que tem sido significado pela cultura, excessivamente, obsessivamente. Um corpo vai junto com a existência. Um corpo que vai adoecer. Isso é doentio. Um corpo que é sempre por doença. Um corpo que morre, que apodrece. Tudo o que acontece num contexto, num espaço, numa circunstância.

– María Antonia González Valerio

FACTT 20/21 BIOS ARTISTS



FACTT
20/21
BIOS
ARTISTS



ADAM ZARETSKY|

|EN|

Adam Zaretsky is an artist from Vivoarts who works with biology in science and art laboratories. For this Adam uses the immersion in the laboratory as a process in the development of artistic projects. His personal research interests revolve around life, systems of exploration, questioning the cultural definitions that are stratified into popular categorizations of life. He also focuses on the legal, ethical and social implications of some of the latest biotechnological materials and their methods: Molecular Biology, ART [Assisted Reproduction Technology] and Transgenic Protocols. His main interest is on the uses and social implications of molecular biology, tissue culture, genetics and developmental biology.

|PT|

Adam Zaretsky é um artista de Vivoarts que trabalha com biologia em laboratórios de ciência e arte. Para este Adam usa a imersão no laboratório como um processo no desenvolvimento de projectos artísticos. Os seus interesses pessoais de pesquisa giram em torno da vida, sistemas de exploração, questionando as definições culturais que são estratificadas em categorias populares da vida. Ele também se concentra nas implicações legais, éticas e sociais de alguns dos mais recentes materiais biotecnológicos e os seus métodos: Biologia Molecular, ART [Assisted Reproduction Technology] e Protocolos Transgénicos. O seu principal interesse é sobre os usos e implicações sociais da biologia molecular, cultura de tecidos, genética e biologia do desenvolvimento.

|ALAN TOD



|EN|

Alan Tod is a pseudonym created in 2014 to Julien Alain Louis Isoré understand the deep meaning of being an artist of the forest. As "Tod" means "death" in German, he carries the name of death as he perform to be a forest ambassador. As a forest-artist, Alan aims to make the forest a work of art as the new monument of our cultural patrimony. From a theoretical point of view, Alan is a painter of the classical questions in art and he sees art as a polymathic protocol involving arts, sciences and legislature to create spirit and totality. Forest-Art produces forest as monumental sculptures, fertile soils as organic artistic installations, vivarium's as Kami's creatures, alive stories, new laws and new rights for forest, visual arts and performances under the name of the forest-Embassy.

|PT|

Alan Tod é um pseudónimo criado em 2014 para Julien Alain Louis Isoré compreender o significado profundo de ser um artista da floresta. Como "Tod" significa "morte" em alemão, ele leva o nome da morte ao actuar para ser embaixador da floresta. Como artista da floresta, Alan pretende fazer da floresta uma obra de arte como o novo monumento do nosso património cultural. De um ponto de vista teórico, Alan é um pintor das questões clássicas da arte e vê a arte como um protocolo polimático envolvendo artes, ciências e legislatura para criar espírito e totalidade. A floresta-arte produz floresta como esculturas monumentais, solos férteis como instalações artísticas orgânicas, viveiros como criaturas de Kami, histórias vivas, novas leis e novos direitos para a floresta, artes visuais e performances sob o nome da embaixada da floresta.

|AN

The transformation of matter is determined by that. Is it? Or by itself? That unelusive question: Destiny. In the form of divinity or of genes. Scape your destiny: technologize yourself. Dwell in the Technosphere.

A transformação da matéria é determinada por isso. Será? Ou por si só? Essa pergunta não é pertinente: O destino. Sob a forma de divindade ou de genes. Fuja do seu destino: tecnologize-se a si próprio. Habitar na Tecnosfera.

– María Antonia González Valerio



|EN|

Andrew Carnie studied chemistry and psychology at Durham University. He then completed his Master's degree in Art, often involving scientific research which are time-based and complex screen configurations.

London. Carnie studied chemistry and psychology at Durham University. He then completed his Master's degree in Art, often involving themes and ideas, regarding themes and ideas, one can access and interpret the work is often presented as video projection onto

|PT|

Andrew Carnie nasceu em 1957 e vive e trabalha em Winchester e Londres como artista e professor universitário. Estudou Química e Pintura na Warren Wilson College, Carolina do Norte, e depois, Zoologia e Psicologia na Universidade de Durham, antes de concluir a Licenciatura em Belas Artes no Goldsmiths College e o Mestrado em Pintura na Royal College of Art, Londres. A sua linguagem artística implica muitas vezes interações com cientistas de diferentes campos, relativas a tópicos e ideias, que costumam estar interligados ao cérebro e à neurologia. A noção de que qualquer pessoa pode aceder e interpretar dados científicos como uma fase inicial do processo criativo é-lhe muito importante. O seu trabalho baseia-se na natureza temporal, podendo envolver projeções de slides que partem de sistemas dissolvidos ou projeções de vídeos em ecrãs complexos. Tem exposto e apresentado a sua obra por todo o mundo.

|ALAN TOD



[EN]

Alan Tod is a pseudonym created in 2014 to Julien Alain Louis Isoré understand the deep meaning of being an artist of the forest. As "Tod" means "death" in German, he carries the name of death as he perform to be a forest ambassador. As a forest-artist, Alan aims to make the forest a work of art as the new monument of our cultural patrimony. From a theoretical point of view, Alan is a painter of the classical questions in art and he sees art as a polymathic protocol involving arts, sciences and legislature to create spirit and totality. Forest-Art produces forest as monumental sculptures, fertile soils as organic artistic installations, vivarium's as Kami's creatures, alive stories, new laws and new rights for forest, visual arts and performances under the name of the forest-Embassy.

[PT]

Alan Tod é um pseudónimo criado em 2014 para Julien Alain Louis Isoré compreender o significado profundo de ser um artista da floresta. Como "Tod" significa "morte" em alemão, ele leva o nome da morte ao actuar para ser embaixador da floresta. Como artista da floresta, Alan pretende fazer da floresta uma obra de arte como o novo monumento do nosso património cultural. De um ponto de vista teórico, Alan é um pintor das questões clássicas da arte e vê a arte como um protocolo polimático envolvendo artes, ciências e legislatura para criar espírito e totalidade. A floresta-arte produz floresta como esculturas monumentais, solos férteis como instalações artísticas orgânicas, viveiros como criaturas de Kami, histórias vivas, novas leis e novos direitos para a floresta, artes visuais e performances sob o nome da embaixada da floresta.

|ANDREW CARNIE



[EN]

Andrew Carnie is an artist and academic based in Winchester and London. Carnie studied chemistry and painting at Warren Wilson College, North Carolina, then zoology and psychology at Durham University, before taking a degree in Fine Art at Goldsmiths College, London. He then completed his Masters degree in the Painting School, at the Royal College of Art, London. His artistic practice often involves a meaningful interaction with scientists in different fields, regarding themes and ideas, which are often based around the brain and neurology. The notion that one can access and interpret scientific data as an early stage in the development of work is important to him. The work is often time-based in nature, involving slide projection using dissolve systems or video projection onto complex screen configurations.

[PT]

Andrew Carnie nasceu em 1957 e vive e trabalha em Winchester e Londres como artista e professor universitário. Estudou Química e Pintura na Warren Wilson College, Carolina do Norte, e depois, Zoologia e Psicologia na Universidade de Durham, antes de concluir a Licenciatura em Belas Artes no Goldsmiths College e o Mestrado em Pintura na Royal College of Art, Londres. A sua linguagem artística implica muitas vezes interações com cientistas de diferentes campos, relativas a tópicos e ideias, que costumam estar interligados ao cérebro e à neurologia. A noção de que qualquer pessoa pode aceder e interpretar dados científicos como uma fase inicial do processo criativo é-lhe muito importante. O seu trabalho baseia-se na natureza temporal, podendo envolver projeções de slides que partem de sistemas dissolvidos ou projeções de vídeos em ecrãs complexos. Tem exposto e apresentado a sua obra por todo o mundo.



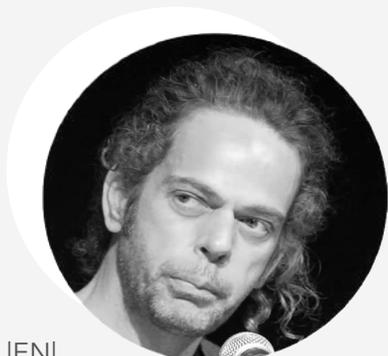
AMY M. YOUNGS |

[EN]

Amy M. Youngs creates biological art, interactive sculptures and digital media works that explore interdependencies between technology, plants and animals. Her practice-based research involves entanglements with the non-human, constructing ecosystems, and seeing through the eyes of machines. She has created installations that amplify the sounds and movements of living worms, indoor ecosystems that grow edible plants, a multi-channel interactive video sculpture for a science museum, and community-based, participatory video, social media and public web cam projects.

[PT]

Amy M. Youngs cria arte biológica, esculturas interactivas e trabalhos em meios digitais que exploram as interdependências entre tecnologia, plantas e animais. A sua investigação baseada na prática envolve envolvimento com os não humanos, construindo ecossistemas, e vendo através dos olhos das máquinas. Criou instalações que amplificam os sons e movimentos de vermes vivos, ecossistemas interiores que cultivam plantas comestíveis, uma escultura de vídeo interactiva multi-canal para um museu de ciência, e projectos comunitários, de vídeo participativo, meios de comunicação social e câmaras públicas.



ANTONIO CAMELO |

[EN]

António Caramelo was born in 1969. He has a degree in Sculpture at FBAUL (Fine Arts Faculty of Lisbon University) and a master in Digital Art at MECAD (Media Centre of Art and Design, Barcelona). As a practicing artist he has collaborated on several projects in different areas such as sound, dance and theatre, working with real-time audiovisual systems and since 1997 he has been an active participant in exhibitions, mostly in Portugal, but also in Spain ("Videomix: vídeo-arte portuguesa contemporânea", La Casa Encendida-Caja Madrid, Madrid, 2006), Scotland, USA («Where Are You From? Contemporary Art From Portugal», Falconer Gallery, Grinnell College, Iowa, USA, 2008), Germany ("Expect the World", Künstlerhaus Bethanien, Berlin, 2002) UK, Norway ("Portugal - 30 artists under 40", Stenersen Museum, Oslo, 2002) and Belgium. Since 2001, he has been teaching media arts in the department of visual arts at the University of Évora, Portugal.

[PT]

António Caramelo (PT) nasceu em 1969. É licenciado em Escultura pela FBAUL (Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa) e é mestre em Arte Digital pelo MECAD (Centro de Media de Arte e Design, Barcelona). Como artista praticante tem colaborado em vários projectos em diferentes áreas como som, dança e teatro, trabalhando com sistemas audiovisuais em tempo real e desde 1997 que participa activamente em exposições, principalmente em Portugal, mas também em Espanha ("Videomix: vídeo-arte portuguesa contemporânea", La Casa Encendida-Caja Madrid, Madrid, 2006), Escócia, EUA ("Where Are You Are You From? Contemporary Art From Portugal", Falconer Gallery, Grinnell College, Iowa, EUA, 2008), Alemanha ("Expect the World", Künstlerhaus Bethanien, Berlin, 2002) Reino Unido, Noruega ("Portugal - 30 artistas com menos de 40 anos", Stenersen Museum, Oslo, 2002) e Bélgica. Desde 2001, ensina artes mediáticas no departamento de artes visuais da Universidade de Évora, Portugal.

|AR



A Republic controlled by us. From biological matter to social (in)justice. Matter and behavior could be a re-phrased sentence of the dilemma of nature and culture. But it is not.

Uma República controlada por nós. Da matéria biológica à (in)justiça social. A matéria e o comportamento poderiam ser uma frase reformulada do dilema da natureza e da cultura. Mas não é.

– María Antonia González Valerio



|EN|

Vania I

of research explores the voice, the sociology of emotions, as well as the transformations of social structures from the interaction of the body with sound technologies. She currently collaborates with the Art and Technology Research Laboratory at the Multimedia Center of the National Center for the Arts of Mexico City.

Minerva Hernández Trejo is a transdisciplinary artist, a social fighter and a member of the National System of Art Creators 2010/2018. She directs the company Bioscénica, which is dedicated to the creation and production of proposals that combine art, science, technology and humanities with scenic purposes. She is part of the UNAM's Art+Science research and creation group and the Xochimilcas Disidentes collective.

Marco Antonio Lara lives and now keeps a healthy distance in Mexico City. He uses design and photography to make a living and to be able to produce his artistic work. He is a co-founder member of the collective «Gaznate, dislocated cinema» and a member of Art+Science research and creation group.

Eurídice Navarro Villagómez is a transdisciplinary performing artist, dance teacher and communicationist. She has been a collaborator of Bioscénica since 2018. At the same time, she works in the diffusion of Mexican traditional music and dance, in the elaboration of handmade beer and directs a personal project of conservation and protection of the Axolotl; a species declared in danger of extinction.

Lena Ortega (aka Leena Lee) is a sound artist, researcher, designer and teacher. Her line of research explores the intersections between natures/cultures. She is a member of the Art+Science research group at the Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Currently the host of the radio program: Surfaceless, The Skin is Not the Limit (Radio Nopal) a show dedicated to the active practice of listening which presents sound work, mostly done by women, in the fields of acoustic ecology and experimental music.

Roberto R. Madrid is a philosopher and a professor of film semiotics, aesthetics and cultural anthropology. He has produced pieces and collaborated in artistic research and exhibitions. He is a consultant in IMALAB Social for projects of international organizations, government and civil societies on topics such as culture, art and migration. His research specializes in phenomenology of the body and the relationship between technology and philosophy.

Emilio Sánchez Galán is a philosopher and audiovisual producer. He directs the project TEMPORAL (Expanded Philosophy Workshop). He is currently doing the post-production of his first feature film, «Adiós D.F.». He collaborates with Art+Science, Bioscénica and the Aníara Rodado Company, and has participated in residencies and exhibitions in Colombia and Belgium.

|ART + SCIENCE



|EN|

Vania Fortuna is a singer and composer from Mexico City. Her line of research explores the voice, the sociology of emotions, as well as the transformations of social structures from the interaction of the body with sound technologies. She currently collaborates with the Art and Technology Research Laboratory at the Multimedia Center of the National Center for the Arts of Mexico City.

Minerva Hernández Trejo is a transdisciplinary artist, a social fighter and a member of the National System of Art Creators 2010/2018. She directs the company Bioscénica, which is dedicated to the creation and production of proposals that combine art, science, technology and humanities with scenic purposes. She is part of the UNAM's Art+Science research and creation group and the Xochimilcas Disidentes collective.

Marco Antonio Lara lives and now keeps a healthy distance in Mexico City. He uses design and photography to make a living and to be able to produce his artistic work. He is a co-founder member of the collective «Gaznate, dislocated cinema» and a member of Art+Science research and creation group.

Eurídice Navarro Villagómez is a transdisciplinary performing artist, dance teacher and communicationist. She has been a collaborator of Bioscénica since 2018. At the same time, she works in the diffusion of Mexican traditional music and dance, in the elaboration of handmade beer and directs a personal project of conservation and protection of the Axolotl; a species declared in danger of extinction.

Lena Ortega (aka Leena Lee) is a sound artist, researcher, designer and teacher. Her line of research explores the intersections between natures/cultures. She is a member of the Art+Science research group at the Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Currently the host of the radio program: Surfaceless, The Skin is Not the Limit (Radio Nopal) a show dedicated to the active practice of listening which presents sound work, mostly done by women, in the fields of acoustic ecology and experimental music.

Roberto R. Madrid is a philosopher and a professor of film semiotics, aesthetics and cultural anthropology. He has produced pieces and collaborated in artistic research and exhibitions. He is a consultant in IMALAB Social for projects of international organizations, government and civil societies on topics such as culture, art and migration. His research specializes in phenomenology of the body and the relationship between technology and philosophy.

Emilio Sánchez Galán is a philosopher and audiovisual producer. He directs the project TEMPORAL (Expanded Philosophy Workshop). He is currently doing the post-production of his first feature film, «Adiós D.F.». He collaborates with Art+Science, Bioscénica and the Aniara Rodado Company, and has participated in residencies and exhibitions in Colombia and Belgium.

|ART + SCIENCE



|PT|

Vania Fortuna é uma cantora e compositora da Cidade do México. A sua linha de pesquisa explora a voz, a sociologia das emoções, bem como as transformações das estruturas sociais a partir da interacção do corpo com as tecnologias do som. Actualmente colabora com o Laboratório de Investigação em Arte e Tecnologia no Centro Multimédia do Centro Nacional das Artes da Cidade do México.

Minerva Hernández Trejo é uma artista transdisciplinar, activista e membro do Sistema Nacional de Criadores de Arte 2010/2018. Dirige a empresa Bioscénica, que se dedica à criação e produção de propostas que combinam arte, ciência, tecnologia e humanidades com fins cénicos. Faz parte do grupo de investigação e criação Art+Science da UNAM e do colectivo Xochimilcas Disidentes.

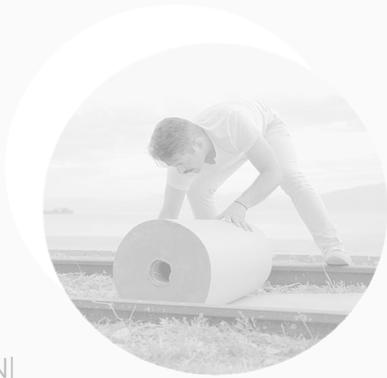
Marco Antonio Lara vive e mantém agora uma distância saudável na Cidade do México. Utiliza o design e a fotografia para ganhar a vida e para poder produzir o seu trabalho artístico. É membro co-fundador do colectivo "Gaznate, cinema deslocado" e membro do grupo de investigação e criação Art+Science.

Eurídice Navarro Villagómez é uma artista performativa transdisciplinar, professora de dança e comunicologista. Tem sido colaboradora da Bioscénica desde 2018. Ao mesmo tempo, ela trabalha na difusão da música e dança tradicional mexicana, na elaboração de cerveja artesanal e dirige um projecto pessoal de conservação e protecção do Axolotl; uma espécie declarada em perigo de extinção.

Lena Ortega (aka Leena Lee) é uma artista sonora, investigadora, designer e professora. A sua linha de investigação explora as intersecções entre as naturezas/culturas. É membro do grupo de investigação Arte+Ciência da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM). Actualmente é a apresentadora do programa de rádio: Surfaceless, The Skin is Not the Limit (Radio Nopal) um programa dedicado à prática activa da audição que apresenta trabalhos sonoros, na sua maioria realizados por mulheres, nos campos da ecologia acústica e da música experimental.

Roberto R. Madrid é filósofo e professor de semiótica cinematográfica, estética e antropologia cultural. Produziu peças e colaborou em pesquisas artísticas e exposições. É consultor no IMAL-AB Social para projectos de organizações internacionais, governo e sociedades civis sobre temas como a cultura, arte e migração. A sua pesquisa é especializada em fenomenologia do corpo e na relação entre tecnologia e filosofia.

Emilio Sánchez Galán é filósofo e produtor audiovisual. Dirige o projecto TEMPORAL (Oficina de Filosofia Expandida). Actualmente está a fazer a pós-produção da sua primeira longa-metragem, "Adiós D.F.". Colabora com Art+Science, Bioscénica e a Companhia Aniara Rodado, e tem participado em residências e exposições na Colômbia e Bélgica.



BILL PSARRAS |

|EN|

Bill Psarras (Dr.) (1985) is an artist and academic exploring poetics across different media. He is an Adjunct Lecturer at the Department of Performing and Digital Arts, Faculty of Fine Arts, University of Peloponnese, in the intersections of screen-based arts and performance art. He has been a former Adjunct Lecturer at the Department of Audio & Visual Arts of Ionian University (2016-2019) where he also conducted his arts-based postdoctoral research exploring the intersections of performance art, site, technology and geohumanities (State Scholarship 2017-19).

|PT|

Bill Psarras (Dr.) (1985) é um artista e académico que explora poética através de diferentes meios de comunicação social. É Professor Adjunto no Departamento de Artes Performativas e Digitais, Faculdade de Belas Artes, University of Peloponnese, nas intersecções de artes cénicas e arte performativa. Foi Professor Adjunto no Departamento de Artes Áudio e Visuais da Ionian University (2016-2019), onde também conduziu a sua investigação pós-doutoral baseada nas artes, explorando as intersecções de arte performativa, local, tecnologia e geohumanidades (Bolsa Estatal 2017-19).



CARLA REBELO |

|EN|

Carla Rebelo is an artist with a doctorate from the University of Lisbon. With a background in architecture, her artistic practice expressed in sculpture and video work deals with issues of individual and collective memory in different venues, mainly national and international, highlighting the Coleção de Livros de António Guterres, Imago Mundi - Luciano Benetton Collection, CAC Málaga, Museu de História de Kronstadt, São Petersburgo, Rússia, Câmara Municipal de Torres Vedras, Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, Polish Art Foundation - Melbourne, Austrália e a Coleção MG.

|PT|

Carla Rebelo é artista plástica licenciada na Universidade de Lisboa. Com formação em arquitetura, a sua prática artística que se expressa em escultura e vídeo, trata-se principalmente o seu trabalho lida com questões de memória individual e coletiva em diferentes espaços, nomeadamente nacionais e internacionais, destacando a Coleção de Livros de António Guterres, Imago Mundi - Luciano Benetton Collection, CAC Málaga, Museu de História de Kronstadt, São Petersburgo, Rússia, Câmara Municipal de Torres Vedras, Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, Polish Art Foundation - Melbourne, Austrália e a Coleção MG.

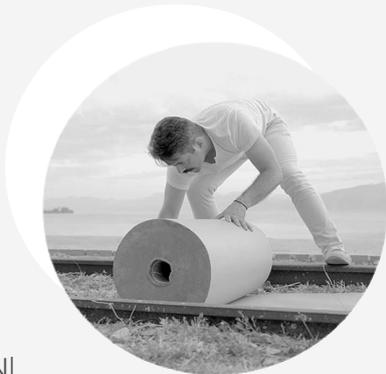
Behavior adapts to context, space, circumstance. That is quite obvious. Even if the changes are slow. History is the time of human experience. We (?) are the outcome of what has previously occurred, even if we have not noticed it. History adapts to the interpretations of the present, not one story, but many, according to the moment, the spirit, the temperament.

O comportamento adapta-se ao contexto, espaço, circunstância. Isto é bastante óbvio. Mesmo que as mudanças sejam lentas. A história é o tempo da experiência humana. Nós (?) somos o resultado do que ocorreu anteriormente, mesmo que não o tenhamos notado. A história adapta-se às interpretações do presente, não uma história, mas muitas, de acordo com o momento, o espírito, o temperamento.

– María Antonia González Valerio

rsity
fine
her
work
ons,
en-
aint
iva,

ver-
sua
ual-
isto
que



BILL PSARRAS |

|EN|

Bill Psarras (Dr.) (1985) is an artist and academic exploring poetics across different media. He is an Adjunct Lecturer at the Department of Performing and Digital Arts, Faculty of Fine Arts, University of Peloponnese, in the intersections of screen-based arts and performance art. He has been a former Adjunct Lecturer at the Department of Audio & Visual Arts of Ionian University (2016-2019) where he also conducted his arts-based postdoctoral research exploring the intersections of performance art, site, technology and geohumanities (State Scholarship 2017-19).

|PT|

Bill Psarras (Dr.) (1985) é um artista e académico que explora poética através de diferentes meios de comunicação social. É Professor Adjunto no Departamento de Artes Performativas e Digitais, Faculdade de Belas Artes, University of Peloponnese, nas intersecções de artes cénicas e arte performativa. Foi Professor Adjunto no Departamento de Artes Áudio e Visuais da Ionian University (2016-2019), onde também conduziu a sua investigação pós-doutoral baseada nas artes, explorando as intersecções de arte performativa, local, tecnologia e geohumanidades (Bolsa Estatal 2017-19).



CARLA REBELO |

|EN|

Carla Rebelo is an artist with a degree in Sculpture from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon. With a background in Textiles and Scenography, these are the three areas that define her artistic practice expressed in sculpture, installation, drawing and artist books. Conceptually her work deals with issues of individual, historical and cultural memory. Rebelo has shown her work in different venues, mainly nationally, and is represented in several public and private collections, highlighting the Coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Imago Mundi - Luciano Benetton Collection, CAC Málaga, History Museum of Kronstadt, Saint Petersburg, Russia, Câmara Municipal de Torres Vedras, Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, Polish Art Foundation - Melbourne, Australia and the Coleção MG.

|PT|

Carla Rebelo é artista plástica licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Com formação em Têxteis e Cenografia, estas são as 3 áreas que definem a sua prática artística que se expressa na escultura, instalação, desenho e livros de artista. Conceptualmente o seu trabalho lida com questões da memória individual, histórica e cultural. Tem exposto regularmente a nível nacional, e está representada em várias coleções públicas e privadas, em que se destaca a Coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Imago Mundi - Luciano Benetton Collection, CAC Málaga, Museu de História de Kronstadt, São Petersburgo, Rússia, Câmara Municipal de Torres Vedras, Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, Polish Art Foundation - Melbourne, Austrália e a Coleção MG.

| BIOSCÉNICA



[EN]

Bioscénica (bioscenica.mx) is the result of several laboratories, collectives and companies that have worked since 1999 independently and / or in public institutions, carrying out scenic projects since the creation, the research and experimentation with technologies. In Mexico, it has laid the foundations for the transdisciplinary articulation of arts, sciences and technologies, and the design of co-creation methodologies, curatorships and international meetings.

Abigail Jara Durán. Choreographer, dancer and fashion designer. Member of Fonca's Sistema Nacional de Creadores 2018. First Mexican choreographer to work with robots (2014) and with multiple realities. Develops Empatía 5.0 / DH (Bioscenica 2018) with support of Fundación Bancomer. With LAIDETEC Laboratory of Technological Development and Innovation, Mexican robot makers, she carried out TRANSKIN - ESTESIA CYBORG, with the support of Programa de Apoyo a la Producción e Investigación en Arte y Medios (2014- 2015).

Alejandro Ortiz González is a Writer, journalist, communicator and cook (Mexico City, 1969). He has published "Verbolario" (México, UAM, 1994), "Sal Picadura" (México, Libros del Dragón, 1997), "Gimnotos" (México, Ediciones El Camaleón, 1998), "Elogio de la Transparencia" (New York- México, Chichicastle Art Press, 2006), "La Música de las Piedras" (Taller Raíz, New York-México, 2007), "Desde las cenizas" (Taller Raíz, México, 2008) and "El compio" (O Pocket Books , 2010).

Eurídice Navarro Villagómez is a transdisciplinary performing artist, dance teacher and communicationist, with a self-taught and multidisciplinary approach to art and anthropology. I studied at the ENDNGC- Conaculta / INBA in the specialty of Folk Dance, as well as at the UAM-X. Dance teacher since she was 15 years old (Mexican, contemporary, modern dance, aerial dance and biodanza), she has mediated in scenic areas as a performer and choreographer, participating with music, dance and performance projects in different scenarios and cultural events nationwide and international.

Julian Bonequi (Mexico, 1974) is a hybrid Artist and XR Composer working with 3D sound, sonic immersion & liminal narratology. As founder of Audition Records [Berlin-Mexico 2010], Bonequi has published an important experimental art collection with more than 130 international releases and produced series as guest curator in collaboration of Salon Bruit Berlin, Akouphène Festival of Geneva, Ex Teresa Arte Actual Museum and CCDRadio at the Centre of Digital Culture in Mexico.

Minerva Hernández Trejo is a transdisciplinary artist, a social fighter and a member of the National System of Art Creators 2010/2018. She directs the company Bioscénica, which is dedicated to the creation and production of proposals that combine art, science, technology and humanities with scenic purposes. She is part of the UNAM's Art+Science research and creation group and the Xochimilcas Disidentes collective.

Thamara Cruz. Mexican living in Belgium since 2010, textile designer with a master's degree in artisan design from the National School of Design. She has the experience of working in the field of social development and promotion of the artisan sector in rural, social and community projects. Collaborator and Founder of Desarrollo de Proyectos Artesanales y Diseño DEPROART AC, in Mexico, and SIEMPRE in Belgium, an organization with the mission of promoting citizen, professional and political participation of Latin American and Caribbean women, through activities focused on per-meating and developing welfare of migrant women. She is co-founder of the organization SIEMPRE.

| BIOSCÉNICA



|PT|

Bioscénica (bioscenica.mx) é o resultado de vários laboratórios, colectivos e empresas que têm trabalhado desde 1999 independentemente e/ou em instituições públicas, realizando projectos cénicos desde a criação, a investigação e a experimentação de tecnologias. No México, lançou as bases para a articulação transdisciplinar das artes, ciências e tecnologias, e a concepção de metodologias de co-criação, curadorias e reuniões internacionais.

Abigail Jara Durán. Coreógrafa, bailarina e estilista. Membro do Sistema Nacional de Creadores 2018 da Fonca. Primeira coreógrafa mexicana. Desenvolve Empatía 5.0 / DH (Bios) o Laboratório LAIDETEC de Desenvolvimento canos, realizou TRANSKIN - ESTESIA CYBC e Investigación en Arte y Medios (2014- 20

Narratives change and adapt. How many world histories, national histories, group histories, self-histories? Every time that the story is told it becomes another.

Alejandro Ortiz González é escritor, jornalista. Publicou "Verbolario" (México, UAM, 1994) "notos" (México, Ediciones El Camaleón, 1998) "Chichicastle Art Press, 2006), "La Música" "Desde las cenizas" (Taller Raíz, México, 200

As narrativas mudam e adaptam-se. Quantas histórias mundiais, histórias nacionais, histórias de grupos, auto-histórias? Cada vez que a história é contada, torna-se noutra.

Eurídice Navarro Villagómez é uma artista muncicologista, com uma abordagem auto no ENDNGC- Conaculta / INBA na especialidade de Folk Dance, bem como na UAM-X. Professora de dança desde os 15 anos de idade (mexicana, contemporânea, dança moderna, dança aérea e biodança), tem mediado em áreas cénicas como performer e coreógrafa, participando com música, dança e projectos de performance em diferentes cenários e eventos culturais a nível nacional e internacional.

– María Antonia González Valerio

Julian Bonequi (Mexico, 1974) é Artista híbrido e Compositor XR a trabalhar com som 3D, imersão sónica e narratologia liminar. Como fundador da Audition Records [Berlin-Mexico 2010], Bonequi publicou uma importante colecção de arte experimental com mais de 130 lançamentos internacionais e produziu séries como curador convidado em colaboração com o Salon Bruit Berlin, Festival Akouphène de Genebra, Ex Teresa Arte Actual Museum e CCDRadio no Centro de Cultura Digital no México.

Minerva Hernández é uma artista transdisciplinar, uma activista e membro do Sistema Nacional de Criadores de Arte 2010/2018. Ela dirige a empresa Bioscénica, que se dedica à criação e produção de propostas que combinam arte, ciência, tecnologia e humanidades com fins cénicos. Faz parte do grupo de investigação e criação Art+Science da UNAM e do colectivo Xochimilcas Disidentes.

Thamara Cruz. Mexicana residente na Bélgica desde 2010, designer têxtil com um mestrado em design artesanal pela Escola Nacional de Design. Tem a experiência de trabalhar no campo do desenvolvimento social e promoção do sector artesanal em projectos rurais, sociais e comunitários. Colaboradora e fundadora da Desarrollo de Proyectos Artesanales y Diseño DEPROART AC, no México, e do SIEMPRE na Bélgica, uma organização com a missão de promover a participação cidadã, profissional e política das mulheres da América Latina e Caraíbas, através de actividades centradas na permeação e desenvolvimento do bem-estar das mulheres migrantes. Ela é co-fundadora da organização SIEMPRE.

| BIOSCÉNICA



[PT]

Bioscénica (bioscénica.mx) é o resultado de vários laboratórios, colectivos e empresas que têm trabalhado desde 1999 independentemente e/ou em instituições públicas, realizando projectos cénicos desde a criação, a investigação e a experimentação de tecnologias. No México, lançou as bases para a articulação transdisciplinar das artes, ciências e tecnologias, e a concepção de metodologias de co-criação, curadorias e reuniões internacionais.

Abigail Jara Durán. Coreógrafa, bailarina e estilista. Membro do Sistema Nacional de Creadores 2018 da Fonca. Primeira coreógrafa mexicana a trabalhar com robôs (2014) e com múltiplas realidades. Desenvolve *Empatía 5.0 / DH* (Bioscénica 2018) com o apoio da Fundación Bancomer. Com o Laboratório LAIDETEC de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, fabricantes de robôs mexicanos, realizou *TRANSKIN - ESTESIA CYBORG*, com o apoio do Programa de Apoio a la Producción e Investigación en Arte y Medios (2014- 2015).

Alejandro Ortiz González é escritor, jornalista, comunicador e cozinheiro (Cidade do México, 1969). Publicou *“Verbolario”* (México, UAM, 1994), *“Sal Picadura”* (México, Libros del Dragón, 1997), *“Gimnotos”* (México, Ediciones El Camaleón, 1998), *“Elogio de la Transparencia”* (Nova Iorque - México, Chichicastle Art Press, 2006), *“La Música de las Piedras”* (Taller Raíz, Nova Iorque-México, 2007), *“Desde las cenizas”* (Taller Raíz, México, 2008) e *“El compio”* (O livro de bolso, 2010).

Eurídice Navarro Villagómez é uma artista performativa transdisciplinar, professora de dança e comunicologista, com uma abordagem autodidacta e multidisciplinar da arte e antropologia. Estudou no ENDNGC- Conaculta / INBA na especialidade de Folk Dance, bem como na UAM-X. Professora de dança desde os 15 anos de idade (mexicana, contemporânea, dança moderna, dança aérea e biodança), tem mediado em áreas cénicas como performer e coreógrafa, participando com música, dança e projectos de performance em diferentes cenários e eventos culturais a nível nacional e internacional.

Julian Bonequi (México, 1974) é Artista híbrido e Compositor XR a trabalhar com som 3D, imersão sónica e narratologia liminar. Como fundador da Audition Records [Berlim-México 2010], Bonequi publicou uma importante colecção de arte experimental com mais de 130 lançamentos internacionais e produziu séries como curador convidado em colaboração com o Salon Bruit Berlin, Festival Akouphène de Genebra, Ex Teresa Arte Actual Museum e CCDRadio no Centro de Cultura Digital no México.

Minerva Hernández é uma artista transdisciplinar, uma activista e membro do Sistema Nacional de Criadores de Arte 2010/2018. Ela dirige a empresa Bioscénica, que se dedica à criação e produção de propostas que combinam arte, ciência, tecnologia e humanidades com fins cénicos. Faz parte do grupo de investigação e criação Art+Science da UNAM e do colectivo Xochimilcas Disidentes.

Thamara Cruz. Mexicana residente na Bélgica desde 2010, designer têxtil com um mestrado em design artesanal pela Escola Nacional de Design. Tem a experiência de trabalhar no campo do desenvolvimento social e promoção do sector artesanal em projectos rurais, sociais e comunitários. Colaboradora e fundadora da Desarrollo de Proyectos Artesanales y Diseño DEPROART AC, no México, e do SIEMPRE na Bélgica, uma organização com a missão de promover a participação cidadã, profissional e política das mulheres da América Latina e Caraíbas, através de actividades centradas na permeação e desenvolvimento do bem-estar das mulheres migrantes. Ela é co-fundadora da organização SIEMPRE.

|CAROLYN ANGLETON



|EN|

Carolyn Angleton (USA) has a BFA in printmaking from Colorado State University, and a MFA in ceramics from Rhode Island School of Design. Angleton has held a professorship in art at Sierra College, in Rocklin. She has taught Sculpture, Drawing, Critical Theory and Feminist's Studies at the university level in California since 1989. Angleton's work has been shown nationally, including shows at the Yerba Buena Center for the Arts, National Museum for Women and the Arts, the Fresno Art Museum, Fresno, the Crocker Art Museum and the Oceanside Museum of Art.

|PT|

Carolyn Angleton (EUA) é licenciada em Gravura, Belas Artes, pela Colorado State Univerit e mestre em Cerâmica, pela Rhode Island School of Design. Angleton foi professora de arte no Sierra College, em Rockilin, CA. Ensinou Escultura, Desenho, Teoria Crítica da Arte e Estudos Feministas a nível universitário, desde 1989. O seu trabalho tem sido exposto regularmente a nível nacional, incluindo exposições no Yerba Buena Center for the Arts, National Museum for Women and the Arts, Fresno Art Museum, Crocker Art Museum e o Oceanside Museum of Art.

|DIANA MORDIDO AIRES



|EN|

Diana Mordido Aires is a Portuguese artist and cultural mediator. Her interest in fine arts led her to specialize in Jewellery at António Arroio Artistic School, to study Painting at Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (FBAUL), and to graduate in Artistic and Cultural Mediation at the Lisbon Superior School of Education (ESELx). The focus of her work has been growing on dialogue and public involvement in artistic production, while collaborating with different entities in which contemporary art assumes itself as an interactive field, allowing her to produce new discourses, dynamics and activities that aim to bring closer the artworks to the public. She is co-founder of Portuguese Association of Artistic and Cultural Mediation, and currently works with Cultivamos Cultura where she is creating educational projects and is responsible for the archive.

|PT|

Diana Mordido Aires é uma artista portuguesa e mediadora cultural. O seu interesse pelas artes plásticas levou-a a especializar-se em Joalheria na Escola Artística António Arroio, a estudar Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), e a licenciar-se em Mediação Artística e Cultural na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). O foco do seu trabalho tem vindo a crescer no diálogo e envolvimento público na produção artística, ao mesmo tempo que colabora com diferentes entidades em que a arte contemporânea se assume como um campo interactivo, permitindo-lhe produzir novos discursos, dinâmicas e actividades que visem aproximar as obras de arte do público. É co-fundadora da Associação Portuguesa de Mediação Artística e Cultural, e trabalha actualmente com a Cultivamos Cultura onde está a criar projectos educativos e é responsável pelo arquivo.

| DALILA HONORATO | ISABEL BURR RATY | KAROLINA ZYNIOWICZ

I feel, I certainly feel, I can almost nothing but feel history under my skin, over my shoulders, in my head, coming inside my nose, breathing it, breathing all that we (?) have been and would like to have been, the stories of my mother, of my grandmother, of my horror and my screams. All that. Under my skin. History is the time of human experience, is the shape of human experience.

Sinto, certamente sinto, não consigo quase nada a não ser sentir a história debaixo da minha pele, sobre os meus ombros, na minha cabeça, entrando no meu nariz, respirando-a, respirando tudo o que nós (?) fomos e gostaríamos de ter sido, as histórias da minha mãe, da minha avó, do meu horror e dos meus gritos. Tudo isso. Debaixo da minha pele. A história é o tempo da experiência humana, é a forma da experiência humana.

– María Antonia González Valerio



thetics, Ionian University, Greece, and bon, Portugal. Cofounder of the Interference “Taboo-Transgression-Transcending”, the conceptualizer and developer of “gy”. She is a full member of the Board

... is an artist, researcher, and curator. She is interested in exploring the interstices between the organic and the artificial, between the unlicensed knowledge of minority groups and the dominant narratives. She teaches Media Art History in École de Recherche Graphique, is researcher in Nadine-WAB V Brussels and invited jury in Autonomous Design Master in KASK Gent. In 2018-2019 she obtained bio-art/design AFK 3 Package-Deal Grant, which partnered her to Waag and Mediamatic Amsterdam.

Karolina Żyniewicz is an artist (2009 graduated from the Academy of Fine Arts in Łódź, Department of Visual Arts) and researcher, PhD student (Nature-Culture Transdisciplinary PhD Program at Artes Liberales Faculty, University of Warsaw). Working in a laboratory (mostly at the Institute of Genetics and Biotechnology, Faculty of Biology, University of Warsaw) locates her works in the field of bio art, although she tries to avoid using this term. She sees her liminal activity as situated knowledge production.

Louise Mackenzie is an artist working across contemporary visual art practice, new media (bio) art, film and sound. Her research explores the more-than-human concept of lively material through process-based and participatory art practice and feminist science studies.

Pavel Tavares is a Brazilian filmmaker and video artist. He studied Design of Image and Sound at the University of Buenos Aires (UBA). He began as a teacher of Audiovisual Project in the same university, lecturing documentary. He received a scholarship as an audiovisual archivist in the same institution.

Robertina Šebjanič, based in Ljubljana, is an internationally exhibited and awarded artist. Her art-research focus is since several years into cultural, (bio)political, chemical and biological realities of aquatic environments, which serves as a starting point to investigate and tackle the philosophical questions on the intersection of art, technology and science. Her ideas and concepts are often realized in collaboration with others, through interdisciplinary and informal integration in her work.

|DALILA HONORATO |ISABEL BURR RATY |KAROLINA ZYNIEWICZ |LOUISE MACKENZIE |ROBERTINA ŠEBJANIČ |PAVEL TAVARES



|EN|

Dalila Honorato, Ph.D, is Tenured Assistant Professor in Aesthetics, Ionian University, Greece, and collaborator at the Center of Philosophy of Sciences, Univ. Lisbon, Portugal. Cofounder of the Interactive Arts Lab, she is the head of the interdisciplinary conference "Taboo-Transgression-Transcendence in Art & Science", and, together with Marta de Menezes, the conceptualizer and developer of the project "FEMeeting: Women in Art, Science and Technology". She is a full member of the Board of Directors of the "Municipal Gallery of Corfu" (2020-2023).

Isabel Burr Raty (BE/CL) is an artist, filmmaker and sexual Kung Fu coach. She is interested in exploring the interstices between the organic and the artificial, between the unlicensed knowledge of minority groups and the dominant narratives. She teaches Media Art History in École de Recherche Graphique, is researcher in Nadine-WAB V Brussels and invited jury in Autonomous Design Master in KASK Gent. In 2018-2019 she obtained bio-art/design AFK 3 Package-Deal Grant, which partnered her to Waag and Mediamatic Amsterdam.

Karolina Żyniewicz is an artist (2009 graduated from the Academy of Fine Arts in Łódź, Department of Visual Arts) and researcher, PhD student (Nature-Culture Transdisciplinary PhD Program at Artes Liberales Faculty, University of Warsaw). Working in a laboratory (mostly at the Institute of Genetics and Biotechnology, Faculty of Biology, University of Warsaw) locates her works in the field of bio art, although she tries to avoid using this term. She sees her liminal activity as situated knowledge production.

Louise Mackenzie is an artist working across contemporary visual art practice, new media (bio) art, film and sound. Her research explores the more-than-human concept of lively material through process-based and participatory art practice and feminist science studies.

Pavel Tavares is a Brazilian filmmaker and video artist. He studied Design of Image and Sound at the University of Buenos Aires (UBA). He began as a teacher of Audiovisual Project in the same university, lecturing documentary. He received a scholarship as an audiovisual archivist in the same institution.

Robertina Šebjanič, based in Ljubljana, is an internationally exhibited and awarded artist. Her art-research focus is since several years into cultural, (bio)political, chemical and biological realities of aquatic environments, which serves as a starting point to investigate and tackle the philosophical questions on the intersection of art, technology and science. Her ideas and concepts are often realized in collaboration with others, through interdisciplinary and informal integration in her work.

|DALILA HONORATO |ISABEL BURR RATY |KAROLINA ZYNIEWICZ |LOUISE MACKENZIE |ROBERTINA ŠEBJANIČ |PAVEL TAVARES



|PT|

Dalila Honorato, Ph.D, é Professora Associada em Estética na Ionian University, Grécia, e colaboradora do Centro de Filosofia das Ciências, Univ. Lisboa, Portugal. Co-fundadora do Laboratório de Artes Interactivas, é organizadora da conferência interdisciplinar "Taboo-Transgression-Transcendence in Art & Science", e, juntamente com Marta de Menezes, a conceptualizadora e desenvolvedora do projecto "FEMeeting": Mulheres na Arte, Ciência e Tecnologia". Ela é membro titular do Conselho de Administração da "Galeria Municipal de Corfu" (2020-2023).

Isabel Burr Raty (BE/CL) é artista, cineasta e treinadora de sexual Kung Fu. Está interessada em explorar os interstícios entre o orgânico e o artificial, entre o conhecimento não licenciado dos grupos minoritários e as narrativas dominantes. Ensina História da Arte dos Média na École de Recherche Graphique, é investigadora em Nadine-WAB V Bruxelas e júri convidado no Mestrado Autónomo de Design em KASK Gent. Em 2018-2019 obteve a Bio-art/design AFK 3 Package-Deal Grant, que a associou a Waag e Mediamatic Amsterdam.

Karolina Żyniewicz é uma artista (2009 graduada pela Academy of Fine Arts in Łódź, Department of Visual Arts) e investigadora, estudante de doutoramento (Nature-Culture Transdisciplinary PhD Program at Artes Liberales Faculty, University of Warsaw). A trabalhar num laboratório (principalmente no Institute of Genetics and Biotechnology, Faculty of Biology, University of Warsaw) localiza os seus trabalhos no campo da bioarte, embora tente evitar a utilização deste termo. Ela vê a sua actividade liminar como produção de conhecimento situado.

Louise Mackenzie é uma artista que trabalha através da prática da arte visual contemporânea, novos media (bio) arte, filme e som. A sua pesquisa explora o conceito mais que humano de material vivo através da prática artística baseada em processos e participativa e estudos feministas de ciência.

Pavel Tavares é um artista de vídeo e cineasta brasileiro. Estudou Design of Image and Sound na University of Buenos Aires. Começou como professor de Projeto Audiovisual na mesma universidade. Recebeu uma bolsa de estudo como arquivista na mesma instituição.

Robertina Šebjanič, com sede em Ljubljana, é um artista internacionalmente exibido e premiado. A sua investigação artística centra-se desde há vários anos nas realidades culturais, (bio)políticas, químicas e biológicas dos ambientes aquáticos, o que serve como ponto de partida para investigar e abordar as questões filosóficas sobre a intersecção da arte, tecnologia e ciência. As suas ideias e conceitos são frequentemente realizados em colaboração com outros, através de uma integração interdisciplinar e informal no seu trabalho.



DAVID NEGRÃO | SARA MONTALVÃO |

|EN|

David Negrão's professional career began in 2001, when he obtained a qualification in the 2D / 3D Animation Course at ETIC. He requested as a freelancer in 3D animation, in the areas of Cinema and Advertising. He developed his work in several animation studios, as a 3D generalist, in addition to 3D animation works, he began to participate in multiple Video Mapping projects and interactive installations for festivals around the world. Currently, he is involved in the use and creation of new tools that allow exploring the technical and creative potentialities of interactivity and contiguities between the real and digital planes.

Sara Montalvão graduated in Anglo-American Literary and Cultural Studies by FLUP in 2008. Afterwards she followed professional training in acting at the Studio of Augusto Fernandes in 2009, at Buenos Aires. In 2013 she followed professional and advanced training in creation and choreographic composition in contemporary dance (FAICC) with Companhia Instável, at Porto. In 2018 Sara concludes Post-Graduate Studies in Contemporary Dance (ESMAE/Teatro Municipal do Porto). She has always been strongly influenced by puppetry, martial arts, urban and traditional dances. Currently she is based in Portugal but naturally itinerant and endlessly thirsty of deepening her creative mind and her means of expression - via her body and mind through others and with others.

|PT|

A carreira profissional de **David Negrão** começou em 2001, quando obteve uma qualificação no Curso de Animação 3D, nas áreas de Cinema e Publicidade. Como freelancer em animação 3D, além de trabalhar em vários estúdios generalistas 3D, também começou a participar em múltiplos projectos de Video Mapping e instalações interactivas para festivais em todo o mundo. Actualmente, está envolvido na utilização e criação de novas ferramentas que permitem explorar as potencialidades técnicas e criativas da interactividade e contiguidades entre o real e o digital.

Sara Montalvão licenciou-se em Estudos Literários e Culturais Anglo-Americanos pela FLUP em 2008. Posteriormente seguiu formação profissional em actuação no estúdio Augusto Fernandes em 2009, em Buenos Aires. Em 2013 seguiu formação profissional e avançada em criação e composição coreográfica em dança contemporânea (FAICC) com a Companhia Instável, em Porto. Em 2018 conclui os Estudos Pós-Graduados em Dança Contemporânea (ESMAE/Teatro Municipal do Porto). Foi sempre fortemente influenciada pelo teatro de marionetas, artes marciais, danças urbanas e tradicionais. Actualmente reside em Portugal mas é naturalmente itinerante e infinitamente sedenta de aprofundar a sua mente e o seu corpo e mente através dos outros e com os outros.

What determines is also determined. No first cause. Not in time or in order. Just an entanglement. We adapt, to context, to space, to circumstance. We remake history. Time after time. Not enough. Still too heavy. Too dense. A hunchback.

O que determina também é determinado. Nenhuma primeira causa. Não a tempo ou em ordem. Apenas um emaranhado. Adaptamo-nos, ao contexto, ao espaço, às circunstâncias. Fazemos um remake da história. Tempo após tempo. Não é suficiente. Ainda demasiado pesado. Demasiado denso. Um corcunda.

– María Antonia González Valerio



DAVID NEGRÃO | SARA MONTALVÃO |

|EN|

David Negrão's professional career began in 2001, when he obtained a qualification in the 2D / 3D Animation Course at ETIC. requested as a freelancer in 3D animation, in the areas of Cinema and Advertising. He developed his work in several animation studios, as a 3D generalist, in addition to 3D animation works, he began to participate in multiple Video Mapping projects and interactive installations for festivals around the world. Currently, he is involved in the use and creation of new tools that allow exploring the technical and creative potentialities of interactivity and contiguities between the real and digital planes.

Sara Montalvão graduated in Anglo-American Literary and Cultural Studies by FLUP in 2008. Afterwards she followed professional training in acting at the Studio of Augusto Fernandes in 2009, at Buenos Aires. In 2013 she followed professional and advanced training in creation and choreographic composition in contemporary dance (FAICC) with Companhia Instável, at Porto. In 2018 Sara concludes Post-Graduate Studies in Contemporary Dance (ESMAE/Teatro Municipal do Porto). She has always been strongly influenced by puppetry, martial arts, urban and traditional dances. Currently she is based in Portugal but naturally itinerant and endlessly thirsty of deepening her creative mind and her means of expression - via her body and mind through others and with others.

|PT|

A carreira profissional de **David Negrão** começou em 2001, quando obteve uma qualificação no Curso de Animação 2D / 3D na ETIC. solicitada como freelancer em animação 3D, nas áreas de Cinema e Publicidade. Desenvolveu o seu trabalho em vários estúdios de animação, como generalista 3D, além de trabalhos de animação 3D, começou a participar em múltiplos projectos de Mapeamento de Vídeo e instalações interactivas para festivais em todo o mundo. Actualmente, está envolvido na utilização e criação de novas ferramentas que permitem explorar as potencialidades técnicas e criativas da interactividade e contiguidades entre os planos real e digital.

Sara Montalvão licenciou-se em Estudos Literários e Culturais Anglo-Americanos pela FLUP em 2008. Posteriormente, seguiu uma formação profissional de representação no Estúdio Augusto Fernandes em 2009, em Buenos Aires. Em 2013 seguiu uma formação profissional e avançada em criação e composição coreográfica em dança contemporânea (FAICC) com a Companhia Instável, no Porto. Em 2018 Sara conclui Estudos de Pós-Graduação em Dança Contemporânea (ESMAE/Teatro Municipal do Porto). Sempre foi fortemente influenciada por marionetas, artes marciais, danças urbanas e tradicionais. Actualmente está baseada em Portugal, mas naturalmente itinerante e infinitamente sedenta de aprofundar a sua mente criativa e os seus meios de expressão - através do seu corpo e mente através de outros e com outros.

|ELAINE WHITTAKER



|EN|

Elaine Whittaker is a Canadian visual artist working at the intersection of art, science, medicine, and ecology. She considers biology as contemporary art practice and as the basis for her installations, sculptures, paintings, drawings, and digital images. Whittaker has exhibited in art and science galleries and museums in Canada, France, Italy, UK, Ireland, Latvia, China, South Korea, Australia, Mexico, and the U.S. Artwork created as Artist-in-Residence with the Pelling Laboratory for Augmented Biology (University of Ottawa) was exhibited in La Fabrique du Vivant at the Pompidou Centre, Paris in 2019. She was one of the first Artists-in-Residence with the Ontario Science Centre in partnership with the Museum of Contemporary Art Toronto. Her work has also been featured in art, literary, and medical magazines, and books, including *Bio Art: Altered Realities* by William Myers (2015).

|PT|

Elaine Whittaker é uma artista visual canadiana que trabalha na intersecção da arte, ciência, medicina e ecologia. Ela considera a biologia como prática artística contemporânea e como base para as suas instalações, esculturas, pinturas, desenhos, e imagens digitais. Whittaker expôs em galerias de arte e ciência e museus no Canadá, França, Itália, Reino Unido, Irlanda, Letônia, China, Coreia do Sul, Austrália, México e nos EUA. Obras de arte criadas como Artist-in-Residence com o Pelling Laboratory for Augmented Biology (University of Ottawa) foi exposto em La Fabrique du Vivant no Pompidou Centre, Paris em 2019. Foi uma das primeiras Artist-in-Residence com o Ontario Science Centre em parceria com o Museum of Contemporary Art Toronto. A sua obra foi também apresentada em revistas de arte, literárias e médicas, e livros, incluindo *Bio Arte: Altered Realities* de William Myers (2015).

|HANNAH FITZGERALD



|EN|

Hannah Fitzgerald creates work that explores whether or not humankind's technological and cultural patterns truly earn our species the title of nature's most advanced creation. She earned a bachelor's degree in fine arts from the School of Visual Arts in 2019, where she spent four years as an assistant in the Bio Art Lab.

|PT|

Hannah Fitzgerald cria um trabalho que explora se os padrões tecnológicos e culturais da humanidade ganham ou não verdadeiramente o título de criação mais avançada da natureza. Ganhou um bacharelato em artes plásticas pela Escola de Artes Visuais em 2019, onde passou quatro anos como assistente no Laboratório de Bioarte.

|JOEL ONG |KAVI |MICHAEL PALUMBO |DEBASHIS SINHAN



|EN|

Joel Ong is a media artist whose works connect scientific and artistic approaches to the environment, particularly with respect to sound and physical space. Professor Ong's work explores the way objects and spaces can function as repositories of 'frozen sound', and in elucidating these, he is interested in creating what systems theorist Jack Burnham (1968) refers to as "art (that) does not reside in material entities, but in relations between people and between people and the components of

Historicity by phylogeny. Is it? Are your genes traced back to its origin (!), to a territory, to an environment, to a context, a space, a circumstance? Coming from... what territory? Who came from there?

Historicidade por filogenia. Será? Serão os seus genes rastreados até à sua origem (!), a um território, a um ambiente, a um contexto, a um espaço, a uma circunstância? Vindo de... que território? Quem veio de lá?

– María Antonia González Valerio

tist and researcher with broad and diverse and object making, investigates the phenomena between the senses and knowing. Kavi is York University with a research focus on computer-generated systems and algorithms as an human and machine. Kavi has previously performed at Market Art Fair, Toronto Burlesque Festival, and Toronto Symphony Orchestra.

is an improviser, coder, and researcher. His PhD research focuses on digital systems, and is expressed through «git and design experiment, and «Mischmasch», and his research studies with Dr. Doug Van Nort as a researcher in the Distributed Performance and Sensorial Immersion Lab, and Dr. Graham Wakefield at the Alice Lab for Computational Worldmaking. His works have been presented internationally, including at ISEA, AES, NIME, Expo '74, TIES, and the Network Music Festival. He performs regularly with a modular synthesizer, runs the Exit Points electroacoustic improvisation series, and is an enthusiastic gardener and yoga practitioner.

Driven by a deep commitment to the primacy of sound in creative expression, **Debashis Sinha** has realized projects in radiophonic art, music, sound art, audiovisual performance, theatre, dance, and music across Canada and internationally. Sound design and composition credits include numerous works for Peggy Baker Dance Projects and productions with Canada's premiere theatre companies including The Stratford Festival, Soulpepper, Volcano Theatre, Young People's Theatre, Project Humanity, The Theatre Centre, Nightwood Theatre, Why Not Theatre, MTC Warehouse and Necessary Angel. His live sound practice on the concert stage has led to appearances at MUTEK Montreal, MUTEK Japan, the Guelph Jazz Festival, the Banff Centre, The Music Gallery, and other venues. Sinha teaches sound design at York University and the National Theatre School, and is currently working on a multi-part audio/performance work incorporating machine learning and AI funded by the Canada Council for the Arts.

|JOEL ONG |KAVI |MICHAEL PALUMBO |DEBASHIS SINHAN



|EN|

Joel Ong is a media artist whose works connect scientific and artistic approaches to the environment, particularly with respect to sound and physical space. Professor Ong's work explores the way objects and spaces can function as repositories of 'frozen sound', and in elucidating these, he is interested in creating what systems theorist Jack Burnham (1968) refers to as "art (that) does not reside in material entities, but in relations between people and between people and the components of their environment".

Ilze Briede [artist name: Kavi] is a Latvian/Canadian artist and researcher with broad and diverse interests. Her artistic practice, a hybrid of video, image and object making, investigates the phenomenon of perception and the constraints and boundaries between the senses and knowing. Kavi is currently pursuing a PhD degree in Digital Media at York University with a research focus on computational creativity and generative art. She sees computer-generated systems and algorithms as a potentiality for co-creation and collaboration between human and machine. Kavi has previously worked and exhibited with Fashion Art Toronto, Kensington Market Art Fair, Toronto Burlesque Festival, Nuit Blanche, Sidewalk Toronto and the Toronto Symphony Orchestra.

Michael Palumbo (MA, BFA) is an electroacoustic music improviser, coder, and researcher. His PhD research spans distributed creativity and version control systems, and is expressed through «git show», a distributed electroacoustic music composition and design experiment, and «Mischmasch», a collaborative modular synthesizer in virtual reality. He studies with Dr. Doug Van Nort as a researcher in the Distributed Performance and Sensorial Immersion Lab, and Dr. Graham Wakefield at the Alice Lab for Computational Worldmaking. His works have been presented internationally, including at ISEA, AES, NIME, Expo '74, TIES, and the Network Music Festival. He performs regularly with a modular synthesizer, runs the Exit Points electroacoustic improvisation series, and is an enthusiastic gardener and yoga practitioner.

Driven by a deep commitment to the primacy of sound in creative expression, **Debashis Sinha** has realized projects in radiophonic art, music, sound art, audiovisual performance, theatre, dance, and music across Canada and internationally. Sound design and composition credits include numerous works for Peggy Baker Dance Projects and productions with Canada's premiere theatre companies including The Stratford Festival, Soulpepper, Volcano Theatre, Young People's Theatre, Project Humanity, The Theatre Centre, Nightwood Theatre, Why Not Theatre, MTC Warehouse and Necessary Angel. His live sound practice on the concert stage has led to appearances at MUTEK Montreal, MUTEK Japan, the Guelph Jazz Festival, the Banff Centre, The Music Gallery, and other venues. Sinha teaches sound design at York University and the National Theatre School, and is currently working on a multi-part audio/performance work incorporating machine learning and AI funded by the Canada Council for the Arts.

|JOEL ONG |KAVI |MICHAEL PALUMBO |DEBASHIS SINHAN



|PT|

Joel Ong é um artista dos media cujas obras ligam abordagens científicas e artísticas ao ambiente, particularmente no que diz respeito ao som e ao espaço físico. O trabalho do Professor Ong explora a forma como objectos e espaços podem funcionar como repositórios de “som congelado”, e ao elucidá-los, está interessado em criar aquilo a que o teórico de sistemas Jack Burnham (1968) se refere como “arte (que) não reside em entidades materiais, mas em relações entre as pessoas e entre as pessoas e os componentes do seu ambiente”.

Ilze Briede [nome do artista: Kavi] é um artista e investigador letão/canadiano com interesses amplos e diversificados. A sua prática artística, um híbrido de vídeo, imagem e criação de objectos, investiga o fenómeno da percepção e as limitações e fronteiras entre os sentidos e o saber. Kavi está actualmente a tirar um doutoramento em Meios Digitais na York University com uma investigação centrada na criatividade computacional e na arte generativa. Ela vê os sistemas e algoritmos gerados por computador como uma potencialidade de co-criação e colaboração entre o humano e a máquina. Kavi já trabalhou e expôs anteriormente com Fashion Art Toronto, Kensington Market Art Fair, Toronto Burlesque Festival, Nuit Blanche, Sidewalk Toronto e a Toronto Symphony Orchestra.

Michael Palumbo (MA, BFA) é um improvisador de música electroacústica, codificador, e investigador. A sua investigação de doutoramento abrange a criatividade distribuída e sistemas de controlo de versões, e é expressa através de “git show”, uma experiência de composição e design de música electroacústica distribuída, e “Mischmasch”, um sintetizador modular colaborativo em realidade virtual. Estuda com o Dr. Doug Van Nort como investigador no Distributed Performance and Sensorial Immersion Lab, e com o Dr. Graham Wakefield no Alice Lab for Computational Worldmaking. Os seus trabalhos têm sido apresentados internacionalmente, incluindo no ISEA, AES, NIME, Expo '74, TIES, e no Network Music Festival. Actua regularmente com um sintetizador modular, dirige a série de improvisação electroacústica Exit Points, e é um jardineiro e praticante de yoga entusiasta.

Impulsionado por um profundo compromisso com a primazia do som na expressão criativa, **Debashis Sinha** realizou projectos em arte radiofónica, música, arte sonora, performance audiovisual, teatro, dança, e música em todo o Canadá e internacionalmente. Os créditos de design de som e composição incluem numerosos trabalhos para Peggy Baker Dance Projects e produções com as companhias de teatro canadianas de estreia, incluindo The Stratford Festival, Soulpepper, Volcano Theatre, Young People’s Theatre, Project Humanity, The The Theatre Centre, Nightwood Theatre, Why Not Theatre, MTC Warehouse e Necessary Angel. A sua prática sonora ao vivo no palco do concerto levou a actuações no MUTEK Montreal, MUTEK Japão, Festival de Jazz Guelph, Banff Centre, The Music Gallery, e outros locais. Sinha ensina design de som na Universidade de York e na Escola Nacional de Teatro, e está actualmente a trabalhar num trabalho áudio/performance em várias partes incorporando aprendizagem mecânica e IA financiada pelo Conselho das Artes do Canadá.



KATHY HIGH

|EN|

Kathy High (USA) is an interactive fiction and art. She collaborates with pathy, animal sentience, and surrounding industries. She has Rockefeller Foundation, and National Endowment for Biotechnology and Interdisciplinary coordinator for the urban environment The Sanctuary for Independent Media, and GENS-SPACE board of directors.

The territory is meaningless. Having genes that come from the Middle East, or Europe, or China or Mexico... Genes and territories (a knowledge that depends upon having the genes of those populations in the database). But what population is fixed to what territory? We know the horrors that that kind of assertions have produced.

O território não tem sentido. Ter genes que vêm do Médio Oriente, ou da Europa, ou da China ou do México... Genes e territórios (um conhecimento que depende de ter os genes dessas populações na base de dados). Mas que população está fixada em que território? Conhecemos os horrores que esse tipo de afirmações produziram.

– María Antonia González Valerio

|PT|

Kathy High (EUA) é uma artista de ficção especulativa e arte. Ela colabora com sistemas vivos, empatia, sentimento animal, e os dilemas sociais, políticos e éticos da biotecnologia e das indústrias circundantes. High recebeu prêmios incluindo o Guggenheim Foundation, Rockefeller Foundation, e o National Endowment for Arts. É professora de Artes e tem um laboratório no Centro de Biotecnologia e Estudos Interdisciplinares, no Rensselaer Polytechnic Institute, em Troy. É a coordenadora de um centro de natureza urbana, NATURE Lab, com a organização comunitária de meios de comunicação social The Sanctuary for Independent Media, e faz também parte do conselho de administração. Faz também parte do conselho de administração da GENS-SPACE (Brooklyn) e do conselho consultivo da REFRESH.

specu-
ms, em-
and sur-
kefeller
Center
project
organiza-
on the

a, ficção
e incor-



KEN RINALDO

|EN|

Ken Rinaldo is internationally recognized for interactive art installations that develop hybrid ecologies with human, plant, and animal. These serve as model and experiment for thinking about complex social, biological and machine symbionts that are arising. Exploring critical interface designs allows interrogation of technology as an emergent form with evolutionary survival instincts and self-aware software agents. Biological and algorithmic species offer unique intermixing of intelligence in unexpected ways. Hybrids create complex intertwined ecologies by design and accident. Digital visualization / fabrication, algorithmic / behavior based approaches, bacterial cultures all offer spaces where a semi-living species are arising.

|PT|

Ken Rinaldo é reconhecido internacionalmente por instalações artísticas interactivas que desenvolvem ecologias híbridas com humanos, vegetais e animais. Estas servem de modelo e experiência para pensar em complexos simbioses sociais, biológicos e de máquinas que estão a surgir. A exploração de desenhos críticos de interface permite interrogar a tecnologia como forma emergente com instintos de sobrevivência evolutivos e agentes de software autoconscientes. As espécies biológicas e algorítmicas oferecem uma mistura única de inteligência de formas inesperadas. Os híbridos criam ecologias complexas entrelaçadas por concepção e acidente. Visualização / fabricação digital, abordagens algorítmicas / baseadas no comportamento, culturas bacterianas, todas oferecem espaços onde uma espécie semi-viva está a surgir.



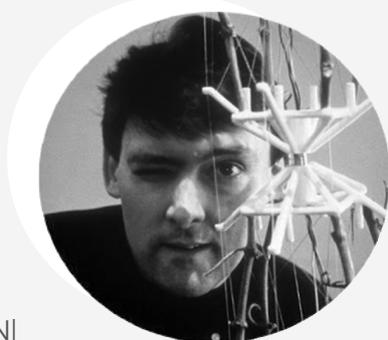
KATHY HIGH

|EN|

Kathy High (USA) is an interdisciplinary artist working in the areas of technology, science, speculative fiction and art. She collaborates with scientists and artists, and considers living systems, empathy, animal sentience, and the social, political and ethical dilemmas of biotechnology and surrounding industries. She has received awards including the Guggenheim Foundation, Rockefeller Foundation, and National Endowment for Arts. High is Professor in Arts, and has a lab at the Center for Biotechnology and Interdisciplinary Studies, Rensselaer Polytechnic Institute, Troy. She is project coordinator for the urban environmental center, NATURE Lab, with the community media organization The Sanctuary for Independent Media, and is also on the board of directors. She is also on the GENSPACE board of directors (Brooklyn) and REFRESH advisory board.

|PT|

Kathy High (EUA) é um artista interdisciplinar que trabalha nas áreas da tecnologia, ciência, ficção especulativa e arte. Ela colabora com cientista e artistas, para criar vídeos e instalações que incorporam sistemas vivos, empatia, sentimento animal, e os dilemas sociais, políticos e éticos da biotecnologia e das indústrias circundantes. High recebeu prêmios incluindo o Guggenheim Foundation, Rockefeller Foundation, e o National Endowment for Arts. É professora de Artes e tem um laboratório no Centro de Biotecnologia e Estudos Interdisciplinares, no Rensselaer Polytechnic Institute, em Troy. É a coordenadora de um centro de natureza urbana, NATURE Lab, com a organização comunitária de meios de comunicação social The Sanctuary for Independent Media, e faz também parte do conselho de administração. Faz também parte do conselho de administração da GENSPACE (Brooklyn) e do conselho consultivo da REFRESH.



KEN RINALDO

|EN|

Ken Rinaldo is internationally recognized for interactive art installations that develop hybrid ecologies with human, plant, and animal. These serve as model and experiment for thinking about complex social, biological and machine symbionts that are arising. Exploring critical interface designs allows interrogation of technology as an emergent form with evolutionary survival instincts and self-aware software agents. Biological and algorithmic species offer unique intermixing of intelligence in unexpected ways. Hybrids create complex intertwined ecologies by design and accident. Digital visualization / fabrication, algorithmic / behavior based approaches, bacterial cultures all offer spaces where a semi-living species are arising.

|PT|

Ken Rinaldo é reconhecido internacionalmente por instalações artísticas interactivas que desenvolvem ecologias híbridas com humanos, vegetais e animais. Estas servem de modelo e experiência para pensar em complexos simbioses sociais, biológicos e de máquinas que estão a surgir. A exploração de desenhos críticos de interface permite interrogar a tecnologia como forma emergente com instintos de sobrevivência evolutivos e agentes de software autoconscientes. As espécies biológicas e algorítmicas oferecem uma mistura única de inteligência de formas inesperadas. Os híbridos criam ecologias complexas entrelaçadas por concepção e acidente. Visualização / fabricação digital, abordagens algorítmicas / baseadas no comportamento, culturas bacterianas, todas oferecem espaços onde uma espécie semi-viva está a surgir.

|KIRA O'REILLY



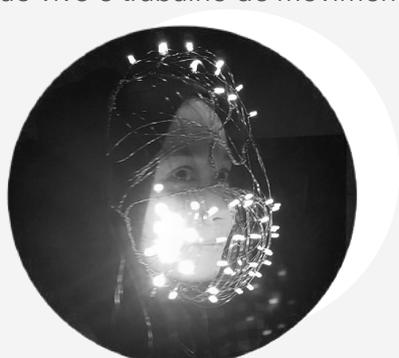
|EN|

Kira O'Reilly is a UK based artist. Her practice, both willfully interdisciplinary and entirely undisciplined, stems from a visual art background; it employs performance, biotechnical practices and writing with which to consider speculative reconfigurations around The Body. Since graduating from the University of Wales Institute Cardiff in 1998 her work has been exhibited widely throughout the UK, Europe, Australia, China and Mexico. She has presented at conferences and symposia on both live art and science, art and technology interfaces. She has been a visiting lecturer in the UK and Australia and U.S.A in visual art, drama and dance. Most recent new works have seen her practice develop across several contexts from art, science and technology to performance, live art and movement work.

|PT|

Kira O'Reilly é uma artista sediada no Reino Unido. A sua prática, tanto intencionalmente interdisciplinar como inteiramente indisciplinada, deriva de um fundo de arte visual; emprega performance, práticas biotecnológicas e escrita com as quais considera reconfigurações especulativas em torno de O Corpo. Desde a sua graduação na University of Wales Institute Cardiff, em 1998, o seu trabalho tem sido amplamente exposto em todo o Reino Unido, Europa, Austrália, China e México. Tem-se apresentado em conferências e simpósios sobre arte ao vivo e interfaces científicas, artísticas e tecnológicas. Tem sido professora visitante no Reino Unido e na Austrália e nos EUA em arte visual, teatro e dança. Os novos trabalhos mais recentes têm visto a sua prática desenvolver-se em vários contextos, desde a arte, ciência e tecnologia à performance, arte ao vivo e trabalho de movimento.

|KIM DOAN QUOC



|EN|

Kim Doan Quoc is a multimedia artist from Lille, France. Her work evolves between video, installations, performances and photography. Kim uses various representations of nature and the human body to explore and question the place of humanity between nature and culture.

For the last few years, her work as a visual artist, video artist and performer has been shown internationally in Budapest (Trafo, House of Contemporary Art), Bruxelles (Cinéma Le Nova, Nico Matcha Gallery), Paris (Le Wonder, Carbon17), Berlin (Fashion Week SS2018), Mexico City (TTT2018) and New York City (Queens Museum, Wild Embeddings Gallery, The Ear). Her work uses representations of the body, gender and landscape to question the place of humans in nature. She collaborates with artists and scientists to explore the relationships between culture and nature.

|PT|

Kim Doan Quoc é uma artista multidisciplinar de Lille, França. O seu trabalho abrange desde a fotografia, vídeo, instalação imersiva e mapeamento de projecção até à escrita e performance. Kim utiliza várias representações da natureza e do corpo humano para explorar e questionar o lugar da humanidade entre a natureza e a cultura. Seu trabalho como artista visual e performer tem sido exibido internacionalmente em locais como o Trafo theater (Budapeste), Le Wonder (Paris), Le Nova (Bruxelas), TTT 2018 (Cidade do México), Fashion Week SS2018 (Berlim) e o Queens Museum (Nova Iorque)... O seu corpo de trabalho utiliza representações do corpo, género e paisagem para questionar o lugar do ser humano na natureza. Ela colabora com artistas e cientistas para explorar as relações entre a cultura e a natureza.



LENA LEE|

[EN]

Lena Ortega (aka Leena Lee) is a sound artist, researcher, designer and teacher. Her line of research explores the intersections between natures/cultures. She is a member of the Art+Science research group at the Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). She holds a Phd in Art History and a master's degree in Visual Arts from the UNAM. She has done research and production residencies in Spain, Portugal, Germany, Italy and Finland. Has published articles in collective books on design and philosophy. Currently the host of the radio program: Surfaceless, The Skin is Not the Limit (Radio Nopal) a show dedicated to the active practice of listening which presents sound work, mostly done by women, in the fields of acoustic ecology and experimental music.

[PT]

Lena Ortega (aka Leena Lee) é uma artista sonora, investigadora, designer e professora. A sua linha de investigação e pesquisa explora as intersecções entre a natureza e as culturas. É membro do grupo de investigação Arte+Ciência na Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM). Possui um doutoramento em História da Arte e um mestrado em Artes Visuais da UNAM. Fez pesquisas e produções residências em Espanha, Portugal, Alemanha, Itália e Finlândia. Tem publicado artigos em livros colectivos sobre design e filosofia. Actualmente a apresentadora do programa de rádio: Surfaceless, The Skin is Not the Limit (Radio Nopal) um programa dedicado à prática activa da escuta que apresenta trabalhos sonoros, na sua maioria realizados por mulheres, nos campos da ecologia acústica e da música experimental.

Instead. Wanderers. Moving tirelessly from place to place. Adapting to each environment. To weather. To plants and animals. Producing food according to what is offered (by nature). The human is ubiquitous. The human adapts each environment to human needs. Inside bubbles that shelter us from weather. Bodies that are more and more alienated from weather. Bodies that are numbed. Do not see. Do not hear. Wrapped in plastic. The city is the epitome. The megalopolis.

Em vez disso. Vagabundos. Movendo-se incansavelmente de lugar em lugar. Adaptação a cada ambiente. Ao tempo. A plantas e animais. À produção de alimentos de acordo com o que é oferecido (pela natureza). O humano é ubíquo. O humano adapta cada ambiente às necessidades humanas. Dentro de bolhas que nos protegem das intempéries. Corpos que estão cada vez mais alienados do tempo. Corpos que estão entorpecidos. Não vêem. Não ouvem. Embrulhados em plástico. A cidade é o epítome. A megalópole.

– María Antonia González Valerio



[EN]

Marie Fages grew up in Tours, France. She studied the design of some circus costumes at the École supérieure des Arts Décoratifs in Paris. White Tides was written in Berlin and selected in different countries such as Iran, Egypt, Macao, France, Italy, Kosovo and Spain. Currently Marie is living in Portugal, where she's writing a new short-film project, while she continues to realize set and stage designs, exhibition scenography and art installations in different countries.

[PT]

Marie Fages cresceu em Tours, França. Aos 19 anos, apaixonada pela pintura italiana de Pasolini, mudou-se para Roma. Estudou cenografia na Academia di Belle Arti di Roma, e trabalhou na concepção de cenários de alguns projectos cinematográficos em Itália. Mudou-se de novo para França para integrar a Ecole nationale supérieure des Arts Décoratifs em Paris. A sua curta-metragem Electra's foi seleccionada em diferentes festivais.

White Tides foi escrito em Berlim e seleccionado em quase 20 festivais, em diferentes países como o Irão, Egipto, Macau, França, Itália, Kosovo e Espanha. Actualmente Marie vive em Portugal, onde está a escrever um novo projecto de curta-metragem, enquanto continua a realizar cenários, cenografias de exposições e instalações artísticas em diferentes países.

o do grupo de in-
1). É doutorada em
igação e produção
lectivos sobre de-
ess, The Skin is Not
presenta trabalhos
ica e da música ex-

FAGES|

Pasolini, she moved
worked on the set
the Ecole nationale
n different festivals.
t countries such as

Portugal, where she's
writing a new short-film project, while she continues to realize set and stage designs, exhibition scenography and art installations in different countries.



LENA LEE|

|EN|

Lena Ortega (aka Leena Lee) is a sound artist, researcher, designer and teacher. Her line of research explores the intersections between natures/cultures. She is a member of the Art+Science research group at the Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). She holds a Phd in Art History and a master's degree in Visual Arts from the UNAM. She has done research and production residencies in Spain, Portugal, Germany, Italy and Finland. Has published articles in collective books on design and philosophy. Currently the host of the radio program: Surfaceless, The Skin is Not the Limit (Radio Nopal) a show dedicated to the active practice of listening which presents sound work, mostly done by women, in the fields of acoustic ecology and experimental music.

|PT|

Lena Ortega (aka Leena Lee) é uma artista sonora, investigadora, designer e professora. A sua linha de investigação explora as intersecções entre as naturezas/culturas. É membro do grupo de investigação Arte+Ciência da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). É doutorada em História da Arte e mestre em Artes Visuais pela UNAM. Fez residências de investigação e produção em Espanha, Portugal, Alemanha, Itália e Finlândia. Publicou artigos em livros colectivos sobre design e filosofia. Actualmente é a apresentadora do programa de rádio: Surfaceless, The Skin is Not the Limit (Radio Nopal) um programa dedicado à prática activa da audição que apresenta trabalhos sonoros, na sua maioria realizados por mulheres, nos campos da ecologia acústica e da música experimental.



MARIE FAGES|

|EN|

Marie Fages grew up in Tours, France. At 19, passionate by Italian painting and Pasolini, she moved to Rome. She studied scenography at the Academia di Belle Arti di Roma, and worked on the set design of some cinema projects in Italy. She moved back to France to integrate the Ecole nationale supérieure des Arts Décoratifs in Paris. Her short film Electra's was selected in different festivals. White Tides was wrote in Berlin and selected in almost 20 festivals, in different countries such as Iran, Egypt, Macao, France, Italy, Kosovo and Spain. Currently Marie is living in Portugal, where she's writing a new short-film project, while she continues to realize set and stage designs, exhibition scenography and art installations in different countries.

|PT|

Marie Fages cresceu em Tours, França. Aos 19 anos, apaixonada pela pintura italiana e Pasolini, mudou-se para Roma. Estudou cenografia na Academia di Belle Arti di Roma, e trabalhou na concepção de cenários de alguns projectos cinematográficos em Itália. Mudou-se de novo para França para integrar a Ecole nationale supérieure des Arts Décoratifs em Paris. A sua curta-metragem Electra's foi seleccionada em diferentes festivais.

White Tides foi escrito em Berlim e seleccionado em quase 20 festivais, em diferentes países como o Irão, Egipto, Macau, França, Itália, Kosovo e Espanha. Actualmente Marie vive em Portugal, onde está a escrever um novo projecto de curta-metragem, enquanto continua a realizar cenários, cenografias de exposições e instalações artísticas em diferentes países.

| MARTA DE MENEZES



|EN|

Marta de Menezes is a Portuguese artist with a degree in Fine Arts by the University in Lisbon, a MSt in History of Art and Visual Culture by the University of Oxford, and a PhD candidate at the University of Leiden. She has been exploring the intersection between Art and Biology, working in research laboratories demonstrating that new biological technologies can be used as new art medium. Her work has been presented internationally in exhibitions, articles and lectures. She is currently the artistic director of Ectopia, an experimental art laboratory in Lisbon, and Director of Cultivamos Cultura in the South of Portugal.

|PT|

Marta de Menezes é uma artista portuguesa licenciada em Belas Artes pela Universidade de Lisboa, MSt em História da Arte e Cultura Visual pela Universidade de Oxford, e candidata a doutoramento na Universidade de Leiden. Tem vindo a explorar a intersecção entre Arte e Biologia, trabalhando em laboratórios de investigação demonstrando que as novas tecnologias biológicas podem ser utilizadas como novo meio de arte. O seu trabalho tem sido apresentado internacionalmente em exposições, artigos e palestras. Actualmente é directora artística da Ectopia, um laboratório de arte experimental em Lisboa, e Directora da Cultivamos Cultura no Sul de Portugal.

| MATILDE REAL



|EN|

Matilde Real graduated in Applied Theater by Goldsmith University in 2017. From then on she has created and collaborated in theatre, performance and video projects with young refugees, autistic children, prisoners, school staff and urban periphery populations. In this moment she has been developing artistic projects in the rural areas of Alentejo and Algarve, Portugal.

|PT|

Matilde Real formou-se em Teatro Aplicado pela Universidade de Goldsmiths em 2017. A partir daí tem criado e colaborado em projectos de teatro, performance e vídeo com jovens refugiados, crianças no espectro do autismo, prisioneiros, funcionários de escolas e populações que vivem nas periferias de grandes cidades. De momento encontra-se a desenvolver trabalho artístico em zonas rurais do Alentejo e do Algarve.



MA

Everything needs to adapt to the city. Food production is in accordance with the city. City animals as companion species, as pest, as food, as ornament. Plants as gardens, as food, as horticulture, as resistance (cracking into the sidewalks, persisting). Air as pollution, as suspended particles, as something measured and analyzed, as that what makes you sick. Water as commodity.

Tudo precisa de se adaptar à cidade. A produção de alimentos está de acordo com a cidade. Os animais da cidade como espécies companheiras, como peste, como alimento, como ornamento. Plantas como jardins, como alimento, como horticultura, como resistência (rachaduras nas calçadas, persistência). O ar como poluição, como partículas em suspensão, como algo medido e analisado, como aquilo que nos deixa doentes. A água como mercadoria.

– María Antonia González Valerio

|EN|

Maria Manuela Lopes is a visual artist whose memory and identity informed by the biological installations, drawings and performances. Maria Manuela Lopes studied sculpture at FBAU and has a Doctorate in Fine Arts and New Media from the UK. She has developed a Postdoctoral Art Fellowship at the Institute of Research in Design, Media and Health. She is currently a researcher at i3S and is responsible for the Cultural Outreach Art/Science program. She is cofounder and Deputy Director of Portuguese Artistic Experimentation and Cultivamos Cultura.

|PT|

Maria Manuela Lopes é uma artista visual cuja prática é transdisciplinar, investigando relações de memória e identidade informadas pelas ciências biológicas e investigação médica; através de instalações multimédia, desenhos e performances - ocasionalmente incluindo materiais biológicos. Maria Manuela Lopes estudou escultura na FBAUP e fez um mestrado no Goldsmiths College em Londres. Tem um Doutoramento em Belas Artes e Novos Media na Universidade de Brighton e na UCA-Farnham no Reino Unido. Desenvolveu um Projecto de Investigação Pós-Doutoral em Arte na Universidade de Aveiro e Porto (ID + Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura) e no i3S Institute of Research and Innovation in Health. Actualmente é investigadora no i3S Instituto de Investigação e Inovação em Saúde como co-responsável pela interface Arte/ciência Cultural de Divulgação da Instituição. Maria Manuela Lopes é co-fundadora e Directora Adjunta dos programas de residência artística portuguesa: Ectopia e Cultivamos Cultura.



MINERVA HERNÁNDEZ TREJO |

|EN|

Minerva Hernández Trejo is a transdisciplinary artist, a social fighter and a member of the National System of Art Creators 2010/2018. She directs the company Bioscénica, which is dedicated to the creation and production of proposals that combine art, science, technology and humanities with scenic purposes. She is part of the UNAM's Art+Science research and creation group and the Xochimilcas Disidentes collective.

|PT|

Minerva Hernández Trejo é uma artista transdisciplinar, activista e membro do Sistema Nacional de Criadores de Arte 2010/2018. Dirige a empresa Bioscénica, que se dedica à criação e produção de propostas que combinam arte, ciência, tecnologia e humanidades com fins cénicos. Faz parte do grupo de investigação e criação Art+Science da UNAM e do colectivo Xochimilcas Disidentes.



MARIA MANUELA LOPES|

|EN|

Maria Manuela Lopes is a visual artist whose practice is transdisciplinary, investigating relations of memory and identity informed by the biological sciences and medical research; through multimedia installations, drawings and performances - occasionally including biological materials. Maria Manuela Lopes studied sculpture at FBAUP and did an MA at Goldsmiths College in London. She has a Doctorate in Fine Arts and New Media at the University of Brighton and UCA-Farnham in the UK. She has developed a Postdoctoral Art Research Project at the University of Aveiro and Porto (ID + Institute of Research in Design, Media and Culture) and i3S Institute of Research and Innovation in Health. She is currently a researcher at i3S Instituto de Investigação e Inovação em Saúde as co-responsible for the Cultural Outreach Art/Science interface of the Institution. Maria Manuela Lopes is cofounder and Deputy Director of Portuguese artistic residency programs: Ectopia - Laboratory of Artistic Experimentation and Cultivamos Cultura.

|PT|

Maria Manuela Lopes é uma artista visual cuja prática é transdisciplinar, investigando relações de memória e identidade informadas pelas ciências biológicas e investigação médica; através de instalações multimédia, desenhos e performances - ocasionalmente incluindo materiais biológicos. Maria Manuela Lopes estudou escultura na FBAUP e fez um mestrado no Goldsmiths College em Londres. Tem um Doutoramento em Belas Artes e Novos Media na Universidade de Brighton e na UCA-Farnham no Reino Unido. Desenvolveu um Projecto de Investigação Pós-Doutoral em Arte na Universidade de Aveiro e Porto (ID + Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura) e no i3S Institute of Research and Innovation in Health. Actualmente é investigadora no i3S Instituto de Investigação e Inovação em Saúde como co-responsável pela interface Arte/ciência Cultural de Divulgação da Instituição. Maria Manuela Lopes é co-fundadora e Directora Adjunta dos programas de residência artística portuguesa: Ectopia e Cultivamos Cultura.



MINERVA HERNÁNDEZ TREJO|

|EN|

Minerva Hernández Trejo is a transdisciplinary artist, a social fighter and a member of the National System of Art Creators 2010/2018. She directs the company Bioscénica, which is dedicated to the creation and production of proposals that combine art, science, technology and humanities with scenic purposes. She is part of the UNAM's Art+Science research and creation group and the Xochimilcas Disidentes collective.

|PT|

Minerva Hernández Trejo é uma artista transdisciplinar, activista e membro do Sistema Nacional de Criadores de Arte 2010/2018. Dirige a empresa Bioscénica, que se dedica à criação e produção de propostas que combinam arte, ciência, tecnologia e humanidades com fins cénicos. Faz parte do grupo de investigação e criação Art+Science da UNAM e do colectivo Xochimilcas Disidentes.

|MÓNICA GARCIA



|EN|

Mónica Garcia (Setúbal, 1989) has a degree in Fine Arts from Superior School of Arts and Design of Caldas da Rainha, where she currently is pursuing a Master's degree. Her work is characterized by an experimental character between drawing, site-specific installation and performance, cultivating a phenomenological and pre-scientific thought about the history of the place. She exhibits frequently since 2011 and she has received several distinctions, among which the "Pedro de Sousa" drawing award, in 2016, stands out.

|PT|

Mónica Garcia (Setúbal, 1989) é licenciada em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, onde atualmente frequenta Mestrado. O seu trabalho caracteriza-se por um cunho experimental entre desenho, instalação site-specific e performance, cultivando um pensamento sobre a história do lugar de cariz fenomenológico e pré-científico. Expõe com frequência desde 2011, tendo recebido várias distinções, destacando-se entre outros o prémio de desenho "Pedro de Sousa" em 2016.

|PAULA BRUNA



|EN|

Paula Bruna (Barcelona, 1978) holds a PhD in fine arts from the University of Barcelona with a thesis on art, political ecology and non-human subjectivities. She also holds a degree in fine arts (University of Barcelona), a degree in environmental sciences and a master's degree in ecology (Autonomous University of Barcelona). From her dual perspective as an environmentalist and an artist, Paula uses artistic research as a form of knowledge in which different disciplines are hybridized. She is interested in the struggle between a socioeconomic system based on continuous growth and the finite nature of the environment. In recent years, her research has focussed on the construction of an alternative story of the Anthropocene from a non-human point of view, using a combination of science facts, speculative fiction and artist practices.

|PT|

Paula Bruna (Barcelona, 1978) é doutorada em belas artes pela Universidade de Barcelona com uma tese sobre arte, ecologia política e subjectividades não humanas. É também licenciada em artes plásticas (Universidade de Barcelona), licenciada em ciências ambientais e mestre em ecologia (Universidade Autónoma de Barcelona). Da sua dupla perspectiva como ambientalista e artista, Paula usa a investigação artística como uma forma de conhecimento em que diferentes disciplinas são hibridizadas. Ela está interessada na luta entre um sistema socioeconómico baseado no crescimento contínuo e a natureza finita do ambiente. Nos últimos anos, a sua investigação tem-se centrado na construção de uma história alternativa do Antropoceno de um ponto de vista não humano, utilizando uma combinação de factos científicos, ficção especulativa e práticas artísticas.



NTWRK

[EN]

NTWRK (Buffalo, NY) is an artistic research collaboration between bio-artist Darya Warner and media artist Eric Barry Drasin. Together they explore notions of entanglement and the shifting ontologies that arise through the evolution of technological, ecological and human networks.

Eric Barry Drasin is a research-based artist exploring the relationship between art and systems of value. Through emerging blockchain technologies, his current research explores digital or “distributed” processes, objects, and organizations and that problematize and reprogram fundamental assumptions about how value is constructed and disseminated. Using contracts and legal frameworks as platform for enacting collectivity, cooperation and utopian absurdity is injected into systems designed to consolidate power. One of the vehicles for this is the technology startup. In this way, by embodying the technology startup and realizing it as a sculptural art object, the work serves to “disrupt” the forces of disruption and subvert the biases of digital capitalism.

Darya Warner - “I work at the intersection of art and science with an emphasis on the interconnectivity of intelligence across species through the prism of Climate Change. My projects explore the Biophilia Hypothesis, also known as “the love of all living things”, as a crucial factor in reconnecting humans and nature via interactive installations, visual displays, photography, sound, time-based media, and bioart in the new form of hybrid matter. I address issues of environmental impact among artists and connect creative processes to earth-conscious practices, which is a cornerstone of my research on sustainable art practices. Thus, I have developed a MycoPrinter, an open-source low tech 3D bioprinter that prints with biological tissue (fungi) in the form of living sculpture. As part of the larger lo

notions of organ”.

[PT]

NTWRK
e o artis
e de de
e huma

Everything adapts to the city. Nature is framed in a portrait hanging on the livingroom wall. Or performing inside the computer -it has become data (images and sounds that interact with a public). The shame of a species that resents the bending of nature to its desires.

tre o bio-artista Darya Warner
m noções de emaranhamento
edes tecnológicas, ecológicas

Eric Bar
de valor
process
pressup
e quad
jectado
tecnolo
arte esc
do capi

Tudo se adapta à cidade. A natureza é emoldurada num retrato pendurado na parede da sala de estar. Ou actuando no interior do computador - tornou-se dados (imagens e sons que interagem com um público). A vergonha de uma espécie que se ressentida da curvatura da natureza aos seus desejos.

a relação entre arte e sistemas
ua investigação actual explora
roblematizam e reprogramam
e divulgado. Usando contratos
eração e absurdo utópico é in-
ículos para tal é o arranque da
ealizá-la como um objecto de
a e subverter os preconceitos

– María Antonia González Valerio

Darya Warner - “Trabalho na intersecção da arte e da ciência com ênfase na interconectividade da inteligência entre espécies através do prisma das Alterações Climáticas. Os meus projectos exploram a Hipótese da Biofilia, também conhecida como “o amor de todos os seres vivos”, como um factor crucial para reconectar o ser humano e a natureza através de instalações interactivas, exposições visuais, fotografia, som, meios baseados no tempo, e bioarte na nova forma de matéria híbrida. Abordo questões de impacto ambiental entre artistas e ligo processos criativos a práticas conscientes da terra, que é uma pedra angular da minha investigação sobre práticas artísticas sustentáveis. Assim, desenvolvi uma MycoPrinter, uma bioimpressora 3D de código aberto de baixa tecnologia que imprime com tecido biológico (fungos) sob a forma de escultura viva.”



NTWRKr|

|EN|

NTWRKr (Buffalo, NY) is an artistic research collaboration between bio-artist Darya Warner and media artist Eric Barry Drasin. Together they explore notions of entanglement and the shifting ontologies that arise through the evolution of technological, ecological and human networks.

Eric Barry Drasin is a research-based artist exploring the relationship between art and systems of value. Through emerging blockchain technologies, his current research explores digital or “distributed” processes, objects, and organizations and that problematize and reprogram fundamental assumptions about how value is constructed and disseminated. Using contracts and legal frameworks as platform for enacting collectivity, cooperation and utopian absurdity is injected into systems designed to consolidate power. One of the vehicles for this is the technology startup. In this way, by embodying the technology startup and realizing it as a sculptural art object, the work serves to “disrupt” the forces of disruption and subvert the biases of digital capitalism.

Darya Warner - “I work at the intersection of art and science with an emphasis on the interconnectivity of intelligence across species through the prism of Climate Change. My projects explore the Biophilia Hypothesis, also known as “the love of all living things”, as a crucial factor in reconnecting humans and nature via interactive installations, visual displays, photography, sound, time-based media, and bioart in the new form of hybrid matter. I address issues of environmental impact among artists and connect creative processes to earth-conscious practices, which is a cornerstone of my research on sustainable art practices. Thus, I have developed a MycoPrinter, an open-source low tech 3D bioprinter that prints with biological tissue (fungi) in the form of living sculpture. As part of the larger long term project, MycoPrinter bridges the creative process to notions of organ”.

|PT|

NTWRKr (Buffalo, NY) é uma colaboração de investigação artística entre o bio-artista Darya Warner e o artista de meios de comunicação Eric Barry Drasin. Juntos exploram noções de emaranhamento e de deslocação de ontologias que surgem através da evolução das redes tecnológicas, ecológicas e humanas.

Eric Barry Drasin é um artista baseado na investigação que explora a relação entre arte e sistemas de valor. Através de tecnologias emergentes de cadeias de blocos, a sua investigação actual explora processos, objectos e organizações digitais ou “distribuídos” e que problematizam e reprogramam pressupostos fundamentais sobre a forma como o valor é construído e divulgado. Usando contratos e quadros legais como plataforma para decretar colectividade, cooperação e absurdo utópico é injectado em sistemas concebidos para consolidar o poder. Um dos veículos para tal é o arranque da tecnologia. Desta forma, ao incorporar o arranque da tecnologia e realizá-la como um objecto de arte escultórica, o trabalho serve para “perturbar” as forças de ruptura e subverter os preconceitos do capitalismo digital.

Darya Warner - “Trabalho na intersecção da arte e da ciência com ênfase na interconectividade da inteligência entre espécies através do prisma das Alterações Climáticas. Os meus projectos exploram a Hipótese da Biofilia, também conhecida como “o amor de todos os seres vivos”, como um factor crucial para reconectar o ser humano e a natureza através de instalações interactivas, exposições visuais, fotografia, som, meios baseados no tempo, e bioarte na nova forma de matéria híbrida. Abordo questões de impacto ambiental entre artistas e ligo processos criativos a práticas conscientes da terra, que é uma pedra angular da minha investigação sobre práticas artísticas sustentáveis. Assim, desenvolvi uma MycoPrinter, uma bioimpressora 3D de código aberto de baixa tecnologia que imprime com tecido biológico (fungos) sob a forma de escultura viva.”

|PAULO BERNARDINO BASTOS



|EN|

Paulo Bernardino Bastos holds a PhD in Art Studies and is a post-graduate professor in Contemporary Artistic Creation at the University of Aveiro, Department of Communication and Art. Paulo Bernardino Bastos is a plastic artist, who developed his initial training at the School of Fine Arts of Porto, having complemented it with a Master of Arts, - Royal College of Art, London, U.K. As an Artist he begun by using more traditional techniques from the disciplines of drawing and sculpture, which led him to produce a work centered on the body in a less physical and more ethereal perspective. Later he realized the potential of the physical relations of the work with the viewer in space. Currently he is interested in the technological means of production, questioning the space of action of the observer through interaction.

|PT|

Paulo Bernardino Bastos possui doutorado em Estudos de Arte e professor pós-graduado em Criação Artística Contemporânea na Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte. Paulo Bernardino Bastos é um artista plástico, que desenvolveu a sua formação inicial na Escola de Belas Artes do Porto, tendo-a complementado com um Master of Arts, - Royal College of Art, Londres, Reino Unido. Como Artista, começou por utilizar técnicas mais tradicionais das disciplinas de desenho e escultura, o que o levou a produzir uma obra centrada no corpo numa perspectiva menos física e mais etérea. Mais tarde, percebeu o potencial das relações físicas da obra com o espectador no espaço. Actualmente está interessado nos meios tecnológicos de produção, questionando o espaço de acção do observador através da interacção.

|TANIA TSIRIDOU



|EN|

Tania Tsiridou received in 2001 her degree from the Department of Sociology in Cologne, Germany (Universitaet zu Koeln) and in 2006 her postgraduate degree, in digital arts, from the School of Fine Arts, (Athens). In 2019 she received her Phd degree from the Department of Audio & Visual Arts (Ionian University). Her research focused on how digital technologies influence the way art investigates and represents the non visual, unpredictable, and sublime processes of nature. She has participated in multimedia productions, in group art exhibitions in Greece and abroad. Lately, her research interests include art in the (post)internet era, interaction design and the use of data in the context of the development of art projects.

|PT|

Tania Tsiridou recebeu em 2001 a sua licenciatura do Department of Sociology in Cologne, Alemanha (Universitaet zu Koeln) e em 2006 a sua pós-graduação, em artes digitais, da School of Fine Arts, (Atenas). Em 2019, recebeu o seu doutoramento do Departamento de Artes Áudio e Visuais (Ionian University). A sua investigação centrou-se na forma como as tecnologias digitais influenciam a forma como a arte investiga e representa os processos não visuais, imprevisíveis, e sublimes da natureza. Tem participado em produções multimédia, em exposições colectivas de arte na Grécia e no estrangeiro. Ultimamente, os seus interesses de investigação incluem a arte na era (pós)Internet, o design de interacção e a utilização de dados no contexto do desenvolvimento de projectos de arte.



TARAH RHODA |

Art as elegy.
 As activism (pretending).
 As voice -platform of visibility- of the non-human.
 As machine of production of conditions of appearance
 for the sensible entity and its relations.
 As too much.

Arte como elegia.
 Como ativismo (a fingir).
 Como voz -plataforma de visibilidade - do não-humano.
 Como máquina de produção de condições de aparên-
 cia para a entidade sensata e as suas relações.
 Como demasiada.

– María Antonia González Valerio

School of Visual Art's BioArt
 ogy and fosters creative ap-
 pears as a metaphor for empa-
 thy blurring at the edges. She
 the Gerrit Rietveld Academie
 er, Detroit, Toronto, Mexico
 ographic, the Guardian, and

[EN]

Tarah Rhoda is a visual artist and educator based in NYC, where she runs the BioArt Lab, a BSL-1 laboratory that provides artists with the tools of biotechnology and fosters creative applications. Her work explores empathy, social relationships, and the blurring of boundaries. She received her BFA (2010) and MFA (2020) from the School of Visual Arts in Amsterdam. Her work has been exhibited in Amsterdam, New York City, Lisbon, and Mexico City. Her work has been featured in CBSNews.

[PT]

Tarah Rhoda é uma artista e educadora baseada em NYC, onde dirige o BioArt Lab da School of Visual Art, um laboratório BSL-1 que fornece aos artistas as ferramentas da biotecnologia e fomenta aplicações criativas. A sua prática artística recente explora o princípio físico da humidade como metáfora da empatia, da permeabilidade social e do desafio de reconhecer os nossos eus fluidos que se esbatem nas bordas. Recebeu o seu BFA (2010) e MFA (2020) da SVA e também estudou na Academia Gerrit Rietveld em Amesterdão. O seu trabalho foi recentemente exposto em Nova Iorque, Denver, Detroit, Toronto, Cidade do México, Lisboa, Berlim, Amesterdão, Eindhoven e apresentado na National Geographic, the Guardian, e CBSNews.



SUZANNE ANKER |

[EN]

Suzanne Anker is a visual artist and theorist working at the intersection of art and the biological sciences. She works in a variety of mediums ranging from digital sculpture and installation to large-scale photography to plants grown by LED lights. Her work has been shown both nationally and internationally in museums and galleries including the ZKM, Karlsruhe, Germany, Walker Art Center, the Smithsonian Institute, the Phillips Collection, P.S.1 Museum, the JP Getty Museum, the Medizin-historisches Museum der Charite in Berlin, the Center for Cultural Inquiry in Berlin, the Pera Museum in Istanbul, the Museum of Modern Art in Japan, and the International Biennial of Contemporary Art of Cartagena de Indias, Colombia.

[PT]

Suzanne Anker é uma artista visual e teórica que trabalha na intersecção da arte e das ciências biológicas. Ela trabalha numa variedade de meios que vão desde a escultura e instalação digitais até à fotografia em larga escala e plantas cultivadas por luzes LED. O seu trabalho tem sido mostrado tanto a nível nacional como internacional em museus e galerias, incluindo o ZKM, Karlsruhe, Alemanha, Walker Art Center, o Smithsonian Institute, a coleção Phillips, o Museu P.S.1, o Museu JP Getty, o Museu Medizinhistorisches Museum der Charite em Berlim, o Center for Cultural Inquiry em Berlim, o Pera Museum em Istambul, o Museum of Modern Art no Japão, e a Biennial of Contemporary Art of Cartagena de Indias, Colômbia.



TARAH RHODA |

|EN|

Tarah Rhoda is an artist and educator based in NYC, where she runs the School of Visual Art's BioArt Lab, a BSL-1 laboratory that provides artists with the tools of biotechnology and fosters creative applications. Her recent art practice explores the physical principle of wetness as a metaphor for empathy, social permeability and the challenge of recognizing our fluid selves blurring at the edges. She received her BFA (2010) and MFA (2020) from SVA and also studied at the Gerrit Rietveld Academie in Amsterdam. Her work has recently been exhibited in New York, Denver, Detroit, Toronto, Mexico City, Lisbon, Berlin, Amsterdam, Eindhoven and featured in National Geographic, the Guardian, and CBSNews.

|PT|

Tarah Rhoda é uma artista e educadora baseada em NYC, onde dirige o BioArt Lab da School of Visual Art, um laboratório BSL-1 que fornece aos artistas as ferramentas da biotecnologia e fomenta aplicações criativas. A sua prática artística recente explora o princípio físico da humidade como metáfora da empatia, da permeabilidade social e do desafio de reconhecer os nossos eus fluidos que se esbatem nas bordas. Recebeu o seu BFA (2010) e MFA (2020) da SVA e também estudou na Academia Gerrit Rietveld em Amesterdão. O seu trabalho foi recentemente exposto em Nova Iorque, Denver, Detroit, Toronto, Cidade do México, Lisboa, Berlim, Amesterdão, Eindhoven e apresentado na National Geographic, the Guardian, e CBSNews.



SUZANNE ANKER |

|EN|

Suzanne Anker is a visual artist and theorist working at the intersection of art and the biological sciences. She works in a variety of mediums ranging from digital sculpture and installation to large-scale photography to plants grown by LED lights. Her work has been shown both nationally and internationally in museums and galleries including the ZKM, Karlsruhe, Germany, Walker Art Center, the Smithsonian Institute, the Phillips Collection, P.S.1 Museum, the JP Getty Museum, the Medizin-historisches Museum der Charite in Berlin, the Center for Cultural Inquiry in Berlin, the Pera Museum in Istanbul, the Museum of Modern Art in Japan, and the International Biennial of Contemporary Art of Cartagena de Indias, Colombia.

|PT|

Suzanne Anker é uma artista visual e teórica que trabalha na intersecção da arte e das ciências biológicas. Ela trabalha numa variedade de meios que vão desde a escultura e instalação digitais até à fotografia em larga escala e plantas cultivadas por luzes LED. O seu trabalho tem sido mostrado tanto a nível nacional como internacional em museus e galerias, incluindo o ZKM, Karlsruhe, Alemanha, Walker Art Center, o Smithsonian Institute, a coleção Phillips, o Museu P.S.1, o Museu JP Getty, o Museu Medizinhistorisches Museum der Charite em Berlim, o Center for Cultural Inquiry em Berlim, o Pera Museum em Istambul, o Museum of Modern Art no Japão, e a Biennial of Contemporary Art of Cartagena de Indias, Colômbia.



SIMONA DEACONESCU | VANESSA GOODMAN |

|EN|

Simona Deaconescu is a Romanian choreographer and filmmaker working across genres and formats. Her work explores future scenarios of the body, creating spaces in which nature and technology meet, and the notion of choreography extends beyond the human body. She examines social constructs, at the border of fiction and objective reality, sometimes with irony and black humor. Simona Deaconescu holds a BA in Dance Performance and an MA in Choreography at The National University of Theatre and Film Bucharest and a BA in Film Directing at Media University Romania. In 2014, she founded Tangaj Collective, and since 2015 she has been the co-founder and artistic director of Bucharest International Dance Film Festival. Simona Deaconescu received the danceWEB Scholarship in 2014, was an Aerowaves Twenty18 Artist and a Springboard Dance Emerging Choreographer in 2019.

Vanessa Goodman respectfully acknowledges that she lives, works and creates on the ancestral and unceded territories of the Coast Salish peoples including the Skwxwú7mesh (Squamish), Stó:lō and Səlilwətaʔ/Selilwiltulh (Tsleil-Waututh) and xʷməθkʷəy̓əm (Musqueam) Nations. She holds a BFA from Simon Fraser University and is the artistic director of Action at a Distance Dance Society. Vanessa is attracted to art that has a weight and meaning beyond the purely aesthetic and uses her choreography as an opportunity to explore the human condition. She has received several awards and honours, including: The Iris Garland Emerging Choreographer Award (2013); The Yulanda M. Faris Scholarship (2017/18); The Chrystal Dance Prize (2019); The Schultz Endowment from Banff Centre for Arts and Creativity (2019); and the "Space to Fail" program (2019/20) in New Zealand, Australia and Vancouver. Vanessa's work has been presented in Vancouver by DanceHouse, SFU Woodward's, The Belkin Gallery, The Firehall Arts Centre, The Dance Centre, The Chutzpah! Festival and The Shadbolt Centre for the Arts.

|PT|

Simona Deaconescu é uma coreógrafa e cineasta romena que trabalha em vários géneros e formatos. O seu trabalho explora cenários futuros do corpo, criando espaços em que a natureza e a tecnologia se encontram, e a noção de coreografia estende-se para além do corpo humano. Ela examina construções sociais, na fronteira da ficção e da realidade objectiva, por vezes com ironia e humor negro. Simona Deaconescu é licenciada em Performance de Dança e Mestre em Coreografia na Universidade Nacional de Teatro e Cinema de Bucareste e licenciada em Realização Cinematográfica na Universidade dos Media da Roménia. Em 2014, fundou a Tangaj Collective, e desde 2015 é co-fundadora e directora artística do Festival Internacional de Cinema de Dança de Bucareste. Simona Deaconescu recebeu a bolsa de dançaWEB em 2014, foi Artista Aerowaves Twenty18 e Coreógrafa Emergente de Springboard em 2019.

Vanessa Goodman reconhece respeitosamente que vive, trabalha e cria nos territórios ancestrais e não-cedidos dos povos Coast Salish, incluindo as nações Skwxwú7mesh (Squamish), Stó:lō e lō/Selilwiltulh (Tsleil-Waututh) e xʷməθkʷəy̓əm (Musqueam). Tem um BFA da Universidade Simon Fraser e é a directora artística da Action at a Distance Dance Society. Vanessa é atraída pela arte que tem um peso e um significado que vão para além da puramente estética e usa a sua coreografia como uma oportunidade para explorar a condição humana.

Ela tem recebido vários prémios e honras, incluindo: O Prémio de Coreógrafa Emergente Iris Garland (2013); A Bolsa Yulanda M. Faris (2017/18); O Prémio de Dança Chrystal (2019); O Schultz Endowment do Banff Centre for Arts and Creativity (2019); e o "Space to Fail" programa (2019/20) na Nova Zelândia, Austrália e Vancouver. O trabalho de Vanessa foi apresentado em Vancouver por DanceHouse, SFU Woodward's, The Belkin Gallery, The Firehall Arts Centre, The Dance Centre, The Chutzpah! Festival e The Shadbolt Centre for the Arts.

A photograph of yellow flowers in a field, projected onto a screen. The flowers are in the foreground, and the background is a blurred field of green grass. The projection is on a dark surface, possibly a wall or a screen, and the overall lighting is soft and natural.

Everything adapts to a context, a space, a circumstance.
Or not. Only a shout.

The worlds are constantly collapsing for so many. So
much poverty. So much injustice. So much suffering. So
much destruction.

Tudo se adapta a um contexto, a um espaço, a uma
circunstância.

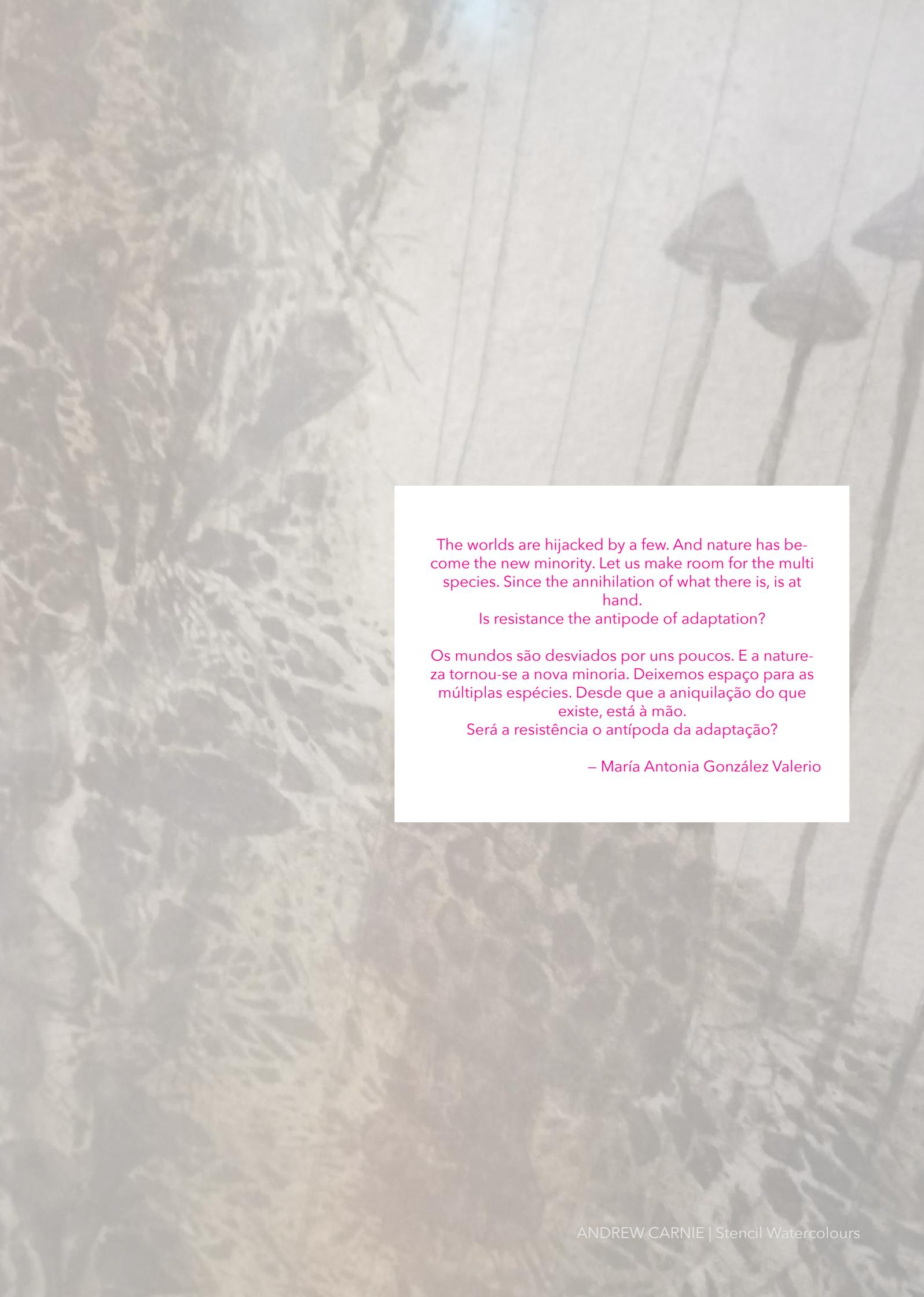
Ou não. Apenas um grito.

Os mundos estão constantemente a desmoronar-se
para tantos. Tanta pobreza. Tanta injustiça. Tanta dor.
Tanta destruição.

– María Antonia González Valerio







The worlds are hijacked by a few. And nature has become the new minority. Let us make room for the multi species. Since the annihilation of what there is, is at hand.

Is resistance the antipode of adaptation?

Os mundos são desviados por uns poucos. E a natureza tornou-se a nova minoria. Deixemos espaço para as múltiplas espécies. Desde que a aniquilação do que existe, está à mão.

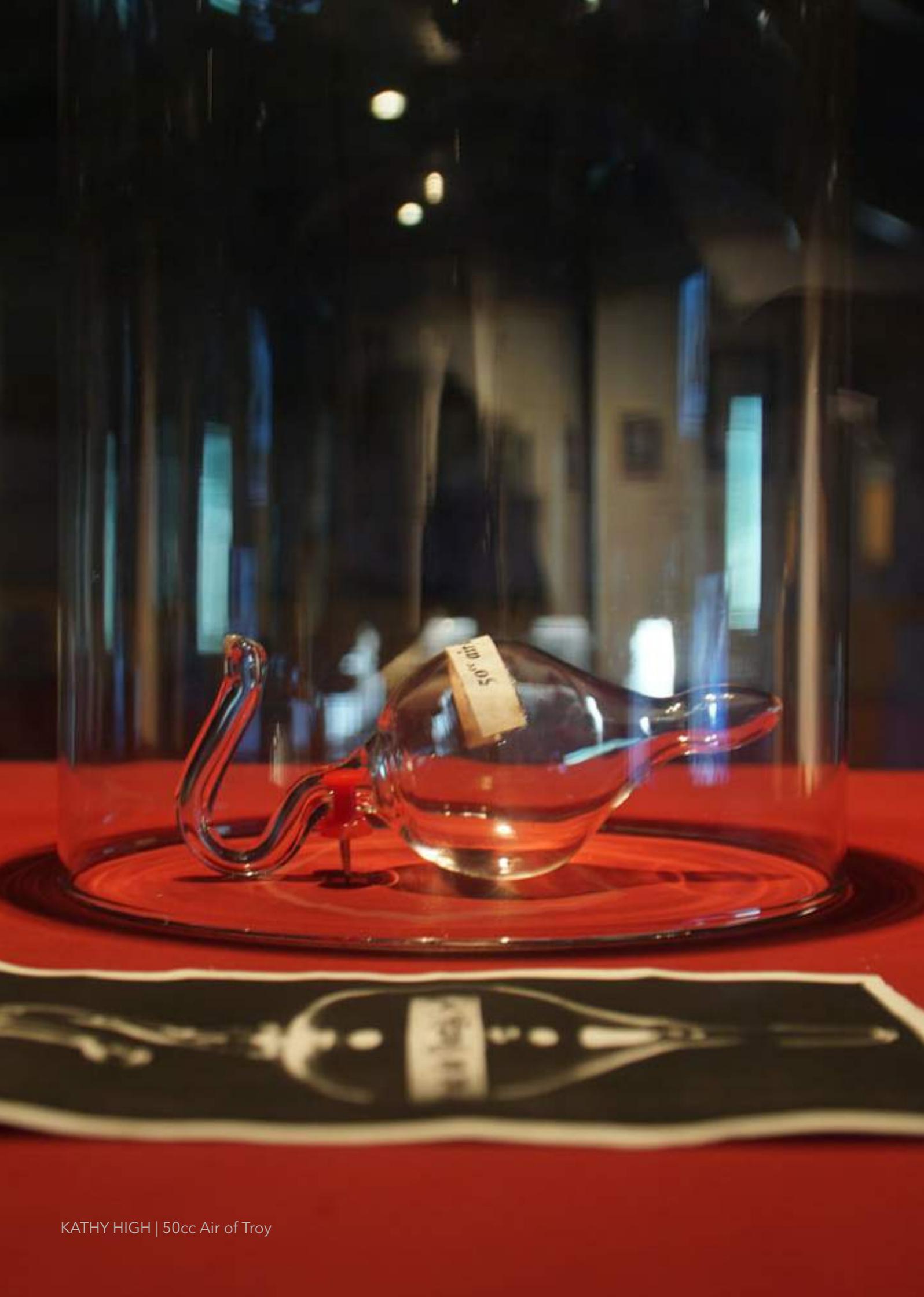
Será a resistência o antípoda da adaptação?

– María Antonia González Valerio





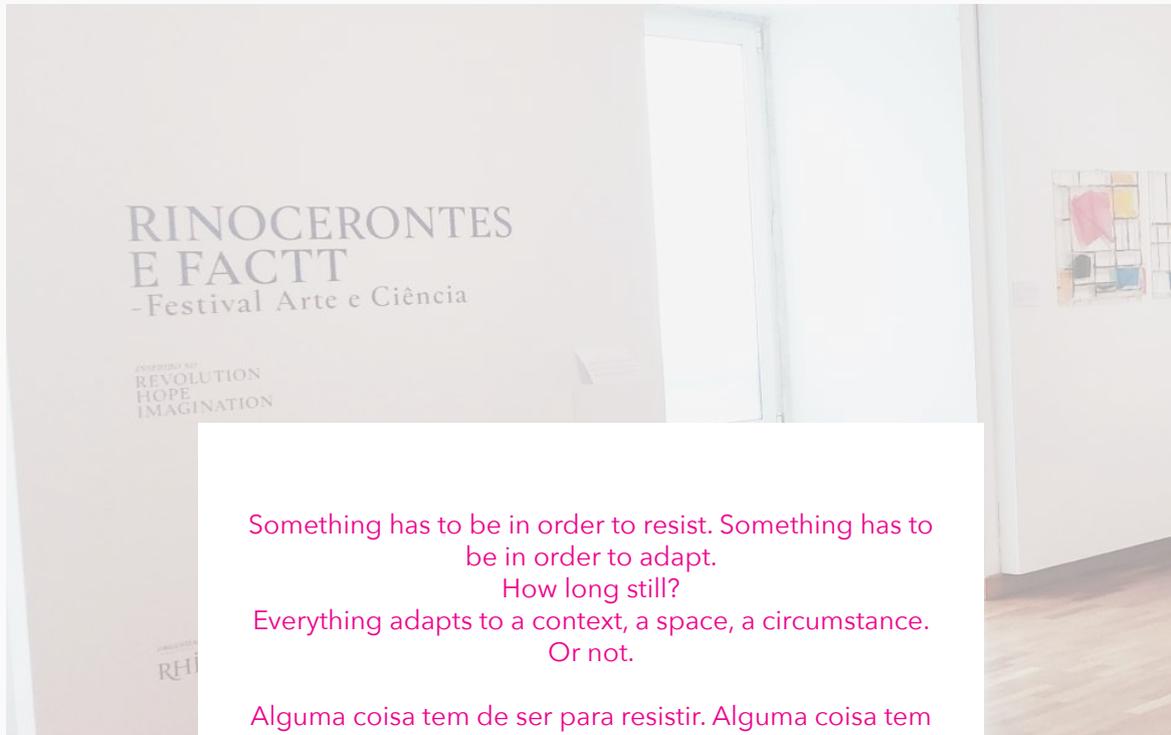




EXHIBITION

|Galeria Municipal de
Torres Vedras

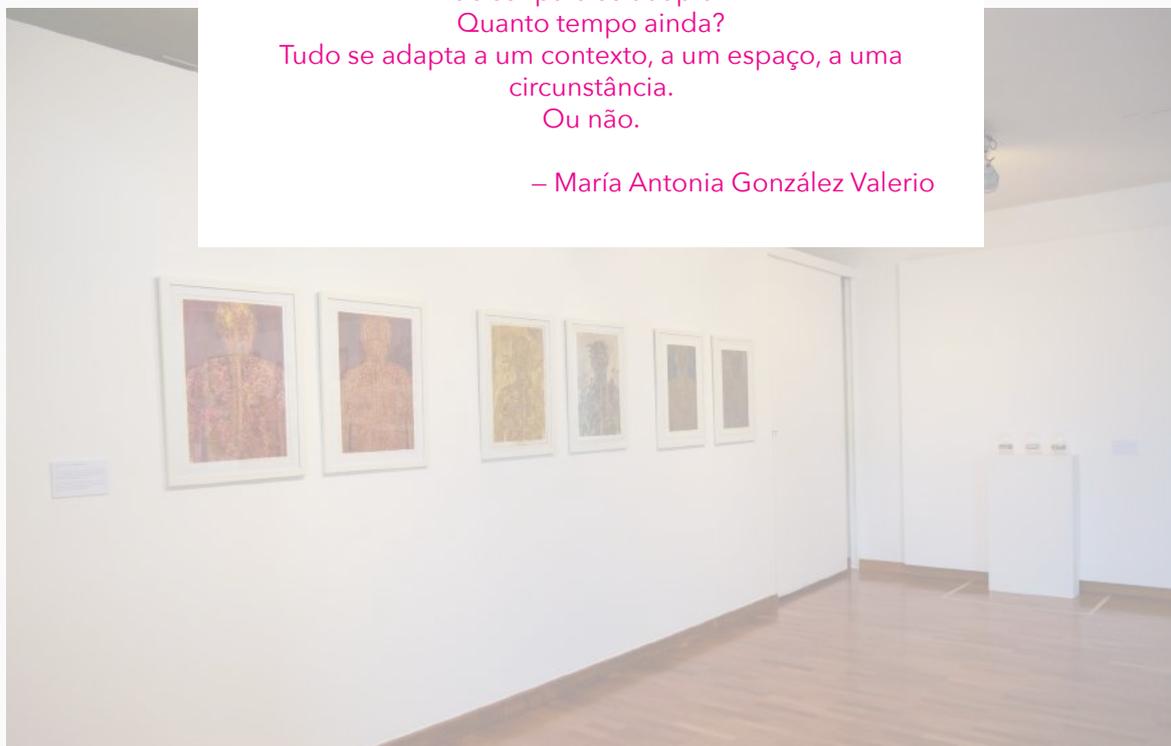
FACTT
20/21



Something has to be in order to resist. Something has to
be in order to adapt.
How long still?
Everything adapts to a context, a space, a circumstance.
Or not.

Alguma coisa tem de ser para resistir. Alguma coisa tem
de ser para se adaptar.
Quanto tempo ainda?
Tudo se adapta a um contexto, a um espaço, a uma
circunstância.
Ou não.

– María Antonia González Valerio



[EN] 'Rinocerontes e FACTT' exhibition held from July 8th to September 5th, 2021.

[PT] Exposição 'Rinocerontes e FACTT' realizada de 8 de Julho a 5 de Setembro de 2021.

EXHIBITION

|Galeria Municipal de
Torres Vedras

FACTT
20/21



|EN| 'Rinocerontes e FACTT' exhibition held from July 8th to September 5th, 2021.

|PT| Exposição 'Rinocerontes e FACTT' realizada de 8 de Julho a 5 de Setembro de 2021.

FACTT
20/21

HYBRID EXHIBITION

factt.arteinstitute.org/



[EN]

The digital platform which integrates the exhibition FACTT 20/21 contains all the works which were part of the festival, information on the artists as well as an agenda of upcoming events that took place in the year 2021, such as meetings, openings and conversations with artists.

[PT]

A plataforma digital que integra a exposição FACTT 20/21 contém todos os trabalhos que fizeram parte do festival, informações dos artistas, bem como uma agenda dos eventos realizados no ano de 2021, tais como reuniões, inaugurações e conversas com os artistas.



arte portuguese
contemporary culture
institute